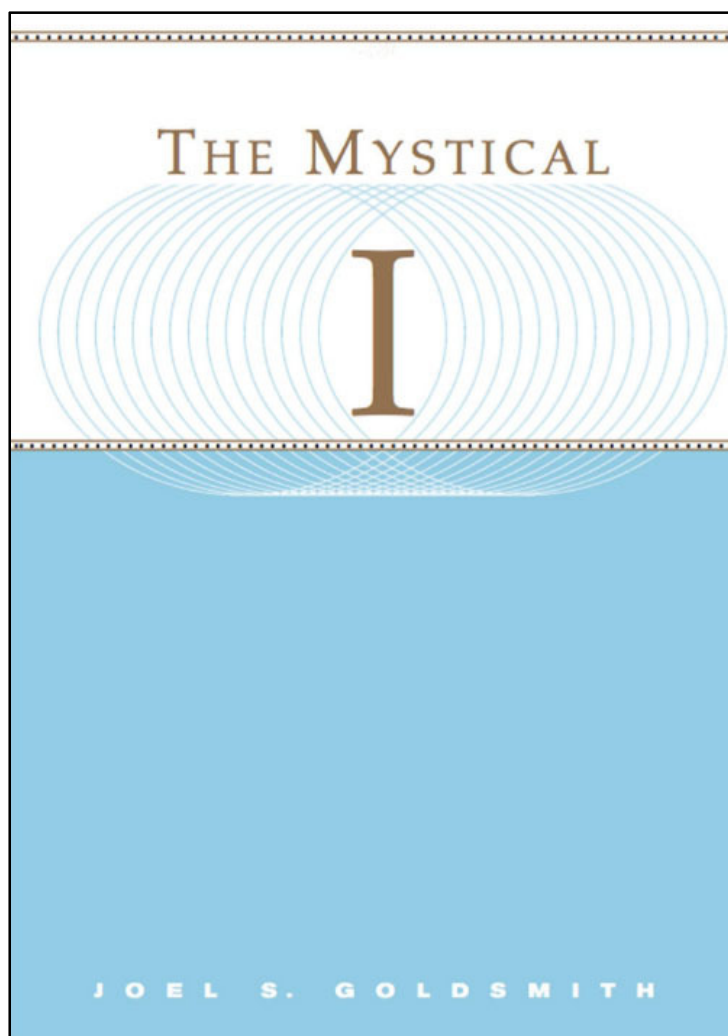




tradução:
Giancarlo Salvagni
2017



ÍNDICE

CAPÍTULO 1 - "EIS QUE ESTOU À PORTA"	2
CAPÍTULO 2 - A REVELAÇÃO	11
CAPÍTULO 3 - "EU VIM"	18
CAPÍTULO 4 - "EU SOU O CAMINHO"	25
CAPÍTULO 5 - OS DOIS CAMINHOS DO EU	31
CAPÍTULO 6 - DESPERSONALIZANDO A DEUS	38
CAPÍTULO 7 - DESPERSONALIZANDO O ERRO	46
CAPÍTULO 8 - EU FALO	53
CAPÍTULO 9 - O TEMPLO QUE NÃO É FEITO COM AS MÃOS	62
CAPÍTULO 10 - UM ATO DE COMPROMISSO	69
CAPÍTULO 11 - UM ATO DE ADORAÇÃO E A FRUIÇÃO	77
CAPÍTULO 12 - NÃO PASSAR PELO OUTRO LADO	85

O Eu Místico

Joel Goldsmith

*"Eis que estou à porta, e bato;
se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta,
entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".
Apocalipse 3:20*

CAPÍTULO I EIS QUE ESTOU À PORTA

"Eis que estou à porta, e bato..." Mas quem é esse *Eu* que está à porta? E em que porta esse *Eu* está a bater? Que outra porta senão a da sua consciência? *"Eu"* estou à porta da sua Consciência e bato, mas você precisa *Me* admitir, pois *"Eu"* sou o Pão da Vida... *Eu* sou o Caminho, a Verdade e a Vida... A Ressurreição e a Vida... *Eu* vim para que todos tenham Vida, que todos tenham Vida plenamente".

Esse *Eu* que permanece à sua porta e bate querendo entrar é o *Eu* que veio para que você tenha Vida em abundância. Quando você admite esse *Eu* na sua consciência, você admite a vida eterna, o pão da vida, a água da vida, o vinho da vida. Você admitiu o poder da ressurreição em sua consciência: ressurreição do seu corpo, sua casa, seu casamento, sua sorte e seu trabalho. Somente quando você aceita esse *Eu* em sua consciência, você aceita em si mesmo o segredo da vida. Quando você reconhece que esse *Eu* dentro de você é poderoso, você percebe que não está falando de um homem ou qualquer pessoa: você está falando do *Eu*! (esse *"Eu"* em itálico refere-se a Deus).

Feche os olhos por um momento e dentro de si mesmo, silenciosamente, secretamente, de modo sagrado e gentil, diga a palavra *"Eu"*. Esse *Eu* em você é poderoso. Esse *Eu* em você é maior do que qualquer problema do mundo exterior. Esse *Eu* em você veio para que você tenha Vida, e a tenha mais plenamente. Esse *Eu* tem estado com você "desde muito antes de Abraão", esperando ser percebido e reconhecido.

"Não sabes então que és o templo de Deus?" E não sabes que o nome de Deus é *"Eu"* ou *"Eu Sou"*, e que tu és o templo de Deus apenas na medida em que O reconheças e O mantinhas secretamente, pacificamente, de modo sagrado e gentil em tua consciência, de modo que, a qualquer momento, possa fechar os olhos e então lembrar-te desse *Eu*?

Este Eu que está em mim é a Vida Eterna, é Ele que é Todo-Poderoso!

Quando Jesus fala do Pai interior ou quando Paulo fala no Cristo que habita nele, eles falam desse *Eu Sou*, esse verdadeiro *EU* que você é, esse *Eu* que eles anunciam estar dentro de você.

O "eu" no Sentido Pessoal e o *Eu* Divino

O meio de evitar sofrer por egoísmo e diferenciar entre o eu egoísta - o eu que acredita ter poder suficiente e sabedoria para tocar o mundo ou a vida por conta própria - e esse *Eu* que está dentro de nós, que se expressa com gentileza, é lembrar-se que você não pode usar ou influenciar Deus. Ao contrário, rendendo-se a esse *Eu* divino, Deus é que pode usar você.

Deus pode influenciar, guiar, dirigir, alimentar, vestir e abrigar você. Seu Pai celestial, esse *Eu* que você é em seu interior, sabe de todas as suas necessidades, e é de Seu agrado dar-lhe todas essas coisas, dar-lhe o Seu Reino. Portanto, se o ego ataca, de modo que você acredite - mesmo que por um momento - que Deus está sujeito à sua vontade, lembre-se rapidamente que não é sua vontade que deve ser feita, mas a Vontade de Deus, e a Vontade de Deus só pode se manifestar na medida em que você se entrega a esse *Eu* que habita em seu interior.

O Poder de Ressurreição do *Eu*

Quando você mantém esse *Eu* em sua consciência, nenhum mal pode invadir sua habitação; e mesmo que você seja crucificado, você ressuscitará. Se o seu corpo for destruído, em três dias *Eu* o reconstruirei; não no sentido pessoal do "eu", mas "*Eu*" o reconstruirei. O seu pequeno "eu" pessoal precisa estar sereno, para que o *Eu* dentro de você possa realizar suas obras poderosas.

Se você perdeu o emprego, perdeu sua casa ou família, em três dias - provavelmente não literalmente, mas num curto período de tempo - esse *Eu* em seu interior o reerguerá, desde que seu "eu" permaneça passivo, sem resistir ao mal, sem lutar contra os perigos que lhe ameaçam. Deixe esse *Eu* assumir, esse *Eu* que está em você, esse *Eu* que é sua Verdadeira Identidade. Seja como for que o problema se mostre, como erro ou doença, perda ou escassez, depressão ou recessão nos negócios, nada disso tem poder, trata-se apenas de "um braço de carne" ([referência bíblica ao poder temporal, que não é legítimo, mas ilusório: o "braço de carne" é humano, não é o poder de Deus - nota do tradutor G. S.](#)).

Muitas vezes o mesmerismo, o hipnotismo do mundo é tão intenso que praticamente todas as pessoas acabam sob sua influência, mas se você mantém sua Unidade com a Fonte da Vida que é esse *Eu Sou*, ainda que esse seu "templo" seja destruído temporariamente, em três dias ele será erguido novamente.

Liberando a Glória Espiritual

Nossa mensagem é totalmente dedicada a admitir a Presença do Cristo na consciência, deixando que Ele nos transforme do sentido humano da vida para o sentido espiritual, e não apenas mudando de um mau sentido humano da vida para um bom senso humano de vida. Nosso interesse não é nessa direção. Nosso interesse é entregar o sentido material como um todo, mesmo sendo ele bom, e recebendo nossa filiação divina em troca.

O nosso objetivo é tornarmo-nos Filhos de Deus, não apenas como seres humanos saudáveis, como bons seres humanos, ou então como seres humanos afortunados, mas sim mostrar em nossa experiência diária a nossa Natureza Espiritual, a qual realmente nos foi dada no princípio: "a Glória que *Eu* tinha contigo antes que o mundo existisse", a Glória espiritual. É para isso que estamos orando.

"Eu estou à porta e bato" significa que a Presença e o Poder de Deus, o Cristo, está à porta da sua consciência, buscando admissão. E sua função é responder "diz, Senhor, fala, Senhor, porque o Teu servo escuta". Estou abrindo a porta da minha consciência para que o Cristo, o Filho de Deus, possa entrar, para que o Espírito esteja sobre mim, para que eu possa ser redimido. Tua Graça me é suficiente; portanto, não estou aqui buscando saúde, riqueza, harmonia ou paz. É somente Tua Graça e Tua Vontade que eu procuro. Que Teu Espírito esteja sobre mim, dentro de mim, brilhando através de mim, e então que Ele tome qualquer forma que desejar.

A Presença de Deus em sua experiência humana pode parecer não ter feito nada por você, mas agora abra sua consciência, de modo que o Espírito de Deus possa efetivamente entrar e executar Sua Vontade dentro de você. Essa abertura da consciência é a oração contemplativa ou a meditação. Você está contemplando a Verdade, reconhecendo a Presença e o Poder de Deus, reconhecendo que o Senhor está à porta, esperando seu convite para entrar e transformar sua vida, mas não como você a transformaria, e sim como ela será de fato transformada, quando o Espírito de Deus lhe fizer, de fato, segundo à Sua Imagem e Semelhança.

Restaurando os Anos Perdidos

"Ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito" (Jó 23:14). Essa promessa não diz que Deus manifestará o que você gostaria que fosse feito: a promessa é que Deus realizará aquilo que Ele determinou para você. Como você não pode ler a Mente Divina, você deve internalizar esta afirmação: "faça-se a Tua Vontade, e não a minha; seja lá o que for que seja designado para eu fazer, tudo o que tens para mim, Tu operas em mim, dentro de mim, através de mim". E então mantenha-se na escuta por um momento, de modo que o Espírito possa estar sobre você, em você, e através de você possa realizar Seu trabalho.

É bem verdade que, assim como você pode alcançar grandes objetivos do seu agrado com esforço físico, da mesma forma você pode empregar o esforço mental para conquistar o que deseja; mas se você deseja estar sob a Lei de Deus e a Graça de Deus, então é preciso que você aceite Deus como a Divina Inteligência do universo e deixe de procurar informá-lo, aconselhá-lo ou falar de suas necessidades. Ao contrário, mantenha a calma e saiba que Eu Sou Deus, no centro do seu Ser! E então descanse e confie que Sua Vontade está se manifestando em você.

Pare! Não reze com palavras; não ore com pensamentos; fique quieto! Deixe o Cristo entrar e purificar, redimir, limpar e restaurar "os anos devorados pelos gafanhotos". Deixe que o Cristo faça isso: não tente ajudá-lo, informá-lo, instruí-lo. Pare e permaneça sereno!

"Estive à porta e bati, mas agora a porta está aberta, e *Eu* entrei. Estou "mais perto do que seu respirar, mais perto do que suas mãos e seus pés".

Esse *Eu* é a própria Presença e Poder de Deus, o próprio Espírito de Deus, e *Ele*, o Onisciente, está em seu interior. Você sabe por que Ele está lá? Você sabe por que esse Cristo, o Espírito de Deus, veio a você? O Mestre dá a razão: "*Eu* vim para que todos tenham Vida, que todos tenham Vida plenamente". *Eu*, a Presença de Deus, *Eu* que estou à porta a bater, *Eu*, a quem você admitiu em sua consciência, *Eu* vim dentro de você, para que você tenha Vida, que você tenha Vida plenamente". Sua função é descansar nesta Verdade: que a Presença de Deus, dentro de você, está aí para esse propósito.

Uma vez que você aceite o Cristo, não faz diferença como foi seu passado ou como tem sido o seu presente. Não fique preocupado nem agoniado com seus erros ou pecados, eles não são contabilizados contra você. Para toda pessoa, na medida em que o Cristo entra, o passado não mais existe, todos os pecados são perdoados e anulados juntamente com suas penas, e nasce um novo dia. "Ainda que seus pecados sejam encarnados, ficarão brancos como a neve" (Isaías 1:18), portanto, não se torture com complexos de culpa. Procure alguma forma de reparação ou restituição por faltas passadas, mas depois disso, livre-se delas. Livre-se delas!

Você não pode viver o dia de ontem novamente, não pode nem sequer reviver a hora passada, pois assim você consegue apenas flagelar-se, trazendo a culpa de ontem para o dia de hoje. Se você não traz isso para o presente, isso nunca pode retornar, porque o ontem já passou, e só pode ser revivido na memória. Ninguém pode entender isso a não ser você, ninguém pode livrar-se disso tudo a não ser você.

Quando você admite Cristo, o passado não existe mais, e a capacidade de pecar, errar e cometer ofensas também se foi. A Sua Presença é plenitude. A sua Presença é Paz. A Sua Presença é harmonia. Não pode haver em você a Presença Divina e a capacidade de errar ao mesmo tempo. Isso não é possível. Ou você exclui esse *Eu*, o Espírito de Deus, o Cristo de Deus, ou você O aceita: "*eis que estou à porta, e bato*".

"Escolhei hoje a quem servireis!" Abra sua consciência - "Fala, Senhor, porque o teu servo escuta". Que isto seja repetido dez, vinte ou trinta vezes por dia, até que o Cristo tenha preenchido de tal forma todos os recantos da sua consciência que não haja nenhum espaço para qualquer lembrança de ontem. Então o Cristo que você admitiu restaura o que quer que seja que você perdeu, seja paz, harmonia, saúde, abundância, felicidade ou companheirismo. Tudo é restabelecido de uma forma mais gratificante que antes, porque até então você tinha essas coisas apenas materialmente. Agora você as terá espiritualmente, e isso significa sem limites e sem prejuízo ou destruição.

Quando você é preenchido pela Presença e Poder de Deus, pela Graça de Deus, não é às expensas de outrem, nem às custas da sua perda ou destruição; em vez disso, o que lhe beneficia, beneficia a todos os que estão dentro do alcance de sua consciência. Nós não tomamos nada de outros; compartilhamos, e o que compartilhamos é aquela Presença do Cristo dentro de nós: "filho, tudo que é meu é teu".

E agora, diz o Cristo interior: "Eu vos dou a Minha Paz". Essa Voz interior fala a você e diz: "Minha Paz" - isto é, paz espiritual - "Eu vos dou" - não a paz que o mundo dá. Se você está procurando a paz do mundo, não vá ao Cristo, porque a paz que *Eu*, o Cristo, vos dou é uma paz que o mundo não pode dar. O mundo pode inundá-lo com dinheiro, honras ou fama; mas vai deixar você oco por dentro, insatisfeito, incompleto. Mas quando você sentir a Minha Paz, a sentirá abundantemente, permanentemente, alegremente, uma Paz que ultrapassa o entendimento humano. Aí então você entende porque "Minha Graça vos basta". Nada falta onde está a Graça de Deus. "A minha Paz eu vos dou" - isso é falado de dentro de você para você mesmo, desde o centro do seu ser para a circunferência: "Minha plenitude *Eu* vos dou; Minha imortalidade *Eu* vos dou; o meu infinito *Eu* vos dou. Jamais recuso: tudo isto é vosso". A totalidade é a medida dos dons que Deus nos concede ao eu ou você individual, quando nos abrimos para recebê-lo.

Dar Como Medida de Receber

Quando a Graça de Deus está com você, você não percebe que é uma luz para todos aqueles que estão nas trevas? Você é seguro para os que estão em perigo; você é cura e saúde para os enfermos; você é prosperidade para quem é pobre, não pela virtude de si mesmo - que você mesmo não é nada - mas pela Graça de Deus que está em você, pelo Espírito de Deus sobre você. Você foi enviado pelo Espírito de Deus, ao qual você se abriu para curar os doentes, ressuscitar os mortos, ajudar os pobres. Então todos aqueles que alcançarem a sua consciência receberão a mesma bênção espiritual, em proporção à sua receptividade.

Mas como eles podem se tornar mais receptivos a Deus, ao Cristo, a essa influência espiritual? Como você mesmo pode se tornar mais receptivo? Aumentando sua doação. A receptividade só é alcançada através da doação, através do transbordamento a partir do centro do seu próprio Ser; e quanto mais você dá, mais receptivo você se torna à Graça, à Presença e ao Poder de Cura de Deus.

O que você tem para dar é uma questão individual, e a questão que vem a você é então: "como eu sou para dar? Transbordar o quê? Eu tenho tão pouco!" E a resposta é: "isso não é verdade! Você tem muito a dar. Você tem a Graça de Deus, porque você tem tudo de Deus, porque Deus lhe deu tudo de Si mesmo".

O Mestre nos ensinou sobre algumas coisas que podemos dar: oração e perdão. Aprenda a dar o perdão para amigos e inimigos, uma vez, outra vez, de novo e de novo. Você pode rezar, rezar por seus inimigos. Essa é uma outra forma de caridade, rezar para que seus inimigos fiquem livres de castigos, para que as suas consciências se abram para a Luz e a Verdade, para que seus pecados sejam perdoados assim como os seus o foram.

A receptividade é a chave para a realização espiritual, e a receptividade é alcançada pela doação. Se você tem algum trocado ou um pouquinho mais, dê e distribua onde você quiser. Lembre-se, no entanto, que "dar" não se refere apenas a coisas materiais, mas também à sua atitude de perdão, de benevolência, paz e boa vontade para com todos. Essa é a verdadeira doação, a boa vontade entre os homens, libertando-os todos, sem manter a ninguém em condenação.

Abrindo a Consciência, a Presença entra. A princípio, você pode nem percebê-la como real Presença, mas aos poucos você vai perceber, porque a Presença é o Espírito de Deus. Você não pode vê-lo, ouvi-lo, senti-lo, mas você passa a vivenciá-lo, pois na medida em que ele inunda o seu ser, traz-lhe cura do corpo e da mente. Traz purificação para uma moral decadente, traz a você maior integridade. Lava e limpa seus pensamentos e sentimentos negativos, os quais a ninguém agrada tê-los, mas até os melhores de nós os têm.

Imperativo do Sigilo

Aqueles que aprendem que o *Eu*, no centro de seu Ser, está à porta da consciência e bate para entrar, aqueles que abrem a sua consciência e deixam-no entrar, devem fechar a boca para que *Ele* não escape. Mantenha sempre esse *Eu Sou* sagrado e secreto dentro de si mesmo, e assista como sua vida se transforma. Então, quando você mesmo encontra aqueles que estão verdadeiramente buscando este modo de vida, não hesite em compartilhar com eles este segredo. Para outras pessoas, ofereça um pouco de água fresca, mas repare que não é a "pérola valiosa" que você está lhes oferecendo; isso porque, se você deixa esse segredo escapar de sua consciência prematuramente, às vezes você pode perdê-lo. É possível perdê-lo por si mesmo e nunca mais recuperá-lo como experiência.

Quando *Eu* lhe entrego este trabalho, estou plantando em sua consciência apenas a semente da Verdade. É você quem deve manter profunda essa semente da Verdade em sua consciência, nutrindo-a, conscientemente lembrando-se dela; nutrindo-a, conscientemente declarando-a dentro de si mesmo; mantendo-a sagrada e secreta dentro de você, nunca esquecendo, sob quaisquer

circunstâncias, de que suas últimas palavras toda noite sejam, "Obrigado, Pai, por esse *Eu* que habita em mim".

Arrependimento, o Caminho do Retorno

Nunca é o *Eu*, o *Eu Sou*, Deus, que se afasta, que lhe abandona. Não há pecado que você possa cometer, seja profundo ou encarnado o suficiente, que obrigue Deus, o EU SOU, a abandoná-lo. Os pecados que você comete obrigam você a abandonar Deus, porque você, com seus pecados, não pode encará-lo. Uma vez que você saiba disso, você O enfrentará novamente com sincero arrependimento, porque as Escrituras revelam que o caminho do retorno à sua unidade consciente com Deus dá-se através do arrependimento.

Olhe para o Mestre dentro de você e diga: "perdoe-me". Reconheça o erro, seja por palavras faladas ou apenas através dos olhos. Deixe o Mestre saber que você está pronto para ser levado de volta para o céu, e então você descobrirá que é novamente Um com o Pai. Embora seus pecados tenham sido encarnados, eles serão brancos como a neve no momento que você fecha seus olhos e, olhando para dentro, diz: "Pai, perdoe-me, pois eu não sabia o que estava fazendo". Como o Filho Pródigo, você descobrirá que, à medida em que você alcança um por cento do caminho, seu Pai virá os outros 99% do caminho para lhe encontrar, tocar-lhe mais uma vez, para vestir você com o manto real e o anel real.

Todos pecaram. Ninguém está sem pecado. Mesmo aqueles que se consideram os mais justos pecaram, mesmo que não saibam como pecaram. Mas eles pecaram; nós pecamos; e talvez agora mesmo estejamos pecando. No entanto, isso não pode causar a separação entre nós e nosso Pai, porque, se pecamos setenta vezes sete, ainda podemos olhar para cima e dizer: "Pai, me perdoe, eu não sabia o que estava fazendo". E tão logo voltemo-nos para o Pai, para esse *Eu*, estaremos mais uma vez unificados com a nossa Fonte, o *Eu Sou* que é nosso Pai.

Se houver tentação de pecar, adoecer ou morrer, qualquer tentação de ceder, qualquer discórdia na terra, qualquer tentação de vacilar, se você for chamado a enfrentar ladrões, assaltantes ou assassinos, então, se nesse momento você puder manter o *Eu* sagrado dentro de você, eu posso assegurar-lhe que nenhum dano chegará à sua morada, porque você habita "o lugar secreto do Altíssimo".

Se você viver com este *Eu* permanecendo em você, na consciência, você verá que você e Seu Pai são conscientemente Um. Isso significa que você é um indivíduo de infinito poder; você é Um, com a sabedoria individual infinita; Você é Um com orientação infinita. Você é Um com tudo o que Deus é, pois você está morando naquele "lugar secreto do Altíssimo", mantendo esta grande verdade tão sagrada dentro de si sem que ninguém saiba, a menos que, por olhar em seu rosto, alguma pessoa perceba que você descobriu o mistério da Vida e encontrou a Paz Eterna.

Minha Paz

Os homens tentaram alcançar a paz: paz de espírito, paz de alma, paz de corpo. Eles tentam encontrar segurança por todos os meios materiais que há sob o sol; mas, no entanto, o mundo de hoje tem menos paz do que nunca em sua história. O mundo tem menos segurança do que em qualquer momento anterior. Para isso, há apenas uma razão: o mundo está mais afastado do que nunca de reconhecer esse *Eu Sou* "que está à sua porta, batendo".

Se você Me admitir e permanecer em Mim e Me deixar habitar em você, então serei sua segurança, sua paz, carne, vinho e água. "Eu vos dou a minha Paz, não como o mundo a dá, Eu vos darei". "Minha paz" vem somente de Mim, e como isso poderia vir de Mim se Eu não estivesse em você? Eu em você, e você em Mim. Se você cultiva esta consciência de que Eu permaneço em você, você permanece em Mim, e nós somos Um, então tudo o que Eu, Deus, Sou torna-se sua experiência. Tudo o que Eu tenho torna-se seu. Toda a Minha Paz torna-se a sua Paz. "Meu Reino não é deste mundo". "Meu Reino," o Reino do Eu que Eu Sou, Meu Reino, o Reino de Cristo, o Reino Espiritual, que não é deste mundo. "Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos". Minha paz eu lhe dou, até porque Eu estou dentro de você, e você está dentro de Mim, pois somos Um.

Tudo isso é o Eu falando a você, o mesmo Eu que bate à porta da sua Consciência, buscando admissão desde "antes de Abraão". Quando você *Me* aceita em sua consciência, então tudo o que *Eu* sou, você é. Tudo o que *Eu* tenho é seu. Por esta razão, quando nos reunimos para um propósito espiritual, podemos compartilhar com outros. O que quer que a Graça Divina toque em uma consciência torna-se imediatamente parte da consciência de todos que lhe são receptivos. Estamos reunidos em um só lugar, numa só mente, em um só Espírito, todos numa só casa. Quando o Espírito Santo desce sobre um de nós, ele toca o pensamento receptivo de todos os presentes, pois somos uma só família. Aquilo que nos une e faz de nós uma família é a nossa admissão em nossa consciência de quem estava à porta e bateu.

Abra a Porta da Consciência do Mundo

Todo o mal do mundo surgiu por causa de um sentimento de separação de Deus. Nós temos aceitado o homem na terra e Deus no céu, e assim nos separamos na crença em Deus, em vez de sermos capazes de andarmos neste mundo para cima e para baixo, sabendo que:

"Eu e o Pai somos tão Um que, mesmo que eu estivesse diante de Pilatos, poderia dizer: "tu não terias nenhum poder sobre Mim, a não ser que te fosse dado de cima".

Diante de Pilatos, o maior poder temporal do universo? Sim, mesmo ele não poderia ter poder sobre nós, a menos que lhe fosse dado por Deus. Daniel pôde entrar na cova dos leões e esses não puderam fazer nada contra ele, porque ele sustentava o *Eu*, e sabia que esse *Eu* dentro dele era o

Todo Poderoso. Você, também pode enfrentar qualquer situação que surge em sua vida - qualquer coisa, desde uma situação familiar até uma situação nacional ou internacional - se você puder aprender a sentar-se em silêncio e elevar o senso do Eu, percebendo que, na medida em que você reside no Eu, na Presença, nenhum mal pode invadir o seu mundo.

"Em Minha Presença está a realização, na Minha Presença, uma plenitude de Luz. Enquanto você mantém a Presença elevada em você, o mal não só não pode chegar perto de sua habitação, mas ele não pode chegar perto de seu mundo inteiro".

Nós não temos que esperar que três bilhões de pessoas aprendam esta verdade, a fim de salvar o mundo. Um punhado de nós pode realizar isso, pode viver com esse *Eu* dentro de nós, e enfrentar o mundo com *Ele*. Veja os males deste mundo se dissolver, sejam males em inimigos pessoais, nacionais e internacionais. Mas para testemunhar isso, alguém deve sustentar a bandeira do *Eu*! Alguém deve admitir o *Eu* que está batendo na porta da consciência do mundo todo em busca de entrada.

Agora vamos além de cada um de nós individualmente e vamos lembrar que este *Eu*, que neste momento está batendo à porta do mundo inteiro, implorando para ser admitido, é Deus. O que devemos fazer - um pequeno grupo de nós - é abrir este mundo para a presença do *Eu*. Abrir a porta e dizer: "Pai, entra, porque na tua Presença não há guerra. Tua Presença é Paz. Em Tua Presença está a realização!" Abra a porta de sua consciência. Abra a porta deste universo e admita Deus, pois este mundo está sofrendo de apenas uma coisa: a ausência de Deus.

Enquanto isso, a presença de Deus está nos dizendo: "Eu estou à porta, implorando para ser admitido". Tudo o que temos a fazer é abrir a nossa consciência e dizer: "Pai, entra, entra neste mundo, entra na consciência humana." Reconheçamos que há um *Eu* batendo na porta deste mundo. Vamos abrir a porta e aceitar Deus, e você logo verá quão rapidamente os pecados, as doenças, as carências e as limitações deste mundo desaparecerão.

Em Minha Presença está a realização. A Minha Paz Eu dou a você, mas como posso dar a você, se você não Me aceita em sua consciência, como posso dar a você?

Abra a porta da sua consciência; abra a porta da consciência deste mundo e deixe o Pai entrar. Então preste atenção a esta Influência silenciosa, sagrada e secreta, enquanto permeia toda a consciência humana, e eventualmente revela a Paz. A Paz não virá através do homem. A Paz não virá através de tratados. A Paz não virá através de armamentos. A Paz não virá através do desarmamento. A Paz só virá através da abertura da porta da Consciência, deixando o Pai entrar.

CAPÍTULO II A REVELAÇÃO

Moisés recebeu uma revelação da Verdade absoluta. Foi, de fato, uma revelação da Verdade suprema, e a prova disso é que, através dessa Verdade, ele foi capaz de tirar os hebreus da escravidão e levá-los à Terra Prometida, não por meio de exércitos ou com armazéns de comida, mas inteiramente sob a Graça de Deus. Esta é uma das mais notáveis manifestações da Graça em toda a história religiosa. Foi uma libertação em massa, realizada sob a Graça de Deus, sem força de armas ou sequer uma atividade organizada. Somente a revelação da Verdade última poderia produzir tais frutos. Mas, depois dessa grande experiência, a Verdade foi novamente velada, de modo que não mais ocorreu até que, séculos mais tarde, o Mestre Cristo Jesus removeu o véu e novamente revelou a Verdade. Essa Verdade permitiu-lhe curar, suprir e também transmitir aos seus discípulos e apóstolos a capacidade de curar e libertar, de modo que, ainda por trezentos anos depois do ministério de Jesus na Terra, a Verdade revelada ainda era conhecida, e mais e mais pessoas libertavam-se por conhecerem a Verdade.

Cerca de 300 D.C., no entanto, a verdade foi velada novamente, e foi mantida tão bem velada que nenhuma religião conhecida pelo homem conseguiu revelar a Verdade nos últimos 1700 anos. A Verdade tem sido conhecida parcialmente aqui e ali nos tempos modernos, mas em sua totalidade, a Verdade permaneceu velada.

A Verdade só pode ser conhecida pelos seus frutos. Só dessa forma você pode saber se um ensino ou uma religião são a Verdade ou não. Se eles colocam seus seguidores livres fisicamente, mentalmente, moralmente, financeiramente, se trazem maior liberdade e harmonia em suas relações humanas, se torna-os menos sujeitos às regras do homem, ao domínio da natureza, ou às leis da matéria e mente, então você pode saber que eles estão chegando cada vez mais perto da Verdade. "Por seus frutos os conhecereis". O Mestre deixou muito claro que, sob certas condições, o homem daria frutos ricamente. Sob outras condições, ele seria como um ramo de uma árvore que é cortada e morre. Você mesmo deve ser o juiz, se as pessoas deste mundo vêm dando frutos ricamente nos últimos 1700 anos ou se, geração após geração, têm sido como o ramo que murcha e morre.

O Espírito Não Pode Ser Personalizado

O que é a Verdade? O que é esse véu caído sobre a Verdade, que age para nos manter na escravidão, ignorância e medo? O que é a Verdade? Se você estudar as religiões do mundo, e se retornar cuidadosamente aos reveladores originais de cada ensinamento, você descobrirá que há apenas uma Verdade, e que cada um desses reveladores recebeu e ensinou a mesma Verdade. Seja o ensinamento de Krishna, de Buda, Shankara, Moisés ou Jesus, você descobrirá que sempre foi a mesma Verdade. Nunca houve desvio. Então, se você for mais adiante no seu estudo do porquê

e como essas revelações foram veladas e que véu foi colocado sobre elas, você vai descobrir que sempre foi o mesmo véu, e que o mesmo método foi usado em cada caso para esconder a Verdade. Toda vez que a Verdade foi revelada, aqueles a quem foi revelada identificaram a Verdade com o nome do revelador, e o adoraram. O revelador nunca fez isso, porque quem é elevado o suficiente na consciência para receber tal revelação jamais a personalizaria. De fato, nenhuma pessoa poderia ser um canal aberto para receber tal revelação se fosse tentada a usá-la para ganho pessoal ou engrandecimento. Mas existem outros que, possivelmente por ignorância ou intenção maligna, decidiram construir uma estátua de Moisés, Elias, Jesus, ou algum outro revelador, e então o véu foi estendido novamente. Jesus removeu o véu, e ele fez isso para que a Verdade fosse perfeitamente clara em todas as eras. Por um lado, ele disse: "Eu, de mim mesmo, nada posso fazer... Se dou testemunho de mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro ... Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou". Tudo isso ele disse para que, para sempre, os homens pudessem ver e compreender que sua identidade humana era a mesma que a sua e a minha. Mas Ele também disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida ... Quem me vê, vê Aquele que me enviou ... Eu vim para que todos tenham Vida, que todos tenham Vida plenamente. . . . Eu sou a Ressurreição e a Vida...."

Para os não-iluminados, esses dois conjuntos de declarações parecem irreconciliáveis, mas há uma maneira de interpretá-los, de modo que não sejam mais contraditórios. Por exemplo, se eu disser que sou um homem de carne e sangue como você é, que eu tenho minhas falhas humanas e minhas virtudes humanas assim mesmo como você tem, isso é indubitavelmente verdadeiro no homem comum. E, no entanto, simultaneamente, o *Eu*, a identidade espiritual dessa mesma pessoa é Deus - assim como o *Eu* de cada homem é Deus. Por causa disso, você pode receber curas através de uma pessoa que conhece a Verdade: você pode ser reformado, vencer falsos apetites, pode ter seu negócio melhorado, sua vida familiar mais feliz porque *Eu* presente nele é Deus. Se você se voltar para o Cristo, o *Eu* no centro de qualquer pessoa iluminada, Ele lhe dará água e você nunca mais terá sede. *Eu* lhe darei comida, carne, água, pão e você nunca terá fome novamente (O problema teológico que aqui começa a se apresentar é considerar Jesus como um homem tão comum quanto nós, e nisso eu decididamente não creio, argumentarei mais adiante. O autor dará vários exemplos nesse sentido, dos quais eu discordo de todos, mas sem prejuízo nenhum para os pontos principais expostos pelo livro - nota do tradutor G. S.).

Um Pai

A revelação final, que deve sempre remover o véu e mostrar-lhe a Verdade real, é a declaração do Mestre: "a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus" (Mateus 23:9). Isso anula a alegação de que ele era o único filho de Deus e que só ele era divino, e revela-nos que sua verdadeira Fonte, seu verdadeiro Criador, é a mesma de Jesus ou de Gautama Buda, do qual também se reivindica ter sido imaculadamente concebido (há uma lenda sobre um sonho da rainha mãe Mayadevi... Eu pessoalmente considero a situação muito diferente - nota do tradutor G. S.). Portanto, se você pode aceitar a revelação de Jesus Cristo que só o Espírito é seu

Pai, seu Criador, então somos irmãos e irmãs de Cristo e em Cristo; somos membros de uma família, um família com Deus, o Pai, e nós, os filhos. Somos herdeiros e co-herdeiros. Portanto, ouça atentamente: "Eu e meu Pai somos Um". Mas o Mestre também disse: "Não chame a nenhum homem seu pai sobre a terra." Agora o que você deve dizer? Você e seu Pai também devem ser Um. Então, se você é judeu ou gentio (pagão), oriental ou ocidental, branco ou negro, pobre ou rico, alto ou baixo, se você aceitar a Verdade da mensagem "Eu e meu Pai somos Um", isso significa que o seu relacionamento com Deus é a Unidade, independente de como a demonstração imediata dessa Verdade possa ser.

O Eu Individualizado

Quando você tiver a coragem de reconhecer sua Verdadeira Identidade, você começará a compreender a natureza desta mensagem que está toda contida em uma palavra: "*Eu*". Você vai retirar seu olhar do "homem, cuja respiração está em suas narinas" (metáfora bíblica de consciência mundana - nota do trad. G. S.), e você aprenderá a despertar alegremente pela manhã, com uma canção de louvor em seu coração:

"Obrigado, Pai, por mais um dia para provar que Eu e Tu somos Um, por mais outro dia para revelares o Teu Reino, as Tuas riquezas, a Tua harmonia, a Tua saúde, e não a minha. De mim próprio, eu não tenho saúde; do meu próprio eu, não tenho riqueza; de mim mesmo, não tenho nenhuma virtude; há apenas um bem, e esse é o Eu do meu próprio Ser".

Quando eu - que escrevo - desvendo a Verdade do *Eu* do seu ser como Deus, o Filho de Deus, e Cristo como o Mediador, a individualização, o elo de ligação entre *Eu* - o Pai e *Eu* - o Filho, eu estou revelando a Verdade que liberta. Mas se alguns estudantes, no futuro, afirmarem que eu - que escrevo - sou seu mestre, você vai reconhecer o que eles estão fazendo: eles estão colocando o véu de volta sobre a Verdade: o que significa que alguém quer ficar rico ou poderoso, ou alguém é muito estúpido. Tem que ser um mal ou tem que ser estupidez.

Alguns puseram o véu de volta sobre a Verdade através da estupidez, por ignorância do significado da palavra *Eu*, personalizando-a. Outros puseram o véu também por ignorância, tentando adorar alguém, pensando que isso seria humildade. Mas o que é a verdadeira humildade? A humildade é reconhecer que o mestre espiritual é o Cristo de Deus. Isso é humildade, porque leva à seguinte verdade: "E eu também". Mas dizer que só um homem é o Cristo de Deus não é humildade, é estupidez. Um ensinamento como esse não pode ser ensinado. Você não pode se elevar em um palanque e dizer isso para as multidões reunidas, nem você pode ensiná-lo nas igrejas ou nas universidades, porque a mente tridimensional não pode recebê-lo, e nem você pode sair e fazer proselitismo. A única maneira pela qual isso pode ser ensinado é como eu a ensinei. Primeiro vem a Revelação Dele, que eu mantive trancada secreta e sagrada dentro de mim, até que, com o tempo, passei a demonstrar isso na minha vida. Então, sem qualquer publicidade ou qualquer busca, os alunos começaram a vir a mim. Como eles me encontraram, isso é um mistério de Deus, mas eles o

fizeram, e eles vieram, dizendo: "você tem algo, compartilhe comigo". Então, eu os alimentei um pouco de cada vez, mostrando por princípios, exemplo e demonstração que isso era verdade; então, finalmente, depois de dez ou onze anos, eu poderia remover completamente o véu, dizendo: "aquele que me vê, viu o Pai". Aqueles que de fato ouviram não foram embora e nem interpretaram mal a mensagem, porque ao longo de todos esses anos eles viram que eu jamais me coloquei afastado deles, mas sempre revelei que toda a Verdade falada sobre Jesus Cristo ou qualquer um dos santos ou sábios do passado ou do presente é a Verdade a ser realizada por toda e qualquer pessoa.

Somente Uma Divindade

Sua responsabilidade, em primeiro lugar, é ter a palavra *Eu* sagrada e secreta em sua Consciência, e que assim seja, que você se mantenha em retidão. Mantenha essa verdade trancada dentro de você, até que, pouco a pouco, as linhas começam a desaparecer de suas bochechas, se elas estão lá, a preocupação começa a sair de sua testa, se ela estiver lá, o medo começa a sumir de sua mente e de seu coração, se ele lá estiver; de repente, você descobre que uma Presença foi antes de você para "endireitar os caminhos tortos", sem que você a tivesse conscientemente enviado para isso.

Então você vai descobrir por que a Escritura enfatiza que Deus não está no redemoinho: Deus está na "serena e pequena Voz". Onde está essa Voz pequena? O Mestre nos diz que o lugar permanente de Deus não é nem "aqui!" e nem "lá!" - não é em montanhas sagradas ou em templos sagrados, mas dentro de você. Este é o lugar onde a Voz ainda pequena está: dentro de você. Pode demorar um mês, um ano ou dez anos antes de você poder quebrar a crosta do sentido pessoal e poder, finalmente, ouvir essa Voz pequena e silenciosa dentro de si mesmo. Mas quando você ouve, *Ela* diz "fique quieto e saiba que *Eu* Sou Deus". Mas *Ela* não diz que Joel ou Maria é Deus. Não, não! Não diz que William ou Robert é Deus, ou Mildred. Diz sempre "*Eu*". E você sabe o que mais *Ela* diz? "Não temas, porque *Eu* estou contigo... nunca te deixarei, nem te abandonarei". Não tema, pois embora seus pecados sejam encarnados, no momento do reconhecimento desse *Eu* no meio de você, você fica branco como a neve.

Se você é o melhor ser humano na face da terra, não está mais perto do céu do que o pior. Nenhum ser humano entrará no Reino de Deus, mesmo que seja tão bom quanto João Batista. O menor dos que reconhecem sua Unidade com o Pai é maior do que João Batista, mesmo sendo o maior profeta hebreu. Por quê? Porque ele ainda tinha um Deus separado de si mesmo. Ele ainda olhava para outro alguém como a Luz do mundo em vez de dizer: "Ah, sim, de fato, ele é a Luz porque Ele reconheceu a Luz e está nos revelando: 'vai, e faze o mesmo'" [\(mais um exemplo com o qual não concordo... João Batista reconhece a Presença - e tem a Consciência realizada - até mesmo desde o ventre de Isabel, como lemos no Evangelho de Lucas... O problema do livro nunca são as exposições, mas os exemplos - nota do tradutor G. S.\)](#).

A verdade revelada em todas as épocas sempre foi a revelação de que *Eu* sou *Ele*: não há outra. Existe apenas uma Entidade, apenas um Ser, o *EU SOU O QUE EU SOU*, esse *Eu* no meio de nós, a Divindade de todos nós. O véu sempre desceu quando esse título foi coberto por uma pessoa, e todas as outras foram consideradas como vermes na poeira, mas a verdade é que esse *Eu* é o próprio Deus.

Não faz diferença se você se refere ao *Eu* como o Filho de Deus, porque Deus - o Pai e Deus - o Filho, são Um. No começo, ajuda muito se percebermos que: "*Eu* sou o Filho de Deus, herdeiro de Deus, co-herdeiro de todas as riquezas celestiais ". Em seus últimos estágios de seu desenvolvimento espiritual, e por causa de sua Unicidade, o Mestre ainda diria: "aquele que me viu, viu o Pai". Para ter a certeza de que ninguém perca o caminho, advertimos os nossos alunos a nunca dizerem eles mesmos, "eu sou Deus". Não é nem mesmo sábio expressar uma declaração como "eu sou o Filho de Deus "... O caminho ideal é apenas dizer, "*Eu* ", e pensar no que *Ele* significa. Então, no tempo certo, você ouvirá a Voz dizer: "*Eu*, dentro de você, sou Deus. *Eu*, que estou mais perto de você do que sua respiração, sou Deus". Quando você ouvir isso, você terá feito contato com sua Fonte. Normalmente, se você simplesmente repetir as palavras, você estará apenas dizendo coisas a partir da mente ou do intelecto, e quando saem dessa mente ou intelecto, elas não são verdadeiras. É apenas quando elas vêm do próprio Espírito de Deus que elas expressam a Verdade.

Permaneça Secretamente na Verdade do Ser

Esta é a era em que a Verdade está revelando-se em nós, para nós e através de nós. Esta é a era. Esta mensagem não é minha; eu não a inventei, não a descobri, nem a criei. Era uma revelação, e agora está correndo o mundo. Além disso, esta Verdade que é agora revelada na consciência está sendo revelada não apenas na minha consciência, mas também na sua, e não apenas através da minha consciência, mas também através da sua. Mas você precisa não falar, você não precisa falar disso; você não precisa fazer proselitismo com ela. Você só precisa permanecer com ela e nela. Permaneça com esta Palavra dentro de você, e você estará pregando a todos, mas no silêncio, aos que são receptivos, e você, em sua vida, talvez nunca saiba quem a recebe.

Minha experiência tem sido que, quando esta Verdade é revelada em minha consciência e realizada nela como sagrada, alguém sente isto em algum lugar. De uma maneira ou de outra, aqueles receptivos e responsivos à Verdade serão levados a ela, seja para uma pessoa ou por um livro.

A responsabilidade que está em seus ombros não é ir para o mundo para ensinar ou pregar, porque isso não é da sua decisão, mas de Deus. Sua responsabilidade está em viver e demonstrar vivendo, e isso é tudo. Daí em diante, o *Eu*, que é a sua Divina Consciência, conhece as suas necessidades e o conduzirá para sua atividade legítima. Vai levar você exatamente no caminho em que você deve ir.

Quando Pilatos perguntou ao Mestre: "O que é a verdade?" O Mestre ficou em silêncio. Como poderia ele dizer a Pilatos - a qualquer Pilatos - "*Eu Sou ... a Verdade*"? Eu mesmo detestaria dizer isso para a maioria dos meus alunos. No entanto, o discernimento espiritual me revela que *Eu* sou a Verdade, a única Verdade que existe. *Eu* no meio de você é a verdade: *Eu* no meio de mim, *Eu* no meio daqueles na prisão, *Eu* no meio daqueles no hospital, *Eu* no meio daqueles em instituições para doenças mentais. *Eu*, em qualquer lugar e em toda parte, Sou *Ele*.

Despersonalizando o Bem e o Mal

Por esse reconhecimento, Deus, o Bem, é despersonalizado e tornado universal; e a despersonalização é um dos grandes princípios que estamos lhe propondo. Despersonalize o mal, de modo que você não reconheça nenhum homem, mulher ou criança como o mal. O mal é a atividade da crença em dois poderes, o que foi chamado de mente carnal ou mortal; e porque nascemos no meio disso, essa crença opera em você e em mim, às vezes num grau maior, às vezes menor. Mas mesmo assim, não há razão para dizer que eu sou mau ou que você é mau. De fato, você não pode dizer que "eu sou mau" quando você agora sabe que o *Eu* sou Deus. Dizer que eu sou mau seria como dizer "estou doente". Não é impossível? Imagine o Filho de Deus doente, pobre, morto! Você poderia até rir disso, porque é tão ridículo...

Você pode pensar que a falta ou a limitação estão tentando você, ou o pecado, apetite falso, doença, mas você não pode dizer: "sou doente, pobre ou pecador". Na verdade, você não pode nem sequer dizer: "eu sou bom ou eu sou mau". Deus não conhece nem bondade nem maldade, nem saúde e nem doença, porque *Eu* sou eternidade incorpórea.

Permaneça na palavra "*Eu*". Permita que *Eu* permaneça em você e reconheça sua identidade. Nunca mais deixe qualquer pessoa encobrir esse *Eu* com um véu outra vez. Mantenha-o sagrado e secreto. É por isso que, quando me foi dada esta missão, as palavras finais que me deram na minha iniciação foram estas: "nunca busque um estudante; compartilhe livremente com aqueles que vêm a você". Essa foi a base do meu trabalho desde o início. Não foi anunciado, não tenho procurado sair pelo mundo para corrigi-lo, reformá-lo ou alterá-lo. *Ele* tem esperado pacientemente ao longo dos anos, para que aqueles que estão prontos para receber a Graça venham recebê-la. Busque apenas demonstrar Deus, e as coisas - saúde, oferta, companheirismo, lar, felicidade - serão acrescentadas a você.

Eu no meio de mim é Deus, e eu posso descansar e relaxar, na certeza de que Eu dentro de mim nunca me deixará, nem me abandonará. "Se eu subir para o céu, Eu estarei lá", e "se eu fizer minha cama no inferno, Eu estarei lá". "Se eu andar pelo vale das sombras da morte, Eu estarei lá".

Se você pode descansar e relaxar nisso, então você pode avançar, porque não é uma questão de permanecer ou não na Terra para sempre. Nem a vida e nem a morte podem separá-lo do Amor de Deus; nem a vida e nem a morte podem separá-lo do *Eu* do seu Ser. Portanto, mesmo passando por

aquilo que o mundo chama "morte", ou a próxima experiência, seja ela qual for, você continuará nos desígnios de seu Pai, na medida da sua realização do *Eu*.

A Universalidade do *Eu*

Uma ou outra vez, nos meus escritos, você deve ter lido que eu nunca, na totalidade da minha vida, dei um tratamento a ninguém, e eu não dei. Por quê? Agora você deve saber o meu segredo: o *Eu* em mim é o *Eu* em vocês. Quando eu digo que *Eu* vou te ajudar, estou falando sobre Joel, este escritor, ou estou falando sobre o *Eu* em você, que está dentro de você? Estou reconhecendo o seu Verdadeiro Ser. Eu não estou dizendo que o *Eu* de mim é maior do que *Eu* em você, e então eu, Joel, lhes daria socorro. Oh não! Eu reconheço a natureza universal do *Eu* e, portanto, se eu disser a você que *Eu* vou estar com você nesse instante, mesmo se você estiver a dez mil milhas de distância, não fará diferença. *Eu* estarei com você porque *Eu* estou no meio de você. *Eu* estou mais perto de você do que sua respiração.

Por causa desta verdade, você nunca terá que transferir seus pensamentos para seus pacientes ou estudantes, ou aos membros de sua família. Você só tem que reconhecer o *Eu* no meio deles e confiar no *Eu* para executar sua função. Se você enviar o seu filho ou netinho para a escola e acreditar que o eu de você em casa vai cuidar daquela criança na rua, você vai ficar desapontado. Mas se você envia esse filho para fora sabendo que *Eu* no meio dele é Deus, e onde quer que ele vá *Eu* vou, ele andará em seu caminho com segurança.

Você não vê o significado do que nos foi dado na história de Rute e Naomi? "Para onde fores, eu irei". Não importa o quanto você tente, você pode separar a si mesmo do *Eu*?

Quando você reconhece o *Eu* em mim, você está reconhecendo minha Cristandade (ou "[Cristicidade](#)"), você está orando por mim, me tratando e me abençoando. Quando eu reconheço que o *Eu* no meio de você é sua Cristandade, sua filiação, essa é a única oração ou tratamento que posso fazer. Caso contrário, eu estaria meramente exercitando o poder de uma mente sobre outra, e isso não faz parte da prática do "Caminho Infinito" ([o Caminho do autor, como ele denominou sua obra](#)), que nunca se baseou em sugestões mentais. Não é uma prática de uma mente controlando outra, ou de uma mente forte que estrutura uma mente mais fraca. É uma prática que me foi revelada, que *Eu* Sou Deus, que *Eu*, no meio de vocês, é Deus. Esse *Eu* no meio do mundo animal, no mundo vegetal, no mundo mineral é Deus e, portanto, minha unidade com Deus constitui a minha unidade com todos os tesouros espirituais do céu e da terra. Somente em virtude da minha Unidade com o Pai tenho acesso à saúde, riqueza e abundância de todo o bem espiritual.

Suficiência Total da Graça do *Eu*

O Caminho Infinito ensina que você pode orar por qualquer coisa que você quiser, desde que seja algo espiritual. Isto pode ser um choque para você, porque agora você não pode mais orar por

saúde física, nem por riqueza material; você não pode orar por emprego, nem por felicidade, e você não pode orar por uma casa; você pode rezar somente pela Graça Divina. Você está limitado a orar pela Graça Divina. "Fala, Senhor, que teu servo escuta"... isso é uma oração. "Tua Graça é a minha suficiência em todas as coisas".. isso também é uma oração. A essa oração acrescentamos: "há uma suficiência da Tua Graça sempre presente em minha consciência. Há uma suficiência de Tua Graça, seja qual for a prisão em que eu me encontre: física, mental, moral ou financeira. Há uma suficiência de Tua Graça presente comigo agora, para satisfazer a necessidade deste momento, e Tua Graça é inteiramente suficiente para este momento".

Há uma razão para isto. Em Deus não há tempo: há apenas um Eterno Agora. Algo que está constantemente Agora nunca muda. Nunca se torna ontem ou amanhã. É sempre agora, e agora há uma suficiência da Graça de Deus para a necessidade deste momento. Sua conscientização disto faz deste momento um contínuo de Graça pelo próximo milhão de anos, porque Agora é o único tempo eterno que existe, e se há uma suficiência da Graça de Deus para este momento, e este é um momento contínuo até Eternidade, então essa é a resposta. Você não tem que demonstrar às pessoas coisas ano após ano: você só tem que demonstrar a Deus, e então você O terá demonstrado por toda a eternidade, demonstrado que *Eu* Sou Deus, que *Eu* estou com você para sempre e sempre.

CAPÍTULO III

"EU VIM"

Desde o início desta mensagem e do meu primeiro livro, O Caminho Infinito, foi revelado que Deus não é para ser conhecido, mas para ser experimentado, e somente quando Deus é vivenciado surgem sinais ou frutos. Você pode falar sobre Deus; Você pode discutir sobre Deus; você pode até mesmo decidir mudar a imagem de Deus; ou você pode criar mais sinônimos para Deus; mas tudo isso está no reino dos brinquedos, um joguinho intelectual. Na verdade, isso é uma forma de idolatria, porque é a criação de imagens, só que ao invés de feitas de ouro, madeira ou pedra, essas imagens são elaboradas da substância do pensamento. Assim, um conceito de Deus é trocado por outro conceito de Deus, e você termina não com Deus, mas apenas com o seu conceito de Deus, o seu pensamento sobre Deus. Por isso, uma oração não pode ser frutífera, se ela for dirigida a um pensamento sobre Deus, uma imagem de Deus, ou um conceito de Deus.

Que diferença poderia fazer se o seu conceito fosse judaico, vedanta, budista ou cristão, já que tudo que você tem é apenas um conceito? Como um conceito pode responder à oração? Como um pensamento em sua mente pode responder à oração?

Uma Imagem em Pensamento Não é Deus

Desde os primórdios da metafísica moderna, "Verdade" tem sido um dos sinônimos de Deus, então quando uma pessoa fala em usar a Verdade, realmente é o mesmo que dizer, "use Deus". Mas como alguém pode usar Deus? Se pudesse, isso o tornaria maior que Deus. Isso também seria verdade se a palavra "mente" fosse usada como sinônimo de Deus. E nós não usamos a mente? Se o fizermos, isso não nos tornará maiores do que a mente? Reflita sobre a idéia defendida por muitos de que o pensamento é poder. Se o pensamento é poder, então o pensamento é maior do que nós... No entanto, somos os criadores do pensamento.

A terminologia pode nos colocar em um grande problema, mas simplesmente mudar a terminologia pode nos colocar em ainda mais problemas, pois dizer que isso não é Deus, mas aquilo é, é apenas mudar de um conceito ou termo para outro. Não adianta acreditar que um conceito de Deus tenha qualquer significado espiritual maior do que outro conceito de Deus.

Ao ensinar que Deus está além do conhecimento, Moisés revelou uma Verdade que deve permanecer para sempre: que Deus é incorpóreo, espiritual e, portanto, Deus não pode ser conhecido com a mente. Como, então, devemos conhecer Deus corretamente? Uma resposta dada na Bíblia é que Deus está na "Voz serena e pequena", e isso, pelo menos, deve dar-lhe uma sugestão, porque no momento que você não tem nenhum conceito de Deus - nada para orar - quando sua mente está completamente em uma atitude de escuta, como uma taça esvaziada de todos os seus conceitos, então o que é revelado a você através da "voz pequena e silenciosa" torna-se visível para você como a harmonia da vida espiritual.

Mas isso, no entanto, tem um preço. Não basta que você se permita ser esvaziado de todos os conceitos de Deus, mas você também deve permitir-se ser esvaziado de todas as crenças que você conhece sobre o plano de Deus, a lei de Deus, ou o caminho de Deus para você. No momento em que você pensa e você tem um desejo, você estabelece seu ser à parte de Deus e, assim, levanta uma barreira que o impede de receber a Graça de Deus. Se você puder orar: "eu não sei como orar, ou coisas para orar, mas deixo o Teu Espírito sustentar a intercessão com meu espírito", você estará entrando na altitude mais elevada possível de atitude de oração, receptividade e desdobramento.

"Em Tua Presença está a plenitude da alegria", ou realização. "Minha Graça é suficiente para ti." A partir dessas promessas, você não percebe que o objetivo da vida tem de ser a Presença, porque somente na Presença existe realização? Não há maneira de obter as coisas separadas da Presença de Deus, ou, ao menos, não coisas espirituais. Não há maneira de viver harmoniosamente, exceto pela Graça, e a Graça não é uma palavra, A Graça é uma experiência, assim como Deus é uma Presença Real, de modo que a Graça é uma experiência real.

Tal convicção ou realização leva você ao ponto de transição da vida metafísica de tomar o pensamento para demonstrar paz, segurança, prosperidade e felicidade, para a consciência mística

de demonstrar a Presença ou a Graça de Deus, que é a única demonstração legítima do caminho espiritual.

Primeiro de tudo, você deve estar disposto a libertar Deus da responsabilidade de fazer a sua vontade. Libere Deus de cumprir seus desejos. Libere Deus de mudar ou melhorar qualquer fase de sua humanidade, independentemente de quão difícil a situação possa parecer. Libere Deus, e você realmente não estará liberando a Deus: você estará liberando seu conceito de Deus, o qual nunca teve qualquer possibilidade de cumprir seus desejos.

Uma vez que você não pode conhecer Deus com a mente, mas você sabe que o Reino de Deus está dentro de você, então onde quer que você esteja - na prisão do corpo, na prisão do pecado, na prisão da doença, ou na prisão da pobreza - imediatamente volte-se para dentro e assuma uma atitude de escuta. Então você está em posição de receber a Presença e a Graça de Deus.

Na medida em que você mantém uma imagem de Deus em pensamento ou tem um desejo para Deus cumprir, você mesmo estabelece a barreira que impede a Sua demonstração. Não é assim, como se existisse Deus e você. Não é assim, como se você tivesse que ir em algum lugar para encontrar Deus, ou até ser bom para merecer Deus. Tudo isso pertence às superstições do passado.

"Eu" Não Tenho Necessidades

Desde que *Eu* e o Pai somos Um, eu escuto o *Eu* que sou. Esse *Eu* é a verdadeira Presença de Deus, e *Ele* não deixa nenhuma imagem no pensamento, porque eu não tenho nenhuma imagem disso. Eu não sei como o *Eu* é. Não adianta ir a um espelho, pois isso não me será mostrado, apenas meu corpo. Tudo o que eu posso ver no espelho é meu corpo, mas *Eu*, que estou olhando o corpo, sou invisível, então eu nem consigo ver meu *Eu*. Eu, então, só sei que sou *Eu Mesmo*. Esse *Eu* sou eu, pois somos Um e não dois. Eu não tenho nenhuma imagem dele, nem sei de suas necessidades. Pense nas últimas seis palavras por um momento: eu não sei das necessidades do *Eu* que eu sou.

No momento, eu posso pensar em algumas necessidades, mas elas não são *Minhas* necessidades: elas são as necessidades de alguém que construí em minha própria mente, alguém vivendo uma tão chamada "vida humana". Se estou inteiramente no caminho espiritual, devo ter passado do estágio de orar por qualquer coisa de natureza humana, sabendo muito bem que, se assim eu conseguisse alguma coisa, ela viria junto com problemas, ou o resultado se mostraria verdadeiramente insatisfatório.

"Eu e meu Pai somos Um", mas eu não sei o que o Pai é, eu não sei o que o Eu é, mas eu sei que Sou; E no que Eu sou está incluído, através da Graça, tudo o que necessitarei para toda a eternidade. Eu e meu Pai sendo Um, Eu sou esse Deus mesmo; não o Deus a quem eu oro pelas coisas, mas sim o Deus que sabe do que eu tenho necessidade. Além disso, é de Seu agrado me dar o Reino. Eu no meio de mim sou a Onisciência, e conheço todas as coisas das quais eu tenho

necessidade. Eu no meio de mim sou a Onipotência, e tenho o poder de prover o que for necessário. Eu sou o Amor onipresente, e é do agrado deste Eu no meio de mim dar-me o que Ele já sabe ser a minha necessidade.

Que palavras poderiam se seguir a isso? Como você poderia ir mais longe do que isso em oração? O momento em que orasse por qualquer coisa ou condição, você estaria obtendo o riso de Deus. *Eu*, dentro de você, então, é o cumprimento de todos os seus sonhos, porque você e o Pai são Um, e nessa União está a Realização Plena. Não há *Eu*, o Pai, e *Eu*, o filho. *Eu* - o Pai e *Eu* - o Filho somos Um. Portanto, na Presença do *Eu* que você é, está a sua realização.

A Natureza do *Eu*

Toda a discórdia, toda a desarmonia e erro são experimentados por causa de um senso de Separação de Deus. Mas este sentimento de separação de Deus não é pessoalmente culpa sua. É a crença universal que nos vem da experiência alegórica de Adão e Eva sendo expulsos do Jardim do Éden. No entanto, esse senso da separação de Deus é responsável por nossos pecados, doenças, morte, falta e limitação. Segue-se que a imortalidade e o infinito podem ser devolvidos somente quando retornamos à casa do Pai.

Isso significa perceber que o que você está olhando com seus olhos não é o *Eu*: *Eu* Sou invisível; Sou Onipresença; Sou Onipotência; *Eu* Sou Onisciência. Você experimenta isso não se apegando a pensamentos, ficando quieto e deixando a Onisciência que *Eu Sou* revelar a você qualquer sabedoria, orientação ou direção necessárias para o momento. Você experimenta isso permanecendo na atitude de escuta, deixando a Onipotência provar ser o Único Poder. Você prova isso não pensando em sua vida ou em qualquer coisa que diz respeito à sua vida, mas permitindo à Onipresença provar ser a Onipresença.

Isso não pode ser feito intelectualmente. Só pode ser feito através do não-conhecimento (não-racional), através do silêncio. O silêncio é o seu lugar de repouso. O silêncio é o seu lugar de habitação, o seu lugar de vida. Viva, mova-se e tenha o seu ser no silêncio, e então a "Voz suave e pequenina" irá proferir-se e viver a sua vida.

No momento em que você pensa que está vivendo sua própria vida, ela então se torna limitada a uma certa medida de educação, de ambiente, circunstâncias e condições. Enquanto que, se você deixar de ter uma imagem esculpida de Deus em seu pensamento, não rezando para um Deus íntimo ou distante, se você permanecer no *Eu* Onisciência, no *Eu* Onipresença e no *Eu* Onipotência, então, pela Graça de Deus, suas necessidades serão atendidas. Agora, o perigo é você retornar ao estado antigo e orar por coisas materiais, o que significa que você gostaria que Deus, o Espírito, atendesse a seus conceitos, em vez de expressar o Caminho de Deus e a Vontade de Deus. Rezar tendo em mente qualquer coisa ou qualquer condição que você espere de Deus é criar uma barreira que o separa Dele, porque não há Deus separado de você, e então "Você" não tem problemas.

"Eu e meu Pai não temos problemas. Eu e meu Pai somos incorpóreos, espirituais. Eu e meu Pai somos a Verdade. Nesta identidade correta, Sua Palavra vai antes de mim, para "fazer dos lugares tortos lugares retos". Sua Palavra conhece a minha necessidade, e a cumpre".

Você não vê que a criação de um "eu" com algum problema, com algum desejo, com alguma necessidade por ser cumprida é estabelecer uma entidade além de Deus? Você não vê que isso é uma negação do ensino do Mestre?

"Eu e o Pai não temos problemas. Eu e o Pai não somos imaturos ou envelhecidos, Eu e Meu Pai não temos idade. "Eu Sou desde antes de Abraão... Eu nunca te deixarei ... Eu estou com você sempre, até o fim do mundo".

Eu - mas não tenha qualquer imagem em sua mente quando você diz "*Eu*", porque quando eu falo desse *Eu*, não estou falando de um homem, nem de um homem há dois mil anos, nem de um homem hoje. Eu estou falando de *Mim*, e ninguém - nem você e nem eu - pode saber como *Eu* sou. Sinta-se seguro, no entanto, de que *Eu* e meu Pai somos Um, não dois, e que esse Um está oculto com Cristo em Deus; que esse Um vive, move-se e tem seu Ser no Divino.

Transmitindo o *Eu*

O *Eu* no meio de você é poderoso, mas no momento em que você cria uma imagem, você tem o *Eu* e mais uma imagem. Portanto, não tenha qualquer outro "eu", a não ser o *Eu* que você declara "*Eu*". Fique satisfeito apenas com a palavra *Eu*, e um dia, você ouvirá a Voz dizer a você, "*Eu*", e quando isso acontecer, você saberá que encontrou-se face a face com Deus. Você terá conhecido Deus. Mas você não será capaz de dizer isso a seu vizinho, ou seu filho, seu marido, sua esposa, ou seus pais, porque isso estaria tentando trazê-Lo de volta ao nível do intelecto novamente, rebaixá-Lo ao nível mental.

Se eu tiver êxito em transmitir a você alguma coisa através deste trabalho, será porque eu percebi que eu não sou um homem ou um mestre, mas que sou a Presença Divina; e também porque você foi atraído para esta obra pelo *Eu* e para receber o *Eu*, para que seja revelado o *Eu* que você é. Ambos são necessários.

Ao escrever sobre a revelação de Deus, a revelação da Verdade, você pode pensar que existe um Deus que poderia ser revelado e colocado diante de você. Tal não é o caso. Essa "revelação" não revela nada que possa ser visto, ouvido, provado, tocado ou cheirado, nada que possa ser pensado ou raciocinado e, portanto, não deve parecer estranho que, para conhecê-Lo, você deve chegar a um lugar na consciência onde você não sabe nada, o lugar do desconhecido.

"Eu", a Identidade de Cada Pessoa

Talvez todos nós, no passado, tenhamos amado a mãe, o irmão ou um filho mais do que a Verdade. E isso foi uma barreira. Por quê? Porque essa mãe, irmão, irmã ou filho a quem nós estávamos nos apegando não era a mãe, irmão ou criança, mas uma imagem que carregávamos em nossa mente, e que acreditávamos que precisavam de nós.

Uma vez que você reconheça o *Eu* como a identidade de si mesmo, você vai reconhecê-lo também como a identidade da mãe, irmão, irmã e criança, e então você não terá medo de liberá-los em sua própria identidade de Deus. O Mestre nunca quis dizer que você deveria abandonar sua família, mas simplesmente insistia em elevar sua consciência mais alto do que constitui sua família, finalmente percebendo que Deus é a sua única família.

Quando você percebe que Deus é sua mãe, irmão, irmã ou pai, que Deus é seu marido, sua esposa, seu filho, o único *Eu*, a única Vida, então todo o medo por eles se vai, e quando o medo se vai, você os libertou em sua verdadeira identidade, em Deus. Seu amor por eles torna-se maior; seu amor por você mesmo é maior; a ligação é maior; mas a necessidade é menor, porque cada um encontra a realização a partir de seu interior, do Centro Divino.

***Eu Sou* Onisciência, Onipotência e Onipresença**

Para muitos de nós foi fácil aceitar Deus como Onipotência, Onisciência e Onipresença, sem saber que estávamos trancando a nós mesmos em meio à nevasca. Mas *Eu Sou* essa Onipotência; *Eu Sou* essa Onisciência; *Eu Sou* essa Onipresença. Permaneça nesta Palavra *Eu*. Se você diz que Deus é Onisciência, Onipotência e Onipresença, ou que Jesus é Onipotência, Onisciência e Onipresença, realmente não faz diferença, porque em ambos os casos você configurou Deus e Jesus como separados de você, e separados do *Si Mesmo* que você é, o *Eu* que você é. Quando, no entanto, você traz tudo isso para o "Eu e o Pai somos Um", e sabe que *Eu sou* Onisciência, *Eu sou* Onipotência, *Eu sou* Onipresença, então essa Unidade em você é infinita no Ser. Nesta unicidade, o *Eu* em você é a imortalidade. E então você verá que diferença isso faz na natureza de sua vida diária.

Você está demonstrando a Presença de Deus toda vez que você percebe o *Eu*. Feche os olhos, volte-se para dentro com os ouvidos atentos, e Deus se revelará. Deus revelará Sua Presença no meio de você, mas você deve abrir um caminho: você deve esvaziar os vasos já cheios; você deve entrar no silêncio, sem conceitos.

É como se você fosse convidado a desenhar uma imagem de Marte e você teria que dizer: "Como eu posso? Eu nunca vi Marte..." Bem, então volte-se para dentro, porque você pode ter certeza de que a Onisciência, a mente de Deus, sabe o que é Marte, e vai revelá-lo para você, se realmente for necessária a ocasião de saber sobre isso.

Nada está oculto para a mente de Deus, que é a mente do homem. Qualquer necessidade legítima, de qualquer natureza, que eventualmente apareça em sua experiência, pode ser imediatamente suprida, desde que você não pense nisso como uma forma material. Pense nisso como a Graça de Deus, a Onisciência de Deus, a Onipotência de Deus, a Onipresença de Deus, o Espírito de Deus no homem, e então deixe que *Ele* tome qualquer forma que *Ele* quiser.

Imagens Podem Se Tornar uma Barreira

Você não pode esperar milagres, simplesmente dizendo no nível intelectual: "Eu e meu Pai somos Um". Mas você pode aceitar essa declaração da Verdade e então ir para dentro, até que o Pai a confirme dentro de você. Ele diz: "sim, na verdade, *Eu* sou você. *Eu Sou* o único '*Você*' que existe. *Eu* sou tudo o que existe para você. Você não é nada além de *Mim*". E se você reparar em quantas vezes você usa palavra "*Eu*" durante o dia, você saberá que esta é a Verdade absoluta. Tudo o que existe para você é esse *Eu*, não no sentido limitado do "eu" que você normalmente tem e que costuma admitir para si mesmo, mas o *Eu* que você realmente "é", o Filho de Deus, Um com o Pai. Provavelmente, o próprio fato de que o Mestre fosse hebreu ajudou a estabelecer essa separação entre o Pai e Sua Individualização, porque Jesus usou o imaginário hebraico do pai e do filho, e isso sempre nos faz pensar em um grande pai sábio e uma pequena criança imatura: uma dualidade! Na verdade, não podemos conceber um pai e uma criança como uma unidade. Vemos o pai e a criança, e sabemos que são dois. Mesmo quando a criança está sendo carregada no ventre da mãe, a criança e a mãe ainda são dois, a criança é algo separado da mãe. Assim, essa mesma imagem que foi usada no antigo ensino hebraico pode ser uma barreira, e às vezes é necessário nos afastarmos dessa imagem de pai e filho e aderirmos apenas ao *Eu*, *Eu* e somente *Eu*. *Eu* e a Verdade Somos Um. *Eu* e a Vida Somos Um.

O Eu Sem Nascimento e Sem Morte

Há uma passagem no Bhagavad-Gita que raramente é compreendida e às vezes muito duramente criticada:

"Aquele que diz: 'eis que eu matei um homem!' e aquele que pensa: 'eis que estou morto!'", nenhum dos dois sabe nada. A vida não pode matar. A vida não está morta! Nunca o Espírito nasceu; o Espírito nunca deixará de ser; nunca houve tempo dele não ser; fim e começo são apenas sonhos!"

Pode parecer que Krishna, que está falando, estivesse tolerando o assassinato, mas não é esse o significado. Ele quer dizer que *Eu* não posso ser morto, e *Eu* não posso matar. Então, o que pensar sobre a pessoa que morre ou mata? Ah, não! A vida nunca é morta, e é aí que a verdade da identidade entra: *Eu* não sou o corpo que está enterrado. *Eu* sou a vida contínua, e a Vida que *Eu Sou* nunca pode ser morta. Aquela vida que *Eu Sou*, assim como a vida daquele que eu mato, não está morta. Olhamos para o corpo caído e esquecemos que *Eu* não sou o corpo e o corpo

não sou *Eu*. *Eu* sou um ser espiritual infinito, incorpóreo. Independentemente do que você faz ou não faz para o corpo, *Eu* permanecerei para sempre e sempre. Não há fim para o *Eu* que eu sou. "*Eu* nunca te deixarei, nem te desampararei ... Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo", e esse é o *Eu* que você declara ser.

Se você pensa por um minuto que Jesus ou qualquer outro místico está se referindo a si mesmo quando ele fala "*Eu*", você está errado, porque quando o Mestre diz "*Eu*", ele quer dizer *Eu*, o *Eu* que é o *Eu* dentro de você. E isso dá sentido a uma das maiores passagens das Escrituras: "*Eu* vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente". Se você entender que essa passagem se refere ao *Eu* no meio de você, nunca mais você temerá por sua vida novamente, nem temerá pelo seu sustento, por sua felicidade ou por sua segurança. É a este *Eu* que está no meio de você que você deve sempre olhar, e para nenhum outro. Deixe o *Divino Eu* vivo sua vida, vivendo conscientemente no *Eu* dentro de você, o *Eu* que você declara que veio para que você possa ter vida infinita, abundante, imortal e eterna.

CAPÍTULO IV "EU SOU O CAMINHO"

Uma das declarações mais importantes do Novo Testamento é a passagem, "*Eu* sou o Caminho". A interpretação incorreta dessas poucas palavras tem mantido o mundo nas trevas por 1700 anos. Dependendo da compreensão dessa passagem, pode-se chegar à escuridão espiritual do homem ou à sua iluminação espiritual. Essa mesma passagem da Escritura, se interpretada corretamente, pode libertar o mundo, mas para isso, tem que haver ao menos "dez justos" para mostrar a correta compreensão dessa passagem pelos frutos de suas ações. Ora, os frutos da iluminação espiritual são a liberdade, a paz, a abundância - tudo o que o Mestre quis dizer, quando disse: "*Eu* vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente".

Quando você personaliza essas palavras de Jesus e acredita que elas se referem a uma pessoa, você entra em trevas espirituais. Jesus não disse: "Eu por mim mesmo nada faço ... Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro"? Pense no grau de ignorância que uma pessoa vive quando adora e reza a alguém que francamente, abertamente e honestamente declara: "Eu por mim mesmo nada faço... Se eu dou testemunho de mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro"!

Corretamente interpretadas, as palavras "*Eu* sou o Caminho" significam o que dizem. O Caminho, a Verdade e a Vida mais abundantes devem ser encontrados em *Mim* - o *Eu* que eu sou, o *Eu* que você é, pois Ihe foi dito que você e seu Pai são Um Só. É nessa Unidade que você encontra liberdade espiritual, harmonia espiritual e graça espiritual, uma vida "não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito".

Eu sou o Caminho, e o Caminho revela que "Eu e meu Pai Somos Um ... *Eu* nunca vou deixar, nem te desamparar ... *Eu* estou convosco todos os dias, até o fim do mundo". É nesta palavra *Eu* que você encontra todo o segredo da mensagem espiritual dada ao mundo por Cristo Jesus, uma mensagem destinada a libertar os homens e a romper com todos os grilhões e todas as limitações para que possam viver como Filhos de Deus, completamente livres, sem dominação de nenhum homem, sob o domínio de nenhuma circunstância ou condição, e sob a Graça de Deus somente. Quando isso se traduz em experiência de vida prática, você começará a compreender algumas das passagens da Escritura que até agora foram obscurecidas.

Quem Está Dentro de Você é Maior

Considere esta passagem: "Maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo". Quem é *Este* que está dentro de você, que é maior do que aquele que está no mundo? Existe alguém dentro de você que seja diferente do *Eu* de seu próprio ser, você mesmo? Existe outro? Imagine estas palavras: "O Pai que mora em mim, Ele faz as obras". Quem é este pai dentro? Não significa que há uma Presença dentro de você, e um Poder também, já que *Ele* executa o que lhe é dado fazer? *Ele* que está dentro de você é que faz essas coisas para as quais você foi designado para fazer.

"Não temas, porque *Eu* estou contigo". Você pode concordar, dentro de si mesmo, que este "não temas, porque *Eu* estou contigo" refere-se a uma Presença, um Poder e uma Sabedoria? Não temas!" Sou *Eu*; não tenhas medo". Como você mesmo pode se ajudar quanto ao temor, a não ser que haja Onipotência, Onipresença, Onisciência? "*Eu Sou Eu*, não tenhas medo... Não temas, porque *Eu* estou contigo".

Essas palavras não revelam que há uma Presença dentro de você, um Poder e uma Sabedoria? Se aceitamos a designação do Mestre da Presença, do Poder e Sabedoria como *Eu* ou como o Pai interior, ou se é mais fácil para nós seguir a declaração de Paulo: "*Eu* posso fazer todas as coisas em Cristo que me fortalece", por meio do Cristo que habita em nós, a verdade é que esse Espírito - essa Presença, esse Poder, essa Sabedoria - está dentro de cada um e de todos nós.

O Espírito É o Criador de Todo o Ser

Há uma Presença interior em você, em mim e em todos, e considerando que a mensagem de Jesus foi dirigida da mesma forma tanto aos santos quanto aos pecadores, ela também deve se aplicar atualmente aos santos e pecadores. Uma vez que foi dirigida aos hebreus primeiro, e aos cristãos mais tarde, deve aplicar-se igualmente aos hebreus, aos cristãos e a todos os outros que ouvem esta Palavra, que ouvem que não devem ter medo, porque o *Eu* interior é o Cristo, a Presença, o Poder e a Sabedoria. "Fique quieto e saiba que *Eu Sou Deus*". Esse *Eu* é um homem, ou esse *Eu* é esta Presença, Poder e Sabedoria dentro de você? "Escolha então, neste dia, a quem você servirá - a

um homem ou a este *Eu*? Chegando a esse reconhecimento e convicção, e chegando a um ponto de certeza de que existe este *Eu* dentro de você, este *Eu* por causa de quem você não precisa temer, aí você não precisa ir mais longe, e seu amanhã não será diferente do seu ontem. Não tente ir além deste momento de revelação, independentemente de quantos meses ou anos você tenha levado para alcançar a convicção interna absoluta:

"Onde Eu estou, Deus está. Eu nunca preciso temer; Eu nunca preciso me angustiar. Essa Presença está comigo. Este Eu está dentro de mim".

Sem esta Presença realizada, você é o homem da Terra que não está sob a lei de Deus, e você não recebe as coisas de Deus. É somente quando você chega à absoluta convicção de que o Espírito de Deus está com você e que o Espírito de Deus vai para onde você vai, que você cumpre a promessa de que aqueles que têm o Espírito de Deus são Filhos de Deus, herdeiros de Deus, "co-herdeiros com Cristo", de todas as riquezas celestiais. Mas ainda que você O reconheça ou não, o Espírito de Deus está sempre e para sempre com você, mesmo que possa parecer indiferente a você, porque é somente através de sua consciência *Dele*, de seu reconhecimento de *Sua* Presença, é que tudo acontece.

"O Espírito de Deus está dentro de mim e habita em mim. O Espírito de Deus vai na minha frente para "tornar os lugares tortuosos em linha reta", para preparar mansões para mim. O Espírito de Deus enviou-me".

Somente quando você chega a este acordo consigo mesmo você se torna a criança de Deus. Então você não vive mais pelo esforço, mas pela Graça. Você então herda os seus bens. Você não trabalha por eles, se esforça por eles, luta por eles: você os herda.

A Oração Torna-se uma Comunhão Interior

Isso de modo algum significa que você entra em uma vida de indolência, porque uma vez que o Espírito de Deus está sobre você, você é chamado a cumprir a missão de Deus para você, e isso implica em mais trabalho do que você jamais sonhou. Mas agora isso já não envolve esforço ou luta, e já não há uma busca por coisas. Este é o milagre, o milagre que muda todo o seu conceito de oração, pois você já não ora pelas coisas deste mundo. Você não reza mais por felicidade, por segurança ou por paz na terra. Sua oração agora é uma contínua comunhão interior com aquele Espírito que você reconheceu.

Em outras palavras, a natureza da oração é alterada. Já não se pensa em qualquer coisa que concerne à sua vida humana, porque com a certeza desta Presença Interior e Sua promessa de dar-lhe a vida mais abundante, você não tem mais nada a ver com o plano exterior da vida, apenas aceitar a Graça de Deus como *Ela* flui dentro de você e através da sua experiência, de modo que Ela naturalmente conduza você a compartilhar as doze cestas cheias ([alegoria dos evangelhos, pães e peixes](#)) com aqueles que ainda não perceberam que não há nenhum sentido em lutar para ter cestas

cheias. A única luta, e não é uma luta, deveria ser para reconhecer que *Eu*, o Espírito de Deus, está dentro de você. As cestas completas aparecerão por concordância própria. Não há sentido em lutar pela saúde, seja com oração ou tratamento, uma vez que você percebeu que a função do Espírito de Deus em você é dar-lhe saúde em abundância.

Na medida em que você viver constantemente e conscientemente nesta verdade da Presença Interior e na sua função em sua vida e na vida de seus amigos e inimigos, você estará vivendo uma vida de oração. Você estará vivendo a vida contemplativa: contemplando a Deus, contemplando a Presença de Seu Filho dentro de você. Veja o que isso faz em você. Toda vez que você pensa no Filho de Deus, você não mais pensa em dois mil anos atrás, na Galiléia. Agora, sempre que você pensa no Filho de Deus, você imediatamente percebe que você está falando do Filho de Deus que habita em você, o mesmo Cristo que habitou em Paulo, anos depois da Crucificação.

Tudo o que é necessário para uma vida espiritualmente fecunda é esta permanência consciente dentro e através da Presença. "*Eu* posso fazer todas as coisas". Isso significa que eu sou tão grande, tão incrível? Não, eu posso fazer todas as coisas porque o Seu Espírito habita em mim, e Sua voz repetidamente me diz: "Não temas, estou contigo, não tenhas medo, estou contigo, nunca te deixarei".

Esta é a Presença de Deus que me falou e agora está falando com você, de dentro de você, depois de ter ponderado esta Verdade das Escrituras que *Eu Sou* o Caminho. A Presença desse *Eu* em você é realmente o Caminho. Quando você ergue o Filho de Deus em você, você ouve: "*Eu* vou nunca deixar você. *Eu* vim para que você possa ter vida, e ter uma vida mais abundante".

Procure a Realidade e Não a Sombra

Quando você ressuscitou este Filho de Deus em você, você passou a ser a criança de Deus, e você vive não mais tomando a sua vida pelo pensamento, "não por força, nem por poder", mas pelo Espírito Interior. Nunca mais será possível ser tentado a aceitar a crença de que você deve demonstrar qualquer outra coisa que não seja a realização contínua dessa Presença, porque somente Ela torna-se a verdadeira forma de realização.

Não ouse orar pelo sucesso, porque qualquer sucesso separado da Presença de Deus seria para mim, na verdade, um fracasso. Somente na realização da Presença de Deus posso encontrar o sucesso. É verdade, quando esse sucesso aparece, ele aparece externamente em formas tangíveis, como alunos, mensagens, livros, ou o que quer que seja destinado a esta experiência. Não me atrevo a orar por oportunidades, porque qualquer oportunidade separada de Deus não pode ser uma oferta: seria uma sombra, seria uma imagem, algo falso no qual certamente não se poderia confiar. Mas enquanto limito minha oração a esta compreensão da Presença, da Graça de Deus, *Ela* aparece tangível e externamente na forma necessária: às vezes libras, às vezes dólares, marcos ou francos, às vezes editores, às vezes reconhecimento em outras formas, outras vezes transporte. Sempre a

Presença reconhecida aparece como a forma necessária ao cumprimento desse momento. Você percebe, então, por que o Mestre advertiu contra orar por comida, roupas e habitação? Você vê por que ele advertiu contra fixar pensamentos para essas coisas? Ao invés disso, procure a Realização desta Presença; Procure somente dentro da sua própria consciência, mantenha constante a lembrança.

"Eu estou contigo. Descansa. Permanece nessa Palavra "Eu". Recolhe-te nessa Consciência. Não temas, não fiques receoso, Eu estou contigo, Eu nunca te deixarei. Eu estarei contigo até o fim dos tempos. Minha Presença vai adiante de ti".

Permaneça nesta Palavra, e então este Espírito de Deus lhe aparecerá na forma de realização para a sua vida, e em alguma outra forma de realização para a minha vida. Para nós dois será a realização, ainda que as formas possam diferir, pois o que representa a realização para você pode não representar para mim. Além disso, o que representa a plenitude hoje pode não representar a plenitude daqui a um ano. Tão logo você se lembre que é o reconhecimento da Presença de Deus em você, e fique quieto o suficiente para reconhecer a Presença deste *Eu* dentro de você, *Ele* então cuida do pão diário, comida, roupas, habitação, alegria, paz, segurança, recompensa e reconhecimento - seja qual for a natureza da realização.

Você não pode se dar ao luxo de aceitar estes dois pontos e continuar como se apenas tivesse lido um belo livro, uma bela lição. Você deve levá-los em sua consciência por um dia, uma semana, um mês ou um ano se necessário, até que eles tenham chegado à fruição dentro de você, e você mesmo tenha atingido a compreensão da natureza da revelação de Jesus Cristo, de que *Eu* Sou o Caminho. Através desse *Eu*, que é a Presença Divina em você, vocês chega à plenitude. Através desse *Eu* que é Deus dentro de você, é através Dele que você vive. Este é o seu modo de vida, e você vive através desta Presença: nela, com ela, através dela, por ela. Comungue com *Ela*. Viva, mova-se e tenha o seu Ser *Nela* e com *Ela*. Fique quieto e saiba. Fique quieto e ouça a Voz suave e pequena lhe dizer: "Não temas, *Eu* estou contigo, não temas, *Eu* Sou".

Descanse em Mim

Então você saberá que o milagre da vida cristã é que *Eu*, Deus, no meio de você, é Onipotência. Descanse em mim. Descanse em Minha Palavra. Descanse nessa palavra *Eu* no meio de você. Descanse nessa Presença de Deus. Descanse na certeza de Sua Presença e de Sua Missão. Permaneça nele. Não cultive pensamentos ansiosos, pensamentos preocupados, ou pensamentos temerosos pelas coisas deste mundo.

Mantenha todo o pensamento que você desejar em fazer o seu trabalho corretamente, perfeitamente, com pontualidade, amorosamente. Mantenha os pensamentos sobre ser bom vizinho para seus amigos e também para seus inimigos, e pense em orar por esses inimigos. Pense em perdoar setenta vezes sete... Mas não pense em sua própria vida, pois essa função é do *Eu* que

habita em você. *Eu* Sou o Caminho. Não tenha medo, sou *Eu*. Descanse nesse *Eu*. Relaxe nessa Presença. Descanse nesse Poder. Relaxe na certeza de que esse *Eu* nunca vai te deixar ou te abandonar.

Esse *Eu* não vai mantê-lo na terra para sempre, pois essa não é sua função. Sua função é que você viva para sempre, mas não necessariamente na Inglaterra, nos Estados Unidos, na França, na Suíça, ou em qualquer lugar do mundo. Não deve fazer diferença onde você vive por muito ou por pouco tempo, se você vive pela Graça de Deus. Aqui, lá, ou qualquer outro lugar será o mesmo para você.

Entrando no Santuário Interior

"*Eu*" nunca é uma pessoa. Não é minha pessoa ou sua pessoa. *Eu Sou* sempre a Divindade, O Criador, a Palavra que está no meio de você. Quando você O reconhece, você está vivendo o Caminho Cristão, o Caminho do *Eu*, o Caminho da Presença Interior, o Caminho da oração e da comunhão, entrando no santuário interior de seu próprio Ser para encontrar Deus.

Ao ler a Bíblia, você pode acreditar que o santuário interior, ou Santo dos Santos, no qual os sacerdotes hebreus entravam, era um edifício. Esta era apenas uma forma de representá-lo, mas o significado interno sempre foi muito mais profundo. Nunca houve um edifício erguido que fosse o Santo dos Santos - nem mesmo no Templo do Rei Salomão, em Jerusalém, que também seguiu o caminho todas as estruturas materiais, de toda a carne mortal. Mas não, o Santo dos Santos é a sua consciência, o Santuário Interior de seu próprio ser. Você nunca estará no Santo dos Santos, até que você tenha ido dentro de você e lá encontrado Deus, participado do Tabernáculo com Ele, falado com Ele, e ouvido Sua Voz... Tudo isso dentro de você.

"Para onde irei além do teu espírito?" Aqui onde estou, Deus está, e eu preciso apenas virar as costas para os edifícios materiais, reinos materiais, e recolher-me dentro do "edifício" espiritual, o templo que não é feito pelas mãos, no *Meu* Reino, o Reino Espiritual; e lá, dentro do templo do meu próprio ser, dentro deste santuário espiritual e invisível que minha consciência é, eu posso ouvir a Voz de Deus. Então eu poderei dar testemunho enquanto a Sua Voz se pronuncia. Eu posso ouvir a "suave e pequena voz", e eu posso ver esfarelar a terra do erro-pecado, doença, falta e limitação, enquanto diz essa Voz: "Não temas, sou *Eu*. Não temas, *Eu* sou contigo".

Lembre-se conscientemente, quando você acordar de manhã, que onde você está é este o Templo de Deus. Se você vai para o trabalho durante o dia, se você encontra-se na sua casa, no seu escritório, na rua, num ônibus ou em apuros, vire-se para dentro e perceba: "*Eu* Sou o templo de Deus, e Deus habita em mim, neste templo aqui onde estou". Pratique esta Presença de Deus em você. Pratique de manhã, meio-dia, de noite, a qualquer hora e circunstância, mas principalmente naqueles que parecem ser os momentos de influência maléfica. Ore a oração de lembrança - não uma

oração por coisas que você precisa, ou quer ou deveria ter, mas a oração de lembrança: "Não tenha medo, sou *Eu*. Fique quieto e saiba que *Eu* dentro de você Sou Deus" !

CAPÍTULO V

OS DOIS CAMINHOS DO EU

Aqueles de vocês que estão no caminho espiritual estão vivendo em dois mundos, o material e o espiritual. Pode ser que alguns de vocês, neste momento, estejam experimentando muito pouco do mudo espiritual, mas certamente vocês ocasionalmente têm vislumbres dele, durante ou depois de uma meditação. A experiência desta consciência expandida pode vir, também, quando você tiver pedido ajuda, tiver sido temporariamente elevado acima de si mesmo - fora de seus problemas ou fora de seu corpo - e por um breve segundo ter recebido um vislumbre de uma Consciência além da do "homem natural", que é o homem que nunca entra no céu, nunca recebe uma bênção de Deus, e nunca está realmente sob a lei de Deus. A consciência do homem natural é apenas um ramo de uma árvore que foi cortado e está murchando, alcançando cerca de 70 anos - um pouco mais ou menos - sem sequer suspeitar que existe outro Reino.

Enquanto estiver na consciência do homem natural, em algum momento algo dentro de você pode voltar-se para um ensinamento espiritual, e se esse ensinamento for o Caminho Infinito ([a obra de Joel Goldsmith](#)), você será conduzido não apenas através de alguns princípios da metafísica, mas também na prática de princípios que devem provavelmente resultar em meditação. É na meditação que este vislumbre do Reino Espiritual é dado a você, porque na meditação você não está procurando coisas.

Você não está buscando saúde, prosperidade ou companheirismo: você está buscando o Reino de Deus, e "na hora em que pensais que não vem o Filho do homem", o Cristo revela-se Ele Mesmo e então a Graça Espiritual assume o Reino interior. Pode ser um vislumbre momentâneo ou não, que pode deixar você por dias e aparentemente não retornar, mas se você está realmente determinado a seguir este Caminho, você o manterá até que a Consciência volte, não uma vez, mas de novo e de novo. Quanto mais vezes você a procura e quanto mais você a alcança, mais perto você está de viver mais no Reino de Deus do que no mundo.

A Luz é Dada para Ser a Luz

Às vezes as pessoas pensam que, ao entrar na vida espiritual, elas deixarão o mundo do trabalho. Isso raramente é verdade, porque eles tomam sobre seus ombros a instrução dos estudantes, o trabalho de cura e todas as atividades conectadas com um ministério espiritual.

Mesmo em uma atividade espiritual, você vai se encontrar em certa medida envolvido no mundo dos negócios, e alguns podem ser agradáveis e alguns não tão agradáveis. Alguns do trabalho de ensino são muito agradáveis, mas alguns deles não são. Mas você mesmo estará vivendo cada vez mais no reino espiritual, e cada vez menos o mundo, seja agradável ou desagradável, fará alguma diferença para você.

Toda pessoa que atinge uma medida de Luz, tem que encarar uma séria questão: Deus foi tão bom para mim que me deu esta Luz espiritual e todos as grandes bênçãos que vieram até mim, mesmo no plano humano, mas... para meu benefício somente? Ele tem feito isso só para mim? Ele quer me configurar como Seu Filho especial, para receber favores especiais, para que o resto do mundo possa dizer: "Oh, como ele é afortunado! Ele tem a Graça de Deus" ? Então surge a resposta: "Não! Não me foi permitido receber tudo isso por mim mesmo. Isso tudo é apenas para que eu possa ser uma Luz para aqueles que ainda estão na escuridão. Isso tudo realmente não foi dado a mim por mim mesmo.

E é fato que minha própria experiência tem sido assim: quanto mais eu sigo, menos uso eu tenho de todo esse bem que veio a mim, porque estou tão ocupado com o trabalho que nem me dou conta de um lazer que nunca veio, e sei que isso não foi dado a mim para me divertir, mas sim para fazer de mim uma Luz que ilumine os que ainda estão nas trevas e aqueles que ainda estão procurando um caminho.

No começo, você se torna uma Luz para alguns membros de sua família, seus vizinhos, amigos ou companheiros, mas eventualmente você percebe que isso não é suficiente. Deus não pôs o sol nos céus para uma só pessoa. Ele está lá para os santos e para os pecadores, igualmente para todos. Deus não enviou Jesus para o mundo apenas para os hebreus da Terra Santa, nem apenas para os cristãos que se tornaram seguidores dos discípulos; mas sim para que a mensagem espiritual do Mestre se tornasse universal, e que a mente que estava em Cristo Jesus pudesse tornar-se a mente do homem.

Eu Não Posso Fazer Nada, Mas o *Eu* dentro de Mim Pode Fazer Todas as Coisas

Jesus disse: "Eu, de mim mesmo nada posso fazer ... Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho será falso". Agora você deve parar por um momento e refletir sobre isso porque, ao ler o Novo Testamento, você não terá que ir muito adiante até que você possa dizer: "Aquele que me vê, vê o que me enviou... Eu e meu Pai somos Um. ... Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida ... Eu sou a Luz do mundo ... Eu vim para que todos tenham vida". Tudo isso faz com que você tenha muito cuidado com o uso da palavra "eu", para que você veja o que você realmente quer dizer quando você usa essa palavra.

A mensagem do Caminho Infinito deixa claro o que foi perdido para a Igreja por 1700 anos, a verdade de que existe um "eu" humano que não pode fazer nada, e há um *Eu* divino dentro de você, através do qual você pode fazer todas as coisas.

Você deve saber que há um "eu" chamado Joel e há um "eu" chamado você. Mas nem você nem Joel atingiram a plenitude: Joel é susceptível de cometer erros; Joel pode, eventualmente, se aborrecer. Joel às vezes gosta de uma boa refeição. Mas este não é o *Eu* que é o professor espiritual e o revelador. Esta é a parte da minha individualidade que ainda está no sentido pessoal, aquele mesmo do qual Jesus falou, quando disse: "Eu de mim mesmo não posso fazer nada."

Mas uma vez que você faz este mesmo reconhecimento, você pode dizer: "Ah, mas a minha Individualidade, minha Verdadeira Personalidade, é Divina. Meu Salvador, meu Cristo, meu Curador, meu Provedor está mais perto do que a respiração dentro de mim. É o verdadeiro *Eu* do meu Ser". Quando você reconhece isso, você começa a retirar sua fé, esperança e confiança do mundo externo e dos seres humanos. Quando você for às urnas, você fará o seu melhor para ser guiado espiritualmente no seu voto, mas você não colocará sua dependência, sua liberdade e sua paz em função de quem for eleito, seja seu candidato ou candidato de outra pessoa. Você estará vivendo conscientemente no conhecimento desse *Eu* dentro de você. Isto é rezar sem cessar, percebendo constantemente que o *Eu* dentro de você é poderoso. Eu, no meio de você, é o pão, a carne, o vinho e a água da vida.

A Separação

Tudo isso nos leva a um ponto muito difícil de nossa jornada. Estamos tão acostumados a ler e ouvir as belas promessas bíblicas de um paraíso perfeito que às vezes esquecemos há também advertências bíblicas que podemos ter ignorado: "Estreita é a porta e estreito é o caminho que conduz à vida, são poucos os que a encontram ... Eu não vim trazer a paz, mas a espada; porque eu vim pôr em discórdia o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra".

Nós pulamos essas passagens, como se eles não fossem importantes ou não destinadas a serem levadas a sério. É claro que elas não devem ser tomadas literalmente, mas tenha a certeza de que Jesus sabia muito bem o que estava dizendo, porque a divisão está ocorrendo, e está ocorrendo no exato momento em que você começa a confiar no *Eu* dentro de você e não em seus pais, filhos, tias, tios ou primos. Uma divisão ocorreu ali mesmo: você foi separado da dependência das pessoas.

Enquanto existirem dois estados de consciência - o material e o espiritual - sempre haverá uma divisão ou separação daqueles seus parentes que preferem permanecer na consciência material, mesmo se eles são seus próprios filhos ou pais. Nem por isso você deve sair de sua casa ou expulsá-los, mas haverá uma parede entre vocês - uma parede que significa falta de entendimento. E você vai realmente descobrir que o seu companheirismo, sua integridade e unicidade estarão com aqueles de sua morada espiritual, bem mais do que os da morada familiar. Nessa medida, haverá sim separação

ou divisão. Tais experiências muitas vezes levam as pessoas a se afastarem do caminho espiritual. Como o Mestre disse: "São poucos os que a encontram". A Escritura também diz: "muitos são chamados, mas poucos os escolhidos".

Fazendo a Transição para a Consciência Espiritual

Se você examinar seus pensamentos honestamente, descobrirá que a razão de sua abordagem em busca de um trabalho metafísico ou espiritual, ao menos a primeira ou mais antiga, foi o desejo de melhorar as condições humanas, nada mais nem menos do que isso. Era uma maneira de conseguir uma saúde melhor, um sustento melhor ou uma companhia melhor, e agora, para sua surpresa ou desânimo, você é confrontado com o fato de que justamente o oposto pode ter lugar. Você pode perder alguns de seus companheiros, algumas de suas amizades. Da mesma forma, na busca de saúde, às vezes, quando você está esperando para se livrar de um condição indesejável, você pode descobrir que você tem três ou quatro delas. Elas estavam latentes em seu corpo ou mente, e de repente você descobre doenças que você nunca soube que tinha.

No começo, você pode pensar que seu estudo espiritual trouxe isso. Mas não, não foi o seu estudo espiritual que o trouxe, mas trouxe para a superfície tudo o que estava latente na mente ou no corpo, e a atitude correta deve ser de gratidão, pois de outro modo essas coisas ficariam adormecidas lá, até que se preparassem para atacar; e agora, ao menos elas vieram à superfície e, através de seu estudo e trabalho, você terá a oportunidade de fazer uma transição de um sentido material da saúde para a consciência espiritual de totalidade.

Também é possível que, em sua vida metafísica precoce, você tenha ficado satisfeito com uma condição desagradável que tornou-se agradável, um corpo doentio em um saudável, ou um bolso vazio em um abundante. Mas, ao permanecer no caminho espiritual, isso não mais poderá satisfazê-lo, porque você vai descobrir que não há fim para todas as necessidades materiais, sejam do corpo ou do bolso. Portanto, se você tentar evitar a transição para a integridade e plenitude espiritual, você simplesmente perceberá que os males da carne ou do bolso foram adiados. Então, eventualmente, você vem para aquela posição onde, através da consciência espiritual, você se eleva acima da idéia de boa saúde, bom sustento e boa companhia. Vivendo nessa Consciência, quando você parar de se alegrar na saúde física, riqueza material ou felicidade humana, sempre voltando-se para dentro e lembrando que tudo isso é apenas a manifestação exterior de uma Graça interior, você estará fazendo a transição para uma saúde que não é do corpo, mas da Alma, e para o ponto em que o sustento não é dinheiro, mas tem sua fonte na Alma. A única maneira que isso pode ser alcançado é pela realização do *Eu*, o vinho de inspiração, o Pão da Vida, a fonte da harmonia espiritual que aparece exteriormente como o bem humano. Durante esse período de transição, você estará continuamente voltando-se para dentro, trazendo à lembrança este *Eu*, o Cristo, Ele Mesmo. Chamamos isso de praticar a Presença de Deus, percebendo Deus, a realização de Deus, ou a auto-realização. Todos estes termos significam a mesma coisa. Eles significam que você está percebendo que há mais para

você do que você pode ver no espelho, que há algo invisível que é a parte mais importante de sua vida e de seu ser, porque a parte invisível é a fonte do visível.

Amor e Alegria, Frutos da Contemplação

Na meditação, você contempla a atividade espiritual e o Ser que está dentro de você. Você contempla a Graça de Deus que está estabelecida dentro de você, e reconhece que Deus plantou Seu Filho em você, que Deus é o seu único Pai e, portanto, que a sua herança vem do Pai; mas não em virtude de você ser bom, uma vez que ela vem tanto para o santo quanto para o pecador, assim que a prontidão de recebê-la se estabelece. Isso é viver uma vida contemplativa, contemplando sempre o Infinito Invisível do seu ser, aquela Cristandade do seu ser, o Divino *Eu* dentro de mim, sabendo que esse *Eu* verdadeiro veio para que você possa ter vida e tê-la mais abundantemente. Tal contemplação traz um abandono do amor, do ódio e do medo do mundo externo. Então você pergunta: "mas a gente para de amar?" Amar indolentemente sim, ou talvez você pare de amar no caminho errado e comece a amar no caminho certo. Muito do que o mundo chama de "amor" é baseado em um amor pelo corpo de uma pessoa; a satisfação que algumas pessoas recebem vem do corpo de alguém ou do bolso de alguém. Mas isso não é amar do jeito certo. Esse tipo de amor é muito insatisfatório e sempre chega a um fim. Mas quando um indivíduo começa a perceber a Presença invisível dentro das pessoas, que é realmente a Alma do marido, esposa, criança, amigo e vizinho, então ele começa a perceber a mesma Alma que está nele, e o amor assume uma natureza inteiramente diferente. A parte animal do amor vai-se, dando lugar à uma alegria que vem dentro.

Transição da Humanidade para a Cristandade

Assim, é, então, que nesses dois mundos há sempre um "você" que comunga com a Presença invisível que Jesus chamou o Pai Interior, e que Paulo chamou de Cristo. Na verdade, é o Espírito no homem. O mesmo Espírito "que ressuscitou Cristo dos mortos também vivificará seus corpos mortais". E agora, onde está esse mesmo Espírito que levantou Jesus Cristo dos mortos? É na Terra Santa de dois mil anos atrás ou você tem que ir para a Terra Santa atualmente? Não, o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos está dentro de você. Você não entende, mas você O percebe, reconhece, e deixa fluir. É Sua Presença na sua morada em sua consciência, seu reconhecimento dessa Presença dentro de você, sua comunhão com *Ela* em seus momentos silenciosos, que cada vez mais se manifesta.

Foi nesses momentos de união consciente com Deus que Jesus pôde dizer: "Aquele que me vê, vê aquele que me enviou". "*Eu* e meu Pai Somos Um". Nesse elevado estado de consciência, Jesus estava ausente, e somente Deus, o divino *Eu*, estava presente e falando. Quando Ele diz: "*Eu* vim para que todos tenham vida, e para que a tenham mais abundantemente", não estava falando como homem, mas como Deus: em sua divindade, elevou-se acima de sua humanidade.

Há aqueles que, por meio dessa comunhão, alcançam a experiência definitiva da união consciente com Deus, e assim erguem-se em sua condição divina, acima de sua humanidade. Mas assim como o Mestre, a experiência não é, no entanto, contínua, como se fosse durar a vida inteira. É um estado intermitente, que pode acontecer agora e ir-se amanhã. Houve momentos em que Jesus estava tão abatido que queria se afastar por quarenta dias, ou tão desanimado que teve de pedir aos discípulos que orassem com ele (pessoalmente não acredito nisso - nota do tradutor G. S.). Certamente Jesus não estava em sua divindade naquele momento no Getsêmani, quando ele pediu que os discípulos permanecessem acordados com ele, e esperava que suas orações elevassem em estado de consciência (o autor, absolutamente brilhante e inspirado em todo o livro, peca - na minha opinião - neste aspecto, enfatizando demais a "humanidade" de Jesus, baseado numa mera interpretação que eu sinceramente acho equivocada. Não só não concordo, como também penso que a condição divina INTEGRAL de Jesus em NADA compromete o misticismo aqui exposto por Joel Goldsmith. A Misericórdia Divina é tão imensurável e inconcebível, Seu Poder é tão ilimitado, que não há porque duvidar que fosse possível a Deus manifestar-se plenamente de forma "exterior". A Misericórdia Divina é uma coisa, a Realização da Consciência é outra, mas são só aparentemente diferentes. Enfim, isso não acrescenta nada, só levanta uma polêmica absolutamente desnecessária. Recentemente, respondendo a uma crítica que me foi feita, rotulando minha posição de "crença limitante", disse eu o seguinte: "eu não tenho a menor dificuldade em reconhecer a divindade de Jesus Cristo... Se algo é duvidoso e ilusório, é justamente a nossa realidade "humana"... - nota do tradutor G. S.).

Em Meditação, Eleve Seu Ser em Sua Real Identidade

Nossas meditações para alguma outra pessoa, e até mesmo o que chamamos de tratamento, não têm o propósito de curar alguma doença ou privação. Elas tem o propósito de elevar a pessoa em sua Cristandade, para além de sua humanidade, onde não há pecado, doença, morte, falta ou limitação. Quando você permanece em sua Cristandade, você pode olhar para fora e dizer: "o que te impediu?" Porque você não vê nenhuma razão nem mesmo para que o paralítico não possa andar. É em sua Cristandade que você pode comandar os cegos a abrirem seus olhos. Isso você não pode fazer em sua humanidade, porque nada acontecerá. A maioria dos trabalhos de cura realmente ocorre quando o praticante, através de meditação profunda, eleva-se para fora de sua humanidade, em sua Cristandade. Quanto mais anos uma pessoa trabalha como praticante e professor espiritual, mais horas do dia ou da noite ele estará em sua Cristandade e, portanto, menos tratamentos específicos ele precisará ministrar.

Isso nos leva a uma parte importante da meditação do Caminho Infinito. Nunca direcionamos nosso pensamento para fora, para uma pessoa ou uma condição. Dirigir o pensamento é um processo inteiramente mental, e seu objetivo é realmente a sugestão. Isto não quer dizer que algumas pessoas não possam ser curadas por sugestão, pois elas são. O que estamos dizendo é que isso não

faz parte da prática do Caminho Infinito, porque viola um dos princípios básicos do Caminho Infinito. A mente humana pode ser usada para o bem e para o mal, e a mente humana pode cometer erros, mesmo com intenções honestas. Portanto, não queremos que a mente humana entre na nossa prática espiritual ou no nosso relacionamento com alunos. Na meditação, o "eu" pessoal que é Joel ou o eu pessoal de qualquer praticante deve deixar de influir, porque ninguém tem o direito de acreditar que ele mesmo tem o poder de dar qualquer coisa a uma pessoa. Se ele tivesse, onde Deus entraria? Depois de mais de trinta anos dessa prática, ninguém sabe melhor do que eu que "prata e ouro, tenho eu nenhum" - que das coisas do mundo, eu não tenho nenhuma para dar.

Só existe uma coisa que eu ou qualquer verdadeiro mestre espiritual tem, e isso é uma compreensão da natureza do *Eu*, do infinito *Eu* invisível. Portanto, quando eu meditar para você ou com você, eu não permito que você entre em minha mente, e eu mesmo não procuro me projetar em sua mente. O que eu faço é fechar meus olhos e subir diretamente para a minha Verdadeira Identidade. Eu quero comungar e ser Um com este *Eu* que eu verdadeiramente sou, e, com um ouvido receptivo e minha atenção centrada no Infinito Invisível, eu me aquieto em silêncio. Então o Espírito de Deus se revela, e porque uma pessoa trouxe a si mesma à minha consciência, ele recebe os frutos da meditação.

Vamos ver como funciona. Pode haver uma pessoa fisicamente doente e, por conta do meu retiro dentro do *Eu*, mantendo a serenidade, meu ser sabendo que *Eu* Sou Deus e permitindo que *Eu* seja Deus, essa pessoa pode receber uma cura física. Mas outra pessoa pode receber uma cura moral, outra uma cura financeira, e ainda outra um emprego, ou uma cura das relações humanas. No entanto, eu não sei nada sobre isso.

Quando você encontra alguém que você percebe ser realizado em Deus, esse reconhecimento do Cristo do Ser desse alguém é uma indicação da sua receptividade, e é isso que dá a você o benefício da meditação dele. Você nem precisa estar na presença de tal pessoa para beneficiar-se do *Eu* que ela é. O Mestre disse: "tua fé te curou"- tua fé, teu reconhecimento.

"Quem dizeis que *Eu* sou?" *Eu* Sou Deus. Se você reconhecer que *Eu* sou Deus quando você encontra um praticante, você não deixa de ser beneficiado. Mas se você achar que o praticante tem o poder de lhe dar algo, reter algo, ou atrasá-lo, ou se você achar que o dinheiro tem o poder de comprá-lo, você está perdendo o Caminho. O dinheiro é apenas uma ferramenta; ele pode ser usado como expressão de gratidão, e nesse sentido não deixa de ser um reconhecimento, mas ele não vai comprar qualquer coisa. A única coisa que vai comprar qualquer coisa de natureza espiritual é o seu reconhecimento do *Eu*, seu contato com o *Eu*, com alguém que, em alguma medida, atingiu a Vida de Cristo, alguma realização do Cristo de seu Ser, da natureza do *Eu* que ele é.

Ganhando Nossa Liberdade e Perdendo Nosso Sentido Humano de Identidade no "eu"

Quando você entende que Jesus usou a palavra "Eu" de duas maneiras diferentes, você começa a perceber que o segredo de sua missão era revelar que *Eu* Sou Deus, o *Eu* que está dentro de você, o *Eu* que é a própria natureza e caráter do seu próprio Ser. Você é realmente o Filho de Deus em sua identidade espiritual, enquanto que esse "eu" exterior que se chama Maria, Jim, ou Joel é o filho pródigo que trabalha seu meio de voltar à casa do pai, até que finalmente ele não repete mais o seu nome, e então ele diz: "*Eu*".

De uma forma ou de outra, todos perdemos o sentido de apego que nos fez orgulhosos de pertencer a esta família ou a essa família, ou a este ou aquele país, a esta ou aquela raça, ou religião. Perdemos tudo justamente em proporção à realização dessa palavra *Eu*, porque o *Eu* em mim é o mesmo *Eu* em vocês. Se há somente um Pai no céu, você e eu somos irmãos e irmãs, e tão logo despertemos para isso e comecemos a agir dessa forma, tanto mais cedo nós traremos a nossa própria emancipação, e também a liberdade daqueles que estão ao alcance de nossa consciência.

Através da realização do Infinito Invisível dentro de você, você se liberta deste mundo. Você não perderá seu amor por seus pais ou seus filhos, mas seu amor será de uma natureza diferente. Você não será escravo desse amor, e você não vai mantê-los amarrados por ele. Mais ainda, você provavelmente irá contribuir com mais dinheiro para benevolência e caridade no mundo, ainda que talvez tenha menos simpatia e piedade do que antes, porque enquanto você ajuda seu próximo, você perceberá em seu nível de consciência que aquele a quem você ajuda não precisaria ser pobre ou escravizado. Pobreza e escravidão são estados de ignorância. Qualquer pessoa que desperte para a natureza do *Eu*, sua verdadeira identidade, deve tornar-se livre do pecado, livre de doença, livre de privações.

Se, ao fechar os olhos em meditação ou prece, você pensa em pessoas, é favor lembrar que você pode estar transferindo o bem ou o mal para essas pessoas, e às vezes o mal sob o nome de "bem". Mas se você realmente deseja ser uma bênção para este mundo, sua família, seus vizinhos, seus alunos, não permita que o pensar humano entre em sua mente, porque esse é o pensamento do pequeno "eu": nessas condições, mesmo as melhores intenções podem ser equivocadas. Aquiete-se e saiba que o *Eu* no meio de você é Deus! Deixe esse *Eu* fazer o trabalho. E então, a mensagem que seu amigo, parente ou aluno recebe vem diretamente de Deus, trazendo o testemunho do próprio Espírito, e então haverá paz e harmonia.

CAPÍTULO VI DESPERSONALIZANDO A DEUS

Se alguém lhe perguntar: "o que é esse Caminho Infinito que detém o seu interesse e aparentemente beneficia você?", Você provavelmente teria dificuldade em responder, porque, o que

detém sua atenção e beneficia você e é seu Consolador, é algo que você conhece com a sua consciência quadridimensional; se você tentar transmiti-lo a alguém que ainda vive no estado de consciência tridimensional ou material, ele nunca entenderia o que você está tentando dizer a ele.

Ao tentar explicar isso, você poderia dizer: "oh, eu aprendi que o mal não é poder", e então, claro, você seria ridicularizado. Se você disser: "eu descobri Deus", você seria convidado a explicar isso, e qualquer pessoa que tenha sido chamada a expor o que ela descobriu sobre Deus sabe quanto tolo seria tentar. Ninguém pode fazer isso, porque tudo o que você pode saber sobre Deus você não sabe com a sua mente. Ter qualquer consciência de Deus significa que você já rompeu a barreira da área mental e foi elevado para o nível da Consciência Superior. Tudo o que você pode saber sobre Deus você sabe através de sua consciência espiritual, através do desenvolvimento do seu discernimento espiritual, através das faculdades da Alma. Tentar dizer isso a uma pessoa que se mantém na consciência materialista seria absurdo, ou mesmo impossível.

Universalidade e Disponibilidade da Mente que Estava em Cristo Jesus

O Caminho Infinito começa com a revelação de que existe uma consciência transcendental que chama-se Consciência de Cristo no misticismo cristão; e no budismo, é chamado a mente de Buda. Em ambos os casos, o que se quer realmente dizer é que há uma consciência superior à mente humana. Isso não é uma questão de conhecimento geral. É verdade que pode haver aqueles que aceitam a idéia de que Buda tinha essa consciência espiritual e que Jesus tinha a mente que estava em Cristo, mas não há muitos que possam compreender que essa mente crística, ou Consciência, é universal, de todos os homens, e que é tanto sua quanto minha, como foi de Jesus ou Buda.

Enquanto você acreditar que há um Deus lá fora separado, e separado de seu ser, por todo esse tempo você personaliza Deus e configura a imagem de uma entidade, identidade que está fora de você. Deus é Ser, mas não um ser. Deus está sendo você e sendo eu. Assim, você "criar" um Deus separado do Ser produz o sentimento de separação que nos mantém na ignorância. Essa personalização de Deus, personalizando o *Eu*, é justamente o "véu" que traz o sentido de separação de Deus. Personalizar a Deus, aceitando Jesus como o único Cristo também encobre com o "véu". Na verdade, a personalização do Espírito é o próprio "véu".

Deus É o Ser

A despersonalização é o "des-velamento", e no momento que você conhece Deus como o Ser, então Deus é o meu ser e Deus é o seu ser. "Não chameis a nenhum homem de Pai sobre a terra; Um é o vosso Pai, que está nos céus". O Espírito é o seu criador e o seu ser. Isso rompe com qualquer personalização, do tipo de qualquer grupo de pessoas que possa alegar que são os Filhos de Deus e representam a mais alta e melhor personalização. Na verdade, não há tal coisa como maior ou menor. Não existe tal coisa como "melhor", porque toda a forma externa que define-se como

espiritual é apenas vaidade. Somente Deus é Espírito. Só *Eu*, o Espírito de Deus em você, Sou o Filho de Deus, e *Eu* sou tão impessoal que, a menos que você possa olhar para o judeu o gentio, católico e protestante, oriental e ocidental, branco ou negro, reconhecendo que eles são todos filhos de um mesmo Pai, você não poderá entrar na Casa de Deus.

Se despersonalizarmos Deus, sabendo que Deus é o Ser de Jesus Cristo e que Ele mostrou isso para que pudéssemos saber que Deus não era apenas seu Pai, mas Pai de todos nós, então nossas orações não serão mais uma atividade mental. Até então, viemos tentando alcançar Deus com a mente, para influenciá-Lo, "canalizá-Lo", quando, na verdade, a mente deveria estar quieta, na afirmação e certeza do seu Ser: Deus "*É*"; *Eu* sou; *Eu* e o Pai somos Um. Portanto, não devemos empregar qualquer esforço mental para alcançar Deus, pois já somos Um com o Pai. Ora, estamos certos de que não devemos tentar canalizar Deus com a mente, na direção de ninguém.

Não foi esse o pecado da religião em todas as nossas guerras? Os capelães não foram encorajados a orar para a vitória para o seu lado? O que era isso, senão tentar canalizar Deus? Não era tentar reivindicar Deus por seu lado, exclusivamente por seu lado? Mas se fôssemos Filhos de Deus, deveríamos orar pelos nossos inimigos. Isso não significa que devemos rezar para que nosso inimigo nos destrua - não que isso faria alguma diferença se o fizéssemos - mas nós devemos rezar para que nosso inimigo seja libertado da mente carnal, assim como queremos que nossos amigos libertem-se da mente mundana. Se, no entanto, estabelecermos-nos como animais de estimação de Deus, e todos os outros como a mente carnal, teremos novamente colocado a nós mesmos em amarras. Orar pelo nosso inimigo significa conhecer a Verdade sobre o nosso inimigo, saber que qualquer expressão da mente carnal, por parte do inimigo, não é poder. E, no que diz respeito à verdadeira identidade do inimigo, é tão Deus quanto a nossa identidade é Deus.

Despersonalizando Deus, o sentido da Onipresença ficará claro. Mantemos um senso de separação de Deus até mesmo quando declaramos que Ele é Onipresença. Mas... onde estou eu nessa Onipresença? Se Deus é Onipresença, então eu também tenho que ser essa Presença! Mas se eu penso em Deus e em mim separados, eu não estou despersonalizando: ao contrário, só estou estabelecendo o senso de separação. Ora, só posso ter Deus como Onipresença se *Eu* sou a Onipresença.

Eis que *Eu* Bato à Porta... Você Escuta?

"Eis que estou à porta, e bato..." À luz do que você leu até agora neste livro, isso não tem agora maior significado para você? *"Eis que estou à porta, e bato..."* Não faz você entender que isso não significa um homem que viveu há dois mil anos? Não faz você saber que isso não significa nenhum homem hoje? Você sabe que isso não significa algo diferente do que diz, mas que *Eu* estou batendo à porta e implorando para ser admitido, para que você abra a porta de sua consciência e O admita?

Esse *Eu* é o princípio criativo deste universo, e esse *Eu* tem batido na porta de sua consciência por séculos, implorando para ser admitido, mas você lhe dá as costas, procurando-o na Terra Santa de dois mil anos atrás.

O Caminho Infinito revela que esse *Eu* é a consciência iluminada, a Consciência de Deus, que você sempre procurou. *Eu Sou* essa iluminação, essa iniciação. O *Eu* do seu ser é a própria comida, a roupa, a habitação, a felicidade, a paz e a segurança que você está procurando. Esse *Eu* sempre esteve a bater em sua porta, tentando entrar em sua consciência.

Sua vida inteira depende de conhecer a natureza de Deus. Até que você conheça bem a Deus, não se engane acreditando que você alcançou a imortalidade, porque você atinge a imortalidade somente no grau em que você O conhece bem. Você nunca O conhecerá até que você O conheça como sendo o *Eu*: *Eu*, o Espírito de Deus em vós; *Eu*, a voz suave e pequena dentro. O Reino de Deus está dentro de você, e Deus está em Seu Reino. Deus constitui o Seu Reino.

Ou essas palavras trazem de dentro de você um sentimento alegre de aceitação, um sentimento de "sim, sim, eu sempre soube que deve ser assim", ou a porta de sua consciência não se abre para admitir esse *Eu*, e o "véu" ainda está lá. Nesse caso, será necessário permanecer nessa Palavra e deixar esta Palavra permanecer em você, até que sua consciência se abra, admitindo o "*Eu*" que está lá batendo. Quem está batendo na porta é o *Eu*. "Eu estou à porta" - não uma pessoa, mas *Eu*, não qualquer pessoa, só *Eu*, o mesmo *Eu* que é "o Caminho, a Verdade e a Vida", o mesmo *Eu* que é o pão, a carne, o vinho e a água.

A Via Mística É Prática

Às vezes, quando um professor ou praticante diz a um aluno que ele deve manter sua saúde, seu sustento e sua companhia longe de si mesmo, ele pode perguntar: "Como?" Então lhe deve ser dito: "se não for assim, você não abrirá a porta de sua consciência e não aceitará a entrada do *Eu*, você não vai admitir que *Eu* estou batendo lá. Ao invés disso, você está procurando outro Deus, ou você não está olhando para Deus em tudo, mas buscando alguns frutos, alguns benefícios de Deus. Mas isso você nunca vai encontrar".

Deus não dá saúde; Deus não dá provisão; Deus não dá a paz; Deus não dá segurança. Deus "é" tudo isto: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida ... Eu sou a Ressurreição". O *Eu* não dá essas coisas ou as envia: o *Eu* "é" essas coisas todas, o *Eu* encarna tudo isso. Quando você abre a porta de sua consciência e admite o *Eu*, você descobre a Presença - a princípio de forma lenta e gradual, porque nenhum de nós conseguiria realizar tudo de um salto - mas Você verá que essa Presença flui de você, nas diversas formas necessárias para sua experiência.

É por isso que o caminho místico é o modo de vida mais prático que já foi conhecido. O mundo tentará nos dizer que a maneira materialista é a mais prática, mas se você olhar para a história, creio

que vai concordar que o materialismo não nos deu o caminho. E se você olhar para os países que uma vez tiveram uma balança favorável do comércio, com um constante afluxo de ouro, você vai descobrir o quanto a cena mudou, e que muitos deles não os têm mais. Por quê? Porque tudo no mundo é tão fugaz como uma sombra. Mas se você abre a sua consciência para *Mim* e percebe que *Eu*, no meio de vós, *Sou Deus* - que *Eu*, no meio de vós, *Sou* essa plenitude - então, se por algum motivo a sua saúde, sua casa ou sua família deixaram você hoje, não fará diferença. Esse *Eu* é a Ressurreição.

Uma vez que você percebe que *Eu* no meio de você é *Ele*, você descobrirá então que os anos perdidos pelos gafanhotos serão restaurados. Tudo o que já foi tirado de você, por causa de sua ignorância de Deus, agora será devolvido a você, duas vezes mais. Nada disso é possível, entretanto, exceto para aqueles que abrem a porta de sua consciência e admitem o *Eu* que é Deus e está lá de pé, batendo.

A Caixa de Pandora

No ensino da Verdade, você se depara com uma situação comparável à caixa de Pandora. A caixa de Pandora deveria ter escondido dentro dela um grande tesouro, mas quando foi aberta, o mal saltou para fora. Assim é, também, que a Verdade é o maior tesouro que existe, mas se você abrir a porta da Verdade para o pensamento despreparado, a Verdade de que "*Eu sou a Verdade*" será substituída, porque ela vai bater asas e dizer: "*Eu sou Deus, Eu sou Deus!*", e aquelas pessoas que tão pouco entenderam da Verdade tentarão ser Deus para você. Para as pessoas despreparadas para esta Verdade, a revelação do *Eu* pode ser destrutiva, porque elas podem tentar usá-la para ganho pessoal, e também porque dá-lhes um falso sentido do *Eu*, que os faz acreditar que um indivíduo tem poder. A verdade é que nenhum indivíduo tem poder, porque esse *Eu* é Todo o Poder, esse *Eu* é Onipotência. Um indivíduo não tem poder. Você, de si mesmo, não tem poder. Você nunca pode dirigir o poder; você nunca pode usar poder.

Quando você conhece o segredo do *Eu*, você permanece em silêncio e deixa que *Ele* faça seu trabalho: não você, mas o *Eu*, está no meio de você. Você não precisa de pensamentos, já que não pode e não precisa iluminar Deus. O próprio fato de você ter alcançado uma consciência iluminada é o elo de conexão entre você e Deus. Então, o que toda a consciência iluminada tem que fazer é permanecer em Deus, e Deus atende sua necessidade.

A parte que sua consciência desempenha quando foi iluminada é que ela despertou; já teve o suficiente do "desvelamento" para saber que o *Eu* em você e o *Eu* de alguém que se volta para você é Deus, de modo que não há necessidade de transferir o seu pensamento para ele, transferir poder para Ele, ou usar o poder de Deus para ele. É prazer do Pai dar-lhe o Reino, do agrado do Pai, o *Eu* no meio dele. O *Eu* no meio de você é poderoso, mas o *Eu* no meio de você está no meio dele também, por causa da Onipresença. Portanto, você não precisa projetar seu pensamento através da distância: você só precisa permanecer na quietude, e porque o *Eu* foi desvendado, a Verdade foi

revelada. Se você sabe sobre o *Eu*, por que você tem que buscá-lo? Não há um *Eu* em você? Você não diz "*Eu*" o tempo todo, e "*Eu Sou Deus*"? Portanto, permaneça em silêncio.

Compreender a natureza de Deus como *Eu* é o tesouro, mas ao revelá-lo, ele se tornará mal na consciência dos não iluminados, daqueles que pensam que um sentido pessoal do "*Eu*" é Deus, que qualquer pessoa pode exercer o poder de Deus, ou que alguma pessoa é especialmente favorecida por Deus, e, portanto, pode fazer mais por você do que algum outro praticante. Tudo isso pode ser muito mal, porque eles estão personalizando. Aprenda a despersonalizar. Somente quando você despersonalizar é que você poderá ficar sereno em seu interior e deixar que o *Eu* faça o trabalho, sem pensar que é o seu "eu" mundano que o faz. Lembre-se, há um *Eu* na pessoa que você é, auxiliando você, e é o mesmo *Eu*, o único *Eu*. Deixe que *Ele* faça o trabalho sem palavras e sem pensamentos, e então o sentido pessoal do "eu" não se meterá no caminho.

Eu Sou o Suprimento

Uma vez, um aluno me escreveu que estava tendo um problema de escassez e me pediu para fazer algum trabalho para o suprimento. Minha resposta foi: o problema realmente não é falta. Se você ao menos abrisse os olhos, perceberia que há tantas ervas na terra como sempre houve; há tantas árvores, tantas frutas, assim como muitos bovinos, peixes, pássaros, diamantes na terra, ouro e platina, assim como pérolas no mar. Assim sendo, onde se encontra sua carência? O problema não pode ser falta, porque o mundo está cheio de abundância. A falta está em você personalizar o suprimento, pensando que você não tem. Enquanto que você personalizar desse modo, construindo um ser além de Deus, você não terá provisão. Mas quando você perceber que "a terra é do Senhor, e conseqüentemente também a plenitude dela" e "Filho ... tudo o que tenho é teu", você estará despersonalizando.

Vá até o topo da montanha e olhe para a terra, até seus olhos alcançam. "Tudo isto *Eu* te dou". Você ouve essa palavra *Eu* de novo? *Eu*. Mas onde você esteve procurando o sustento? Do lado de fora? Então certamente você estava personalizando-o, em vez de perceber que o *Eu* é o provedor. Está encarnado no *Eu*. Tudo o que está encarnado no *Eu* infinito que eu sou e que você é, tudo isso é seu, tudo, a terra até onde sua vista alcança. A terra e tudo o que está nela é seu. É do Meu agrado dar-lhe o Reino, mas se você personalizar, então há aqueles que têm e aqueles que não têm. Despersonalize-se, e veja que você não é a pessoa que você vê no espelho. Isso é um corpo, mas o que você é, é o *Eu*. Agora você tem que despersonalizar: você tem que despersonalizar você mesmo; você tem que despersonalizar Deus; e você tem que despersonalizar porque não há tal coisa como provisão que se destine apenas a você ou a mim. Existe um Deus que pode dar? Isso não indicaria um Deus que mantém tudo retido? Então que tipo de Deus você tem? Um Deus feito pelo homem, um Deus feito à imagem e semelhança do homem? Certamente, um homem pode dar e um homem pode reter, mas Deus pode? No momento em que você vê que Deus não retém o sol, a lua ou as estrelas, oceanos, ou os peixes, você sabe que não há nenhum deus que retenha qualquer coisa. Você não

pode realmente ter um problema de falta. O que você tem é o problema de um sentimento de separação de Deus, e você, na sua ignorância, estabelece seu próprio ser separado de Deus.

Em outras palavras, você não está declarando, eu sou *Eu*. Em vez disso, você está declarando "eu sou uma pessoa; e falta de educação, falta de oportunidade e outras circunstâncias estão me atingindo". Mas é você está causando tudo isso. Você está construindo sua própria prisão. Você não pode demonstrar provisão: você só pode demonstrar "*Eu*". Você não pode demonstrar segurança; você não pode orar por segurança. Na verdade, você nunca será capaz de economizar dinheiro suficiente para ter segurança, como muitos ex-milionários descobriram. A única segurança que você pode ter é quando a porta de sua consciência se abre e admite o *Eu*, para que você possa dizer: "*Eu* sou meu sustento. *Eu*, no meio de mim, sou poderoso".

No Caminho Infinito, dizemos: "Aquilo que estou procurando, *Eu Sou*". Essa frase deve ser o suficiente para salvar o mundo. Mas isso não pode ser aceito com o intelecto, então são necessários anos e anos ouvindo e vivendo com *Ele*, até que finalmente você possa dizer: "Sim, *Eu*! Agora eu entendo o significado do *Eu*". Você não pode personalizar esse *Eu*. Em meus primeiros dias neste trabalho, quando, por causa de um problema de suprimento, isso foi revelado para mim, essa revelação não só encerrou meus dias de falta e limitação, como ainda fez algo mais. Ela revelou-me que eu não sou homem. Eu sou *Eu*, e *Eu* não estou neste corpo. Então é como você estar em seu automóvel, mas na verdade não está em seu automóvel. Você realmente nunca fez parte de seu automóvel, e você nunca está nele. Você sempre é algo separado dele, governando-o, e ele é uma ferramenta que você está dirigindo. Ora, esta mesma verdade se aplica ao seu corpo. Uma vez que você percebe que é esse *Eu*, você saberá que este corpo tem o mesmo relacionamento com você que seu automóvel tem. É um instrumento para seu uso. Mas você não está nele, pois *Eu Sou* a Consciência, a Consciência Divina Infinita, Onipresente. Se Eu e o Pai somos Um, então Eu sou tão Onipresente quanto Deus. Caso contrário, existem dois: um Infinito e um finito. Mas se *Eu* e o Pai somos Um, sou onipresente.

A Natureza Universal do *Eu* Faz de Nós Todos Um

O Caminho Infinito revela a natureza impessoal de Deus, significando que Deus não é uma pessoa, que Deus não está localizado na mente de uma pessoa: Deus é Ser. Mas Deus é o Ser Infinito; portanto, Deus só pode ser o seu Ser e o meu Ser. É por isso que podemos aceitar o *Eu* como nome de Deus, porque eu tenho o nome *Eu* e você tem o nome de *Eu*. Cada um de nós é *Eu*. *Eu* sou a identidade de todos, e é isso que nos torna irmãos e irmãs. É isso que nos permite encontrar-nos sem inveja, ciúme ou malícia, porque não importa quanta abundância um possa ter ou quanto de privação possa outro ter, todos se igualarão ao chegarmos à Consciência desse *Eu*. Cada um de nós é *Eu*, e Deus é o Infinito em nós.

Quando vimos a natureza universal de Deus como *Eu*, como o *Eu* de cada indivíduo e como o *Eu* de cada gato, cão, pássaro e animal selvagem, então o leão e o cordeiro se deitarão juntos - o leão e cordeiro humanos, bem como os animais. Quando reconhecermos *Eu* como Ser universal, Ser Infinito, faremos de nossos inimigos amigos - não superando-os, mas reconhecendo que *Eu* no meio do inimigo está também no meio de cada um de nós, e nós somos Um. Só há um *Eu*. A identidade de Deus é a sua identidade e a minha identidade. Se eu dou a você, eu estou dando a mim mesmo. Se você me der, você está dando a si mesmo. Isto é como transferir dinheiro do seu bolso da direita para o bolso da esquerda. Isso tudo acontece uma vez que você comece a entender o *Eu* que é Deus, batendo à porta da sua consciência.

Por isso, "Na medida em que o fizestes a um dos mais pequeninos, vós o fizestes a mim", porque *Eu* sou o menor entre meus irmãos, e o menor destes meus irmãos é o *Eu*. Tudo o que você tem feito a outro você tem feito a você mesmo, e isso deve ajudar a explicar o significado do carma. O mal que você faz para outro é obrigado a voltar para você. É como se houvesse um grande elástico ligado a ele, e a pedra que você joga tem que voltar, mas o bem que você faz também tem um elástico, e por isso, com quanto mais força e mais longe você atirá-lo, tanto mais rápido ele voltará para você.

A lição que estamos aprendendo é que Deus é identidade individual. Deus não está flutuando no ar, não mais do que Deus está no céu. Deus não é sem corpo: não pode haver um ser sem um corpo. É verdade que o corpo não precisa ser físico, mas é um corpo. Cada indivíduo dá corpo a esse *Eu*, esse Ser Divino, esse *Eu* é sua consciência individual, ainda que seja velado pela crença de que o homem é um ser humano, que ele é mortal, que ele foi concebido no pecado e gerado na iniquidade. É velado pela crença de que apenas alguns homens podem conhecer o *Eu*, a Consciência Divina. Mas Deus é manifesto como eu e você individuais, e se Deus deve aparecer no meio de nós, Deus deve aparecer como eu e você individuais.

Esta verdade não pode ser dada àqueles que não chegaram a ela através de estudos e meditação, porque eles acabarão por transformar a verdade desse *Eu* em algo muito destrutivo para eles mesmos, nunca para os outros. Nós nunca podemos realmente destruir outros: nós só destruimos a nós mesmos, e fazemos isso através de personalização, por interpretação errada. Para seguir O Caminho Infinito, em primeiro lugar, abra a porta de sua consciência e admita o *Eu* que está batendo lá. Faça-o em segredo: não tente explicá-lo aos seus amigos; não acho que você seria capaz de dá-lo a eles através da mente humana. Eles nunca poderiam aceitá-lo. Explicar esta grande Verdade àqueles que estão no nível tridimensional de consciência é não só difícil, mas praticamente impossível, e, portanto, você terá que alimentá-los, para que eles suavemente cheguem a alguma medida de maturidade espiritual. Então você pode retirar esse último véu sem chocá-los, e mostrar-lhes que "*Eu* estou na porta de sua consciência, implorando a admissão".

CAPÍTULO VII

DESPERSONALIZANDO O ERRO

Houve centenas de místicos na história do mundo que foram elevados tão alto em consciência que eles realizaram o *Eu*; porém, muitos deles nunca foram capazes de conseguir uma vida feliz, saudável ou bem-sucedida, nem jamais levantaram um grupo de alunos capazes de revelar ao mundo a harmonia divina que está aqui para todos. Por que isso? Porque, quando alcançaram tais alturas, eles ainda eram atormentados pelas discórdias deste mundo? A razão é que eles nunca entenderam o significado e a importância da natureza do erro. Sem uma compreensão da natureza do erro, este mundo não vai ser, na próxima geração, diferente do que tem sido nesta. Todos sabemos que houve muitas revelações do *Eu*, mas também sabemos que elas não salvaram o mundo. No entanto, a revelação da natureza do erro em combinação com a revelação do *Eu* pode e vai fazer isso.

Uma Compreensão do Não-Poder do Efeito É Essencial

É verdade que, em certa medida, a natureza do erro foi ensinada nos primeiros anos de ensino metafísico e cura, mas o significado real do princípio do nada e do não-poder da doença não foi compreendido. Acreditava-se que a mente, que foi tomada como sinônimo de Deus, era o poder que curava a doença; em resumo, que Deus era o poder que a removia. No entanto, se você aceitar a verdade de que Deus é Onipotente, você mais logicamente conclui: "bem, então, nada além de Deus é poder". Isso deve significar a impotência de toda e qualquer coisa que está aparecendo a você como poder, seja ela pessoa, objeto, circunstância ou condição. Você pode então olhar para ela objetivamente e perceber o quão impossível seria para ela ser um poder ou ter um poder, se Deus é Onipresente e Onipotente, a única Presença e o único Poder.

Quanto mais consciente você se torna da natureza de Deus como Onisciência, Onipotência e Onipresença, mais consciente você se torna do não-poder deste mundo de efeito. Você pode se perguntar por que os místicos de outrora não descobriram esse princípio, e a resposta é que suas mentes foram condicionadas, assim como as mentes de alguns dos místicos de hoje são condicionadas. Eles acreditam que o carma é um poder mais poderoso do que Deus, ou eles acreditam que Deus usa o mal para seus propósitos. Eles estão tão condicionados que não podem desistir de sua crença no poder do pecado, doença, falta e limitação. É isso que torna difícil explicar este princípio àqueles que não foram interiormente levados a tal ensino. Mas aqueles que foram levados a ele podem mais prontamente aceitar e entendê-lo, porque provavelmente já experimentaram o não-poder do erro, de alguma forma ou de outra. Tudo o que você experimentou, no entanto, é apenas um começo.

Os Poderes Deste Mundo Não São Poder na Presença de Deus

Como milhões de pessoas hoje, os hebreus oraram a Deus, séculos atrás, para destruir os males de seu mundo, mas eles nunca foram destruídos. Desde o advento do cristianismo, os cristãos têm orado a Deus para superar os males do seu mundo, e essas orações também nunca foram bem sucedidas. Pessoas de outras religiões e ensinamentos oraram para superar os males de seu mundo, e ainda assim eles não foram vencidos. E nunca serão superados até que cheguemos ao reconhecimento de que temos perdido tempo lutando contra o mal. Se Deus pudesse lutar contra o mal, não seria necessário orar para Deus para fazer isto. Deus estaria fazendo isso sem que Lhe pedíssemos.

Não comece a dizer a Deus sobre o que Ele não está fazendo. A sabedoria de Deus é infinita - não a sua sabedoria, mas a de Deus. Sua sabedoria só é infinita quando você "morreu" o suficiente para suas crenças, teorias, conceitos; e, na meditação, abriu sua consciência para receber a Sabedoria de Deus. Só então a sua sabedoria é infinita, porque não é realmente sua sabedoria, mas de Deus.

Em suas meditações, eventualmente você chegará a uma profunda comunhão com Ele. Essa Presença é tão real e tangível quanto qualquer coisa que você já teve conhecimento, talvez mais ainda; e quando, através de suas meditações, você começa a comungar com esse Espírito dentro de você, Ele vai muito rapidamente convencê-lo de que os poderes do mundo não são poder, e mais especialmente de que os poderes malignos do mundo não são maus. De fato, nada é mau, a não ser que o pensamento faça-o assim, aceite-o, tornando-o assim, mas em si e por si mesmo não há mal.

Em qualquer medida que tenha experimentado uma cura espiritual, você já terá provado esta verdade. Em outras palavras, se você tivesse um resfriado, que seria supostamente um poder, e se você tivesse uma cura espiritual dele, então você saberia que o que foi provado é que aquele resfriado não era o poder que afirmava ser.

Se você teve uma doença mais grave e, através da sua própria consciência espiritual ou de outra pessoa, viu a dor e os sintomas desaparecerem e harmonia restaurada, tudo o que você realmente experimentou é o nada daquilo que estava aparecendo como uma doença, porque se fosse realmente alguma coisa, continuaria sendo alguma coisa. O próprio fato de ter desaparecido sem remédios materiais, cirurgia ou aplicações de qualquer tipo, significa que realmente não era o que alegava ser.

O Mal, um Hipnotismo Universal

Todo mal, seja qual for o seu nome ou natureza, é produto de um hipnotismo universal ou prática equivocada baseada na crença em dois poderes, que Paulo descreveu como a mente carnal. Qualquer que seja a discórdia que nos toque, nada mais é que esse sentido mesmérico. Não é sua

crença e não é minha crença: é uma crença universal em que nos encontramos, em virtude de nossa ignorância da Verdade.

Através da atividade da mente carnal operando universalmente, ficamos sujeitos a esse hipnotismo desde o momento da concepção, e se estamos vivendo sob a lei do bem e do mal, qualquer coisa pode acontecer. Ou estamos sujeitos à mente carnal universal, às suas crenças e suas atividades, ou então estamos respondendo cada vez mais ao impulso espiritual. Por exemplo, no outono, com as primeiras chuvas frias, provavelmente três ou quatro em cada dez pessoas estarão se resfriando, não porque o seu pensamento errado os está vitimando, mas por causa do hipnotismo universal que surge da crença em dois poderes. Esse hipnotismo deve romper-se ao percebermos que não precisamos estar sujeitos ao mesmerismo mundial, e entendendo que o hipnotismo ou a mente carnal não é de Deus, não é espiritualmente ordenado, não tem lei espiritual para sustentá-lo. Portanto, não é poder.

Não lutamos contra o hipnotismo ou a mente carnal; não discutimos com ele; nós não tentamos destruí-lo, nem elevar-nos acima dele. Para nós, o hipnotismo e a mente carnal são meramente nomes que identificam o bem e o mal como a essência de toda limitação, e conforme vencemos a crença nos poderes do bem e do mal, começamos a dissolver a fonte de nossas discordâncias e desarmonias.

Quanto mais vivemos na percepção de que não precisamos estar sujeitos ao hipnotismo da crença mundial em dois poderes, mais nos libertamos dessa influência e vivemos sob a Graça, em vez de sob a lei. Quando entendemos Deus como Onipotência, podemos então perceber que o hipnotismo, o mesmerismo, a mente universal ou a crença universal em dois poderes não é de fato poder, e conforme o grau dessa realização, tornarmo-nos livres.

Essa crença universal da mente humana ou carnal pode agir como poder apenas com a nossa aceitação, mas em si e por si não há poder na sugestão de uma entidade além de Deus, separada de Deus, ou uma presença ou poder sem Deus. A única presença é Onipresença. Mesmo que possamos acreditar que vemos um fantasma, mesmo que possamos ver o pecado, doença, ou morte, a única Presença é Onipresença. Deus é o único poder, independentemente das aparências, e Deus é Onisciência, é Toda a Sabedoria. Portanto, não precisamos saber nada sobre a atividade da mente ou do corpo. Tudo o que temos a fazer é descansar na Onisciência de Deus, descansar em Sua Infinita Sabedoria. Na medida em que nós permanecemos na Onisciência, Onipotência e Onipresença, podemos afirmar com convicção: "ah, sim, entendo que não há outra presença e não há outro poder além de Deus, e isso que nós chamamos de crença em dois poderes - a mente carnal - isso não é poder. Isso não pode operar no homem ou através do homem".

O Mal é Impessoal

Todo o mal é impessoal: não há pessoa em quem, de quem ou por quem possa operar. Seja uma alegação de tempo, de doença ou de falta - qualquer que seja o nome ou natureza do mal - é impessoal. Ele não pode se erguer em você, em mim, ou em qualquer pessoa, lugar, coisa ou condição. A raiz de todo mal é a mente carnal, ou uma crença em dois poderes; é a crença de que há poder na doença, falta ou pecado é o hipnotismo causando toda a discórdia no mundo. Na medida em que percebemos que em todo este mundo não existe tal coisa como o bem ou o mal como uma entidade, estamos fora da mente carnal. Portanto, mesmo pensar ou dizer que alguma coisa, pessoa ou condição é boa é permitir que a mente carnal nos controle. Há apenas um Ser, uma Essência, um Poder, que é a Consciência-Deus. A Consciência não é boa ou ruim: ela apenas "É".

Para que a Consciência seja boa ou má, teria que ter um oposto e ter graus. Não há opostos em Deus; não há graus em Deus: Deus é infinito; Deus é Onipresente, Onipotente, Onisciente, e isso não deixa espaço para opostos, oposição, limitação ou finitude. Conforme permitimos à limitação e à finitude operarem em nossa consciência, nós trazemos a mente carnal em nossa experiência. A mente carnal não é superada combatendo-a, mas reconhecendo que ela é composta pela crença no bem e no mal.

Reconhecemos o Bem e o Mal na Experiência Humana

Isso não significa que, na nossa experiência humana cotidiana, não tomamos conhecimento do bem e do mal. Naturalmente, reconhecemos em nossa experiência que uma condição de saúde é uma expressão melhor do que uma doença, e um dos frutos da vida espiritual é um sentido de saúde que podemos agora estar desfrutando. Então, enquanto é verdade que humanamente nós parecemos compelidos a reconhecer as limitações do bem e do mal, devemos reconhecer que a Consciência não incorpora em Si mesma quantidades ou qualidades do bem ou do mal, ou de limitação.

À medida que nos envolvemos nas atividades rotineiras do dia, internamente mantemos a conscientização do *Eu* como consciência individual, e reconhecemos que tudo o que aparece em nossa experiência como pecado, doença, morte ou limitação é a mente carnal, o "braço de carne".

Não negamos que existem motoristas mal capacitados na estrada, motoristas bêbados, incompetentes ou mesmo imprudentes. No que diz respeito à imagem humana, as rodovias estão cheias de pessoas boas e más, mas tendo reconhecido isso, tomamos nossa posição espiritual: "sim, essa é a aparência devido à crença da mente carnal no bem e no mal - mas não é Poder: não é ordenada por Deus, mantida por Deus ou sustentada por Deus. É apenas o "braço de carne".

Ao longo de nossa experiência humana, não podemos evitar estar conscientes do pecado, doença, pobreza no mundo, condições que estarão no mundo enquanto houver uma raça que não se tornou emancipada. Enquanto existir um mundo composto pela crença no bem e no mal, estas

imagens estarão sempre aqui para nós vermos: a doença ao redor, morte, insanidade e violência, coisas produzidas pela mente carnal. O que determina a harmonia da nossa experiência é a nossa reação a essas coisas - não se trata de esconder nossas cabeças na areia, reivindicando ou declarando que não existem, mas reconhecendo que "sim, elas são o braço de carne", elas têm poder apenas temporal. Elas são poder para um mundo que acredita no bem e no mal, mas não para mim. Sei que há um só Poder. No início de nossa jornada espiritual, estamos apenas saindo do sentido mortal do mal para um sentido melhor da vida humana, mais saudável, mais rica, ou mais feliz, mas que não é o sentido final da vida. O sentido definitivo da vida é a realização espiritual que, no momento certo, nos retira da percepção tanto do bem quanto do mal da vida humana.

A Onipotência do Eu

Uma vez que você tem que testemunhar os males deste mundo como eles aparecem em sua experiência, seja com sua família, seu vizinho ou sua nação, certifique-se de que, em sua meditação, você cubra os dois maiores princípios do Caminho Infinito. Primeiro, abra a porta da sua consciência e admita o *Eu*, e então reconheça:

"Não tenhas medo, eu estou contigo. Não tenhas medo dos que estão por aí. Eu sou Ele. Estou aqui e Eu estou ali, não tenhas medo: Eu, no meio de ti, sou poderoso. Eu sou a vida eterna. Eu sou o Caminho. Basta confiar em Mim. Não temas o perigo, porque não há nenhum poder externo a ti. Eu, dentro de ti, sou o Poder Infinito, todo o Poder, o único Poder. Vive pela Graça, já que eu sou tua carne, teu vinho, tua água. Eu posso te dar água da vida, e se beberes dela, nunca mais terás sede. Tenho carne que o mundo não conhece. Eu sou a Ressurreição. Eu sou o Caminho. Eu sou o caminho para a tua Paz; Eu sou o caminho para a tua abundância; Eu sou o caminho para a tua segurança. Eu sou a rocha. Eu sou a fortaleza. Eu sou a torre alta. Permanece em Mim e deixa-Me habitar em ti, e nenhum mal se aproximará da tua morada. Não há armas que se levanten contra ti que te possam atingir, porque são sombras, não são realidades, não são poderes. Eu dentro de ti sou a Onipotência, o único Poder. Essas flechas, esses dardos envenenados, esses germes, essas balas, essas bombas são sombras, são crenças em um poder que não sou Eu. Eles são uma crença universal em dois poderes. Acredite em Mim como Onipotência".

Você não está no misticismo até que tenha aberto a sua consciência para a Verdade que *Eu*, dentro de você, sou *Ele*, que Cristo tem estado encarnado em você, e que a Anunciação significa a concepção do Cristo em você. Seu reconhecimento desta verdade é o nascimento do Cristo em você. Mas, quando você aceitar isso, não se esqueça que a aceitação não será completa, até que você tenha aceitado a Onipotência do *Eu*, que é o primeiro princípio do Caminho Infinito, junto com o segundo, que é o não-poder do que está aparecendo como mundo dos fenômenos.

Reconheça o Mal como a Mente Carnal

Na sua experiência, você estará lidando com pessoas de diferentes estados de consciência, de vários graus de bem e de mal, e mesmo que eles não te toquem pessoalmente, você estará ciente do mal em pessoas ativas em assuntos comuns, nacionais ou internacionais. Não é o suficiente, posso assegurar-lhes, testemunhar o fato de que Cristo está neles. Você deve dar o segundo passo também e reconhecer que a mente carnal não é poder. Só isso completa sua oração ou sua meditação. Até que você tenha reconhecido, "*Eu* no meio de mim sou Deus; *Eu*, no meio de ti, é Deus; e a mente carnal, a crença universal em dois poderes, não é poder", aí então você terá completado.

Não tente destruir o mal em uma pessoa. Perceba a natureza universal da mente carnal, e depois "esvazie" isso, chegando ao "nada". Isso pode ser feito, porque Deus nunca criou uma mente carnal. Deus nunca criou dois poderes. Deus nunca criou o mal e, portanto, na medida em que você o despersonaliza e o reduz a nada, você traz sua oração, tratamento ou realização à uma conclusão. Então você pode descansar e ter certeza de que você realmente lidou com a situação inteligente e espiritualmente, porque o que você fez foi honrar a Deus, ao reconhecer Sua Onipotência. Você honrou a Deus ao reconhecer a Onipresença, a Presença de Deus dentro de você, o verdadeiro *Eu* do seu Ser, e assim praticamente varreu o diabo para longe, na compreensão de que a mente carnal, a crença universal em dois poderes, não tem uma lei de Deus para mantê-la.

O mal que se aproxima de sua morada sempre se personaliza. Ele vem como um pecado, como uma tentação, ou como um apetite falso em você ou em alguma outra pessoa. Ele sempre personaliza-se como "ele", "ela" ou "você". Repare, e você notará que você raramente pensa sobre o alcoolismo: basta pensar sobre o alcoólatra. Você raramente pensa no vício em drogas, mas pensa no viciado em drogas. Você nunca pensa na mente carnal universal: você pensa sobre o homem mau na prisão, porque o mal sempre vem de uma forma personalizada. Veio a Jesus na forma de um demônio. O mal sempre se personaliza, mas quando Jesus encarou o diabo, não havia nenhum diabo ali. Foi apenas uma tentação em sua mente, tinha que ser encontrada em sua mente. Assim, não há nenhuma pessoa má que o confronta.

Não há nenhuma condição má que confronta você. Ela é uma personalização da mente carnal impessoal - não a sua crença ou a minha, mas a a crença universal em dois poderes. Quando você reconhece isso e despersonaliza-a, o mal se afasta da pessoa, seja um pecado, doença, apetite falso, ou o que quer que seja. O mal se retira muito rapidamente ou às vezes lentamente, dependendo de grau de receptividade da pessoa.

Nenhum Poder de Deus é Usado

Quando você aprende a despersonalizar o mal, você não precisa invocar um poder de Deus. Você pode aceitar Deus como Onipotência, mas somente se você puder ver as más aparências, tão chamadas de "Maya" ou ilusão, sem tentar fazer com que Deus faça algo a respeito delas. Se

você puder fazer isso, você estará na sabedoria espiritual. Então você pode dizer ao cego: "Abre teus olhos". No entanto, no momento em que você tentar obter um poder de Deus para fazer algo pelos cegos, você perderá a demonstração.

Se você puder olhar para o homem impotente e dizer: "levanta-te, pega a tua cama e anda", você poderá ajudá-lo, mas quando você se volta para Deus para fazer algo por ele, você está dentro do mesmo sonho que ele está. Os iluminados espiritualmente sabem que não há necessidade de invocar Deus para nada, porque Deus está sempre presente e sabe o que faz. Ele não precisa ser lembrado, dirigido, ou suplicado.

Se você realmente quer honrar a Deus, saiba que Deus é sempre Deus; Deus está sempre mantendo e sustentando Seu universo espiritual. Então, em sua libertação por Deus, você percebe: "Que poder há além de Deus? Que presença há além de Deus? Não devo ser enganado pelas aparências". Então, você vê a retidão revelar-se. Nenhum Poder de Deus é utilizado. O Poder de Deus estava lá desde o começo, mas o reconhecimento de Sua Onipotência e Onisciência, além da percepção da natureza irreal das aparências, o trazem para sua infinita manifestação.

Desperte da Inércia para o Ser

Está ao nosso alcance! Está em nosso poder determinar se valorizamos ou não nossa liberdade o suficiente para romper a inércia mental que nos impede de perceber, por duas, três ou mais vezes por dia, de forma consciente, a Verdade. Cada um de nós tem um destino espiritual.

Então, o que nos impede de experimentá-lo? A fé em dois poderes, o bem e o mal, que se cristalizou tanto na consciência dos seres humanos que formou uma negligência, um hipnotismo que nos mantém sob sua lei, em vez de nos mantermos sob a Graça! Uma vez que sabemos a verdade de que cada forma de discórdia em nossa vida é uma forma de hipnotismo, e na medida em que podemos aceitar o Ser de Deus, liberamo-nos dos pecados, medos e doenças deste mundo. Nossa mente não está então estendendo a mão para Deus, nem está procurando o bem: estamos completamente liberados de buscar qualquer coisa. Deus É, *Eu Sou*; E nós descansamos nisso.

"Minha vida e a vida de Deus estão unidas: é a única Vida; minha mente e a mente de Deus são a única Mente, nada pode nos separar ou nos dividir. Nem mesmo a vida ou a morte podem me separar da Vida de Deus, do Amor de Deus e da Abundância de Deus, porque Deus é isso "Agora": eu não posso fazê-lo e nem mesmo Deus pode fazê-lo, assim tem sido desde o início. O que Deus uniu, nenhum homem, em nenhuma circunstância e nenhuma condição, pode separar; qualquer crença que eu tenha até agora, aceitando uma presença ou um poder à parte do Eu que eu sou, eu conscientemente rejeito, por conhecimento da Onipotência e Onipresença".

Despersonalize Deus; despersonalize o mal. Conheça a natureza do *Eu* como Ser Universal, como Vida Universal. Não permita que o "véu" que personaliza Deus seja colocado de volta. Não

construa imagens de Deus: não faça uma escultura em madeira; não faça uma estátua em marfim; não faça nem uma imagem mental de Deus, e então você não estará personalizando Deus. No momento em que você tem uma imagem de Deus em seu pensamento, você está personalizando, e você estabelece que esse conceito seja Deus, e um conceito não pode ser Deus. Só *Eu* posso ser Deus, e você não pode ter uma imagem mental desse *Eu*. Essa é a única palavra que desafia a descrição. Você pode tentar, mas não conseguirá fazer uma imagem mental do *Eu*.

Uma vez que esta verdade foi revelada para você, nunca mais será velada novamente. Você nunca mais será capaz de voltar a fazer conceitos de Deus, ou sair à procura de Deus para fazer algo para o nada e o não-poder que é este mundo de fenômenos. Sempre esse sorriso virá a seus lábios e a palavra *Eu* virá, então você estará em Paz, você estará em descanso. Então, em silêncio e confiança, você pode ser um espectador de Deus em meio à ação. Você faz, mas ninguém o impele; você nada autoriza; você nada envia: em silêncio e confiança, você torna-se um espectador, observando o que acontece.

CAPÍTULO VIII

EU FALO

Dentro de cada um de nós há uma Presença, algo mais real do que qualquer coisa que possamos conhecer, além de nossa visão. Ela é que vive nossa vida em nós. Muitas vezes, contudo, inconscientes dessa Presença, estamos determinados a viver a nossa própria vida: tomar nossas próprias decisões e confiar em nossa sabedoria pessoal, julgamento ou força... Mas isso apenas porque ainda não entramos na experiência real deste *Eu* que está dentro de nós.

Antes dessa Presença fazer-se conhecer a nós, geralmente vem um período em que reconhecemos que Ela existe. No caminho metafísico e, por vezes, espiritual, o aluno pode acreditar nisso apenas porque lhe foi contado por um professor que o experimentou, ou porque ele leu que essa Presença existe nos escritos bíblicos do mundo.

De uma forma ou de outra, independentemente de como Ela é trazida à nossa atenção, deve haver uma consciência de que há uma Presença Interior, um Aquele que é maior do que aquele que está no mundo, um Espírito. Com este conhecimento, vem o reconhecimento contínuo de que Ele permanece dentro de nós, que Ele caminha ao nosso lado, que Ele é a nossa visão, a nossa orientação e a nossa direção. Deve haver uma permanência nessa Verdade, até que a experiência chegue à nossa compreensão consciente. Quando isso acontece, podemos imaginar o Mestre falando: "não temas, estou contigo, nunca te deixarei, nem te desampararei. estarei contigo até o fim do mundo". Muitas vezes Ele se expressa pela palavra *Eu*: "Sou *Eu*, não tenhas medo", e Ele traz continuamente à nossa consciência o fato de que não estamos caminhando sozinhos na Terra.

A Árvore Inclui Seus Ramos

Às vezes sentimos que, quando reconhecemos Deus em nós ou o Cristo que habita em nós, estamos endossando um senso de dualidade, mas isso não é verdade. Isso não pode ser explicado logicamente, assim como Deus também não pode ser explicado, mas a verdade é que este *Eu* dentro de nós, esta Presença de Deus, não forma a dualidade, porque é realmente o Ser de nosso ser - não apenas o *Eu* do meu ser, mas também o *Eu* do seu ser.

Este *Eu* e você são Um, mas *Ele* é maior do que você. Pode você ver que o que é invisível, a Fonte de sua inspiração, a Fonte de sua vida, a Causa e o Princípio criativo de sua vida, é maior do que você, mesmo que você seja Um com Ele? Esse *Eu* é maior, no mesmo sentido que nós falamos do ramo de uma árvore e da árvore como se fossem dois, mas um ramo de uma árvore e uma árvore não são dois: eles são um: uma árvore, e a árvore inclui o ramo.

Assim Deus inclui o ser individual, assim como a árvore inteira inclui os ramos. Não há uma coisa como a vida de uma árvore e a vida de um ramo da árvore. A vida da árvore é a vida do ramo enquanto eles são Um, mas a partir do momento em que o ramo é cortado da árvore, a vida murcha. Assim é o ser humano que se vê separado de Deus, chegando aos seus setenta anos, alguns anos menos ou alguns anos mais...

Entretanto, todo mundo deveria entender que há ajustes que ocorrem na vida de cada pessoa, na medida em que essa coisa chamada tempo passa. Ela deve perceber que nem sempre terá seus amigos, parentes, pais ou filhos, porque, no esquema humano da vida, onde o ser humano vive como um ramo separado da árvore, há nascimento e morte, de modo que o próprio nascimento é o precursor da morte que está por vir.

Só há uma maneira de superar tudo isso, e é perceber que, por sermos um ramo da árvore, Um com a árvore, nós não temos nenhuma "vida em ramo", nenhuma vida que tenha um começo e que tenha um fim. Temos sim a vida infinita e eterna do Todo que é a Árvore. Devido ao nosso relacionamento com a Árvore, um ramo que é Um com a Árvore, não temos responsabilidade pessoal, nem vida pessoal. Temos a Vida que é Deus. Um ramo poderia dizer: "Eu e a árvore somos Um, mas a árvore é maior do que eu". Da mesma forma, podemos dizer: "Eu sou Um com a Vida que é Deus; contudo, a Vida que é Deus é maior do que qualquer de Seus ramos. É ainda maior do que a soma total de todos os seus ramos".

Restabelecendo Nossa Unidade com a Árvore da Vida

Para trazer essa relação em expressão ativa em nossas vidas, deve haver um ato específico. Quando o filho pródigo percebe sua situação de separação em relação a seu pai, quando ele percebe a que estado chegou pelo seu desejo de ser algo por si mesmo, ele então

começa a jornada de volta à casa de seu Pai. Ele não continuou sentado lá; ele levantou-se e começou a voltar.

Chega um momento em nossas vidas em que percebemos que vivemos como seres humanos separados de nossa Fonte. Temos sido o ramo separado da Árvore da Vida. Quando percebemos isso, realizamos um ato. Este ato é descrito nas Escrituras como "arrependei-vos e convertei-vos a vós mesmos". É um ato no qual conscientemente fazemos um balanço e declaramos: "tenho vivido separados de Deus; eu tenho vivido a vida de um ser humano, vivendo pelo pão, pela água e pelo ar; tenho vivido por meios externos. Agora eu retorno à casa do Pai, e percebo conscientemente, de agora em diante, que sou sustentado pela eterna Fonte que está dentro de mim. Eu sou alimentado pelo pão da Vida, da Vida que *Eu* sou. Eu tiro de dentro, do armazém de meu Pai, tudo o que é necessário.

Reconheça-Me

Conforme permanecemos nesta Verdade, vem uma experiência. Ela pode vir como uma garantia de dentro:

"Nunca te deixei. Eu nunca estive separado de ti. Eu andei contigo a cada passo do caminho, aguardando teu reconhecimento. Há muito tempo Eu te esperava; há muito tempo Eu esperei teu despertar; há muito espero teu retorno; há muito tempo Eu esperei teu reconhecimento. Olha para dentro e encontra-Me, pois estou dentro de ti. Eu sou o próprio tecido, a verdadeira Fonte de tua vida.

As dores de cabeça que passaste, os problemas que sofreste - tudo isso foi só por causa dessa sensação de separação que manteve teu olhar no reino exterior, em vez de obrigar-te a transformar-te a partir de dentro, de onde Eu estou por ser encontrado. Eu estou por ser encontrado dentro de tua consciência. Eu sou encontrado no silêncio, em quietude, em confiança.

Não te assustes, não te assustes; Sou Eu. Eu, o Eu que está falando contigo, e que é o mesmo Eu desse exército que está marchando contra ti. O Eu, que é o teu lugar permanente, a tua habitação. O mesmo Eu do Ser de teus amigos e de teus inimigos. Eu habito neles, e moro neles todos. Como eu habito em ti, assim eu habito neles, e assim habito em todos. Encontrando o amigo ou encontrando o inimigo, tu estás se encontrando comigo. Reconheça-Me no meio de ti. E então Me reconheças no meio dos teus amigos, e também no meio dos teus inimigos.

Reconheças que há apenas Um Ser Divino, um Pai de todos, e em breve verás que os únicos inimigos que sempre tiveste consistiam em tua própria crença em um "eu" separado de Mim. Mesmo se Me reconheceres como tua individualidade, tu ainda podes ter pensamentos de outros como entidades aparte de mim. Mas Eu Sou tua Individualidade, e Eu Sou a individualidade de todos os outros. Eu Sou teu apoio na vida; Eu Sou a tua sabedoria; Eu Sou o teu pão, a tua carne, o teu vinho e tua água; Mas Eu Sou tudo isso para todos os homens, porque Eu estou no meio de teus amigos, de teus entes amados, e eu estou no meio de teus inimigos.

Reconhece-Me no meio de tudo, e então perceberás que Eu estou em todos, e Eu louvo-te através de tudo. Louvo por aqueles que pensas serem teus amigos e também por aqueles que pensavas serem teus inimigos; pois nunca podes ser louvado por qualquer outro a não ser Eu, porque Eu Sou Infinito. Sou Onipresença Infinita; Sou Onipresente e Onipotente; Eu Sou a Presença que está dentro de ti, diante de ti, ao teu lado, atrás de ti, Eu Sou essa Presença. Portanto, não tenhas medo, Sou Eu. Sou Eu. Eu não estou no turbilhão, e, portanto, reconheço que não há poder em nenhum turbilhão. O único poder que há está em Mim, EU SOU O QUE EU SOU, Eu Sou a Vida do teu ser, a Vida do ser do teu amigo, a Vida do teu inimigo. Eu sou a Vida de todos os seres".

A Universalidade e Onipresença da Presença

Quando esta Presença se anuncia, numa afirmação interior de que Ela está presente, lembre-se de que isso significa não só a Presença em você, mas Sua Infinita Onipresença. Ela não anuncia que Deus está presente só em você, separado de todos os outros. Ela anuncia que está presente em você e em mim, presente nele e nela, presente em todos. Em outras palavras, você não pode restringir e limitar Deus; você não pode canalizar Deus para estar em uma pessoa só ou em um só lugar. Quando você reconhece a Presença de Deus, você reconhece a Presença Universal de Deus.

Quando, antes de entrar em seu automóvel, você recebe a garantia de dentro, "Eu estou com você, Eu vou com você", lembre-se que isso não significa você, separado e além de todos os outros na estrada. Significa que você deve reconhecer "Minha Presença", a Presença Divina, como Onipresença, Presença em tudo, Presença em qualquer lugar; e a qualquer momento você pode perceber essa Presença.

Assim é que, quando o Espírito está anunciando a Si Mesmo e a Sua Presença, não está me dizendo "Joel, estou presente em você"... Não, Ele diz: "Eu estou presente". Quão trágico seria se Deus pudesse anunciar, "Eu estou presente com você, Joel", e depois deixar de fora todos os outros... Tal coisa não é possível. Quando o Pai assegura que "Eu estou presente contigo onde quer que fores; Eu nunca te deixarei", Deus está anunciando Sua Presença igualmente por toda parte, universalmente. Ele está anunciando a Onipresença: a Presença em você, a Presença naqueles próximos e nos distantes, porque não há nem perto nem longe. Todo o universo e todos os seus povos estão abraçados em sua Consciência.

"Minha Consciência é infinita, e Eu abraço em minha Consciência os judeus e os gentios, os ocidentais e os orientais, os africanos, os asiáticos e as pessoas de todos os tipos e lugares. Eu abraço em minha Consciência os americanos, canadenses, russos, franceses e ingleses. Eu abraço em minha Consciência todo este universo, porque minha Consciência é infinita.

Eu posso fechar meus olhos e instantaneamente ter dentro de mim os povos de todas as raças e de todas as idades: passado, presente e futuro. Minha Consciência é grande o suficiente para incorporar todos; e, portanto, se a Presença de Deus está comigo na minha Consciência, então a

Presença de Deus está com todos e tudo na minha Consciência, e nada existe fora de minha Consciência, pois minha Consciência é Infinita. E por que ela é infinita? Porque Deus e Eu Somos Um, e tudo o que o Pai tem, é meu. Portanto, toda a Consciência de Deus é a minha consciência individualizada, e a Consciência abrange todos os que existem neste universo que constitui o mundo, e os mundos além dos mundos, e os mundos do espaço exterior".

Se essas coisas não estivessem incorporadas em nossa consciência, não poderíamos ter nenhum conhecimento delas; mas porque eles são incorporadas em nossa consciência, acabaremos por saber tudo sobre elas, assim como estamos descobrindo os segredos do espaço exterior. Por que estamos agora a descobrir segredos do espaço exterior? Porque esses segredos não estão no espaço exterior. Eles estão incorporados em nossa consciência, e nós estamos descobrindo-os nela; Eles estão sendo revelados a nós nela. Toda pessoa que está trabalhando com pesquisas do espaço sideral está trabalhando com algo que está no alcance de sua própria consciência, ou ele não poderia estar ciente disso. Portanto, o espaço exterior está em nossa consciência, e esteja certo de que Deus também está lá.

Talvez não haja nenhuma igreja no espaço exterior. Eu não saberia dizer. Mas Deus está no espaço exterior. Não há lugar onde a Vida não esteja, nenhum lugar onde o Espírito não esteja. Por quê? Porque tudo isso existe, existe na Consciência, e essa Consciência é minha e é sua. O Mestre disse isto com estas palavras: "Tu, Pai, estás em mim, e *Eu* em Ti". Nós estamos todos encarnados na Consciência Divina que é Deus. Nosso despertar para esta Verdade a traz para a experiência consciente.

A Terra Santa do *Eu*

"*Eu* estou com você" significa que *Eu* estou com todos. Mas mil ainda cairão à sua esquerda e à minha esquerda, e dez mil à nossa direita, até que despertem para a Presença do *Eu*, a Presença que EU SOU, a Presença que está dentro deles. À medida que cada indivíduo desperta para a Presença, esse indivíduo torna-se livre em certa medida, livre das limitações de um senso mortal, livre das limitações que colocariam uma pessoa à parte de outra, ou os interesses de uma pessoa separados dos de outros.

"Eu, no meio de ti, estou onde tu estás. Eu, no meio de ti, estou onde teus amigos estão. Eu, no meio de ti, estou onde estão os teus inimigos. Não há nenhum lugar, nenhum tempo, nenhum espaço, nenhuma pessoa onde eu não esteja. Não te assustes; Sou Eu, seja olhando para o rosto de teu amigo ou para o rosto de teu inimigo, ou se estás olhando para o rosto de um lago sereno ou de uma tempestade furiosa. Não te assustes, Sou Eu, a Onipresença! Onipresença! Não há poder no turbilhão, não há poder na tempestade, não há poder no problema. Eu estou lá, Eu Sou o Único Poder. Além de Mim, não há poderes, e eu sou Onipresença.

Na casa de meu Pai há muitas moradas... Se não fosse assim, Eu teria dito. Eu prepararei um lugar para ti. Lembra-te sempre que, em Minha casa, nesta Divina Consciência, há muitas moradas.

Lembra-te que Eu no meio de ti vou preparar um lugar para ti. Se permaneceres em casa ou saires de casa para o trabalho ou fazer compras, Eu estou lá para preparar o lugar para ti".

Você traz esse *Eu* para uma expressão tangível somente no grau de sua consciência dele. Deve haver ação; deve haver ação consciente, reconhecimento consciente. "Arrependei-vos. Convertei-vos e vivereis. Em todos os teus caminhos reconhece-o, e Ele dirigirá os teus caminhos ... Tu o manterás em perfeita paz, cuja mente permanece em ti".

Ação! Ação! Ação! Uma atividade da consciência! E como sua consciência está ativa na Verdade, com a Verdade e através da Verdade, você verá que a Verdade, ativa na sua Consciência, torna-se o próprio tecido da nova Vida.

Não Ontem, Nem Amanhã, Somente Hoje!

Você deve aprender a viver como se não houvesse ontem, como se não houvesse erros ontem, nem pecados ontem. Você tem que viver como se ontem tivesse passado. Assim como você marca a data em seu calendário, retira a folha do mês passado e joga no lixo, da mesma forma você tem que rasgar seu passado inteiro conscientemente, e ativamente viver como se hoje fosse o único dia que lhe foi dado viver. Se você tentar reviver o ontem, você estará revivendo erros e mais erros, então é melhor sua mente deixar o passado passar.

Deixe passar o ontem, e viva como se este fosse o dia que o Senhor fez, e nenhum outro. Somente este dia é feito, não ontem e não amanhã. Ontem não foi feito, e o amanhã não foi feito. Nossos erros estão acabados e terminados, nossos pecados estão superados. Nossos medos acabaram e terminaram. Agora, agora é o dia marcado.

"Agora é o dia em que eu reconheço o Espírito de Deus presente dentro de mim, e assim reconheço a Presença de Deus presente dentro de você, de vocês, meus amigos, e de vocês, meus inimigos, aqueles que gostam de mim e aqueles que não. Eu reconheço Deus no meio de tudo. Louvo o Deus neles, e eles, por sua vez, reconhecem o Deus em mim. Não há ontem: tudo isso está acontecendo hoje.

Quando a meia-noite vem e vai, ainda é hoje - é ainda hoje que eu vivo a Vida da Onipresença, ainda hoje em que vivo na realização de uma Presença dentro de mim, que vai antes de mim para preparar moradas, que vai preparar um lugar para mim. Agora! Hoje! Hoje!"

Sem meditação, um desdobramento como este não pode vir. Não pode vir do ar; não pode vir de fora; tem que vir de dentro. Mas se é para vir de dentro, como pode vir, se não houver períodos de quietude, de descanso, de confiança, de certeza, períodos de escuta deste *Eu* que está no meio de nós? Como podemos ser ensinados sobre o Espírito, se não nos sentarmos para comungar com esse Espírito, deixando que Ele Se revele a nós mesmos, na Sabedoria, na Verdade, na Vida e no Amor?

A Atividade da Meditação Interior Muda o Exterior

A meditação é uma atividade. Não é ficar desocupado, física ou mentalmente, embora outros que olhem para nós em meditação possam pensar que estamos tentando escapar do mundo. Não, não estamos a tentar escapar do mundo: estamos tentando encontrar a realidade do mundo que está dentro de nós. Fora de nós, a imagem está sempre a mudar, de acordo com a mudança de nossa consciência, mas o mundo exterior nunca mudará para melhor se não houver algo de dentro para trazer isso à tona, e esse algo é este reconhecimento:

"Há uma Presença, e esta Presença está dentro de mim para me instruir e me dar Luz. Assim como a vida da árvore flui para cima, através do tronco e para fora, nos ramos, assim é a Vida que é Deus, fluindo universalmente no invisível, e ainda assim eu posso senti-la derramando-se em mim, o ramo, individualmente. Como derrama-se em mim como um ramo, também está derramando a Si Mesma em todos aqueles que estão no mundo, que também são ramos, dando-lhes renovação de vida que, com o tempo, aparecerá como folhas, brotos, flores e, finalmente, frutas e cultivos ricos.

Um ramo não pode dar fruto de si mesmo. Um ramo só pode dar fruto em virtude de sua Unidade com sua fonte. Eu, por mim mesmo, nada posso fazer; mas por meu retorno para dentro, o Pai me instrui, alimenta, guia, dirige e me protege, vai antes de mim, caminha ao meu lado e atrás de mim, acima e abaixo, porque este Eu que está dentro de mim é Onipresença. Conduz os aviões, conduz submarinos, navios, comboios, automóveis. Isto é Onipresença; é Onipresença dentro de mim e dentro de você, onde quer que eu possa estar e onde quer que você esteja. Eu, no meio de mim, Sou a Vida de todo Ser. Eu, no meio de mim, Sou a segurança, a paz, a prosperidade e a alegria de todo Ser.

Minha alegria, nenhum homem tira de Mim. Porque minha alegria não é dependente de coisas exteriores, do mundo. A minha alegria não é devida ao fruto na minha árvore: a minha alegria simplesmente existe, por causa da Onipresença da Vida, que inevitavelmente deve aparecer como fruto. Eu não me vanglorio do fruto de minha árvore, mas glorifico -me no Espírito de Deus em mim, que é o tecido do fruto que deve aparecer. Eu posso tomar o fruto, comê-lo, vendê-lo, ou usá-lo, mas dentro de mim está a Substância, a Essência, O Eu, a Presença, o Tecido de todo o fruto que há de vir para cada hoje que há, até a eternidade. Não me glorifico na prosperidade exterior ou na saúde exterior. Eu me glorifico na Essência que me preenche, esta Presença Divina, para que eu possa gastar o que tenho hoje e ser renovado, para que possa dar e compartilhar tudo o que o Pai me dá, e ainda conservar dentro de mim a Presença, A Substância, o Cajado da Vida que, a seu tempo, aparece exteriormente como ainda mais outra mensagem, outro dinheiro, outra viagem, outra cura... Sempre dentro de mim está a Essência, a Substância, a Fibras, o Tecido daquilo que deve aparecer externamente".

Nosso reconhecimento consciente dessa Verdade é o que nos disponibiliza a Presença do Espírito de Deus dentro de nós.

Voltando-se do Problema para o *Eu*

Sempre que surgir um problema em sua experiência ou na experiência de outros que procuram a sua ajuda, não tente procurar em sua mente uma solução para o problema, porque então você estará procurando uma solução humana ou um trabalho humano fora do problema. Imediatamente afaste-se do problema e mantenha-se na realização deste *Eu* interior que é Espírito, porque é esse Espírito que é a solução para todos os problemas.

Mantenha sua meditação até que você tenha o sentimento desta Presença, e então entregue o problema para Ela, e deixe-o ir. Não se debruce sobre o problema. Em vez disso, veja de que maneira *Eu*, o Espírito dentro de você, vai resolver o problema. *Eu* vou sair e fazer o trabalho que for necessário para você fazer, que você nunca poderia conceber, e que você nunca poderia acreditar. Você não poderia fazê-lo, e você nunca poderia dar qualquer conselho eficiente. Tudo que você pode fazer é a partir do problema, voltar-se para a percepção do *Eu* dentro de você. Essa é a solução do problema. Então permaneça em sua meditação, até que você sinta a Presença. Quando o fizer, libere o problema e deixe-o ir. Não deixe que o problema volte à sua mente. Mantenha-o fora de sua mente, pois você o liberou para o *Eu* que você é, o *Eu* que está dentro de você. Então, em um dia, dois, ou três dias mais tarde, você verá como o problema foi resolvido de uma forma que você nunca poderia ter entendido ou realizado.

Dois ou Mais Reunidos

"Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, ali estou *Eu* no meio deles": onde dois ou mais estão reunidos no reconhecimento deste *Eu* como Onipresença. Quando nós nos reunimos e estamos na lembrança consciente de que EU SOU no meio de mim, significa que EU SOU no meio de vós, e que EU SOU no meio de todos os outros, então nós somos esses dois ou mais reunidos em Meu nome, o nome que *Eu* Sou.

Não faria diferença onde poderíamos estar, em uma classe do Caminho Infinito, em uma ceia ou piquenique. Se estivermos conscientemente no conhecimento de que a Presença do *Eu* em nós é a Presença em todos, então seremos os dois ou mais reunidos nesse Nome, desde que continuemos a permanecer nessa realização.

Você pode ver o milagre e a magia disso. Não posso ser invejoso do *Eu* que eu sou, mesmo se o *Eu* que eu sou é você. Eu não posso roubar ou querer roubar de mim mesmo, e assim, ao reconhecer que meu *Eu* é você, eu não posso tirar nada de você. Nesse reconhecimento, compartilhamos uns com os outros. Por quê? Porque é o Ser que compartilha com o Ser, dois ou mais reunidos no único nome *Eu*, *Eu* no meio de nós.

Não poderia haver luta em qualquer nível, nenhuma discórdia ou desarmonia, se houvesse um constante reconhecimento do *Eu*. Sou *Eu* aqui; Sou *Eu* lá; e é o mesmo *Eu*, pois somos Um.

Libere! Libere! Libere!

Uma vez por dia, em suas meditações, lembre-se conscientemente de libertar Deus, no sentido de libertá-lo de qualquer responsabilidade pelos males do mundo, sejam eles os males que se aproximaram de sua morada ou de qualquer outra pessoa, ou os males coletivos deste mundo. Lembre-se de liberar Deus no sentido de perceber conscientemente que nenhum mal tem sua fonte em Deus, e que nada que não emana de Deus tem poder.

Nessa mesma meditação, também libere toda a humanidade da pena de seus pecados. "Pai, perdoa-os, porque eles não sabem o que fazem", sejam os pecados de amigos ou os pecados de inimigos; podem ser ainda os pecados de sua nação ou os pecados de outras nações. Mas sempre lembre-se que deve haver uma liberação, e deve ser uma atividade consciente dentro de você.

"Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem. Perdoa-os como eu seria perdoado. Por qualquer erro que ainda me espreita, Pai, perdoa-me, pois eu não o faço conscientemente ou intencionalmente".

Desta forma, ao liberar Deus da responsabilidade pelos males do mundo, tiramos todo o poder da natureza errônea ou má do mundo, porque a maior potência que essa natureza pode ter vem de uma crença universal de que Deus é a causa das discórdias e desgraças do mundo. Portanto, quando libertamos Deus disso, é como se estivéssemos liberando o poder do mal, reduzindo-o a nada.

Da mesma forma, ao liberarmos cada indivíduo, estamos cumprindo a Oração do Senhor: "perdoai nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores". "Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido". Deve haver uma liberação consciente todos os dias. Eu não me importo se estamos falando de americanos ou russos, do governo dos Estados Unidos ou da Rússia. Eu não me importo se estamos falando dos chineses, espanhóis, ou os que nem sei: "Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem".

E então você vai encontrar a libertação que você traz dentro de si mesmo. Diz-se que o que nós soltamos é solto conosco, e o que nós ligamos está ligado conosco. Assim, isso acontece dentro de nós mesmos: quando liberamos Deus de responsabilidade, descobrimos que nós nos libertamos desses males. Ao liberarmos os pecadores da responsabilidade por seus pecados, são liberados também os pecadores que nós mesmos somos, liberados de nossos pecados por atos ou omissões. Na nossa experiência humana, é impossível não pecar. Estamos pecando todos os dias por dar falso testemunho contra alguém, o que fazemos, seja amigo ou inimigo. Nós carregamos falso testemunho todos os dias, e de muitas maneiras ficamos muito aquém do ideal cristão. Mas nós não somos perdoados pelos nossos pecados, a não ser como nós perdoamos aqueles que pecam contra nós, ou contra este mundo.

"Acima de tudo, não tenhas medo. Não tenhas medo, pois sou Eu. Em silêncio e confiança, tu percebes que Eu, no meio de ti, sou poderoso. Na quietude e na confiança, tu compreenderás: não

tenhas medo, eles têm apenas o "braço da carne", as armas carnis. No meio de ti, Eu sou poderoso e nunca te deixarei, nem te desampararei. Somente não tenhas medo, não tenhas medo!"

CAPÍTULO IX

O TEMPLO QUE NÃO É FEITO COM MÃOS

Há dentro de cada pessoa o Cristo-Eu, o *Eu* real. No caminho espiritual, o objetivo é alcançar a união consciente com esse *Eu*, ou a realização do Cristo como nossa identidade. Isso requer "morrer diariamente" para a parte externa de nós, renascendo como essa Verdadeira Identidade: "morrer" para o sentido limitado de nós mesmos e renascer como nosso *Eu* perfeito, o Cristo-*Eu*. Podemos superar o eu humano, podemos "morrer", podemos deixar de lado esse eu humano, com a sua crença no bem e no mal, e despertar para a nossa Verdadeira Identidade.

Dentro de cada um de nós está o *Eu* perfeito que nunca caiu, nunca deixou o céu e, portanto, nunca pode ganhar o céu. Já é um estado do céu. Já está vivendo a vida perfeita, a vida espiritual, a vida do Cristo que nunca pode ser crucificado, nunca poderá ser ressuscitado, nunca poderá ser ascenso. Ele já é o *Eu* Perfeito, o Filho de Deus, ou o Cristo dentro de nós. Foi chamado de "o maná escondido", a "pérola de grande valor", o manto da imortalidade.

Esse Filho de Deus é você, sou eu. Na verdade, é o nosso *Eu*, e não barganhamos por ele; nós não demonstramos por Ele; nós não curamos; nós não podemos nem mesmo fazer nenhum progresso com ele. Nós podemos, entretanto, trazer à Luz, em nossa experiência, este *Eu* perfeito, nosso *Eu* Crístico. Mas para conseguir isso, não entramos em meditação com a idéia de encontrar a solução para um problema "de fora", pois nosso objetivo espiritual não é desenvolver um "eu" que não tenha problemas, mas "morrer" para esse "eu" que os tem ou não os tem, e renascer para o nosso já perfeito Ser.

Para Ajudar Espiritualmente, Rejeite Todos os Conceitos

Quando entramos em meditação, não podemos deixar entrar qualquer pensamento sobre um problema. Isto aplica-se a qualquer situação ou pessoa. Por exemplo, se tivermos filhos ou netos e queremos ser de alguma ajuda para eles, não através de ensinar-lhes externamente nada, mas através da nossa realização interior, compreendamos agora que temos de tirá-los do pensamento. Não os consideremos como se os pudéssemos melhorar, como se fôssemos ajudá-los; mas agora, neste minuto, enquanto nos sentamos aqui, devemos perceber:

"Não há nenhum indivíduo tal como eu estou vendo no olho da minha mente; não existe tal "eu"; não há tal pessoa, porque ela, sobre quem eu estou pensando, não é a imagem e semelhança

de Deus. Isso não é criado por Deus. Esse é o falso senso do "eu" com o qual estou me envolvendo, sobre essa criança.

A verdade real é que Deus criou este filho à Sua própria imagem e semelhança, como puro Ser Espiritual, a verdadeira manifestação do próprio Ser de Deus expressa como esta criança, a própria imortalidade sendo expressa como esse ser individual, a individualidade de Deus revelada como esse indivíduo, não criado, mas revelado, o Eu de Deus encarnando apenas as qualidades de Deus, incorporando todas as quantidades de Deus.

"Filho, ... tudo o que tenho é teu", mas tudo, e não um apenas um pouco. Deus não pode ser dividido, de modo a ter posto apenas um pedaço de Si nesta criança. Toda a natureza de Deus é expressa como este indivíduo, a natureza espiritual de Deus, toda a natureza espiritual, toda a natureza incorpórea. A natureza imortal de Deus está agora aparecendo.

Minha função, então, é familiarizar-me com esta criança como ela realmente é, não continuar vendo-a como uma identidade humana. Que eu esqueça a imagem que criei desta criança e e que eu possa realmente conhecê-la. Que eu comungue com esta descendência de Deus, sabendo quem ela realmente é.

Eu rejeito todos os meus conceitos anteriores desta criança. Não tenho interesse na opinião do mundo sobre ela ou mesmo em sua própria opinião de si mesma. O que eu estou procurando agora é que Deus revele a mim a natureza desta criança, revele-me a Verdadeira Identidade desta criança".

Erga o Filho de Deus

Você notará que não tomamos nenhum dos problemas da criança em nosso pensamento. Nós não pensamos no corpo ou na mente da criança. Tudo que nós estamos celebrando é a imagem e semelhança de Deus que a criança está manifestando, a natureza espiritual de Deus, em toda a plenitude de Deus. Não sabemos o que é ou o como é essa descendência espiritual, mas em nossa meditação, estamos pedindo a Deus para revelar seu nome e natureza para nós, sua identidade.

"Não estou lidando com uma criança bondosa ou uma criança mal-humorada; eu não estou a comungar com uma criança inteligente ou uma criança não tão inteligente: eu estou me comunicando agora com o Filho de Deus, o Santo de Israel, o Perfeito, o Cristo de Deus, com Sua descendência espiritual.

Seu corpo não é físico. Não sabeis que o vosso corpo é o templo de Deus, e Deus está nesse templo, espiritual, harmonioso, inteiro? Sois o Perfeito de Israel, o Perfeito da família de Deus. Este é o Único Ser que estou conhecendo; e é com esse Um que estou me comunicando.

A terra que você deve habitar não é um país com uma bandeira. Seu é o Reino de Deus. Seu é o reino espiritual, que é povoado com o próprio Ser de Deus infinitamente manifestado, a Vida de Deus infinitamente vivida. Sua família não é de pais, irmãos e irmãs humanos. Sua família está na Casa de Deus, no Templo de Deus".

Nossa meditação pode ser para um marido ou esposa, mãe ou pai, irmã ou irmão, ou para nosso vizinho: nosso vizinho ao lado, ou nosso vizinho através do oceano. Podemos começar com todos os nossos vizinhos amigáveis, e então podemos ir para os nossos vizinhos inimigos. Mas em cada caso, não estamos entrando em meditação para mudar a humanidade do mal para o bem, do doente ao são, ou do pobre ao rico. Em cada caso, estamos meditando para conhecermos nosso próximo, o próximo que devemos amar e que, no quadro humano, achamos, às vezes, que é impossível de amar.

Na minha verdadeira identidade, *Eu* sou aquele Cristo, aquele Perfeito que você é. Mas se eu olhar para você como eu pareço ser, eu sei quão rápido eu falharei. Independentemente de onde estou no Caminho Espiritual, "eu" estou muito, muito distante do meu Estado Crístico, e isso eu sei melhor do que ninguém. Se você não sabe disso sobre si mesmo, é hora de acordar e perceber que sua humanidade não é a manifestação e plenitude do que espiritualmente você realmente é, assim como a noite não é como o dia. De fato, você nem conhece a natureza do seu Verdadeiro Ser. O único guia que você tem é boa humanidade, mas isso não é suficiente, porque nem toda a melhor humanidade possível tem sequer um traço espiritual nela.

Vá Para Além da Demonstração de Boa Humanidade

Você tem que ir para além da humanidade; você tem que ir além da melhor humanidade que jamais foi conhecida para poder encontrar a Identidade Espiritual. Você tem que ser capaz de apagar do seu pensamento suas qualidades mais amorosas, mais generosas, mais amigáveis. Tudo isso precisa sair, para que você possa dizer: "Ah, sim, mas como é a Identidade Espiritual? Como é o Ser Espiritual? Estou tentando descobrir o que o Mestre queria dizer, quando disse: 'Eu vos dou a minha Paz'. Que tipo de Paz nossa Identidade Espiritual pode dar? Que tipo de Paz é essa?"

Você deve pensar além da demonstração de humanidade saudável, humanidade rica e humanidade feliz. Você deve rasgar o véu da ilusão que o separa da realização de seu *Eu* imortal, seu *Eu*-Cristo, sua Identidade Real, o *Eu* perfeito que você é, que não tem qualidades de boa humanidade ou má humanidade.

Novamente chegamos à palavra "eu" e às duas maneiras de usá-la. Há o "eu" que se refere à nossa humanidade. Esse é o "eu" que tem problemas e sempre tem que superar alguma coisa. Mas há aquele outro *Eu* que nunca teve um problema, que nunca nasceu e que nunca morrerá. É o *Eu* que *Eu* Sou, o *Eu* que constitui a nossa identidade espiritual, que está sob a Lei de Deus. É o *Eu* que espiritualmente somos, que vive pela Graça; e ainda que pensemos em nossos filhos, ou em um paciente, um estudante ou uma família, esse é o *Eu* com o qual estamos celebrando em comunhão. Nós não estamos comungando com a humanidade dessas pessoas. Não temos interesse nisso, seja ela boa ou ruim. Estamos buscando entrar em comunhão espiritual com o Cristo deles, com cada Ser Perfeito que está escondido atrás de sua aparência externa.

Deixe 'eu' "Morrer" para que 'Eu' Possa Ser Revelado

Se eu entrar em meditação pensando em mim ou em um ser humano que eu gostaria de curar, enriquecer ou fazer feliz, então estou de volta ao mundo metafísico, e provavelmente até mesmo no mundo psicológico ou psiquiátrico, que tem como objetivo melhorar um ser humano, mas geralmente seu benefício não é permanente. Mas se eu estou no Caminho Espiritual, eu vou para dentro e deixo ir esse eu humano, esse sentido humano de "eu", e me recuso a fazer qualquer tentativa de melhorá-lo, curá-lo, corrigi-lo, purificá-lo ou enriquecê-lo. Eu ignoro as aparências e permaneço neste *Eu*:

"O Eu que Eu Sou tem domínio espiritual. O Eu que Eu Sou vive pela Graça e é Um com a Graça de Deus. Eu já tenho o pão; Eu já tenho a plenitude da harmonia espiritual, a Graça espiritual, Vida espiritual e o Amor espiritual. Eu já sou a carne, o vinho e a água. Eu já sou a Ressurreição: Eu sou o Ascenso; Eu sou o Perfeito. Por virtude da minha União com o Pai, já estou revestido de imortalidade; Eu já Sou um Ser Eterno. Minha Unidade, a relação original que me foi dada no início, estabelece-me no Céu.

Esse Eu nunca nasceu e não tem necessidade de contar datas de nascimento. Esse Eu nunca morrerá, e não tem que preocupar-se com o futuro. Ele já tem uma existência imortal e eterna, e não faz nenhuma diferença se vive na Inglaterra, nos Estados Unidos, África, ou no que é chamado este lado ou o outro lado: o Eu que Sou é ainda o mesmo Eu. Cuidou de mim com um ano de idade; cuidou de mim com trinta anos; e cuida agora. E posso assegurar-vos que o Eu que Eu Sou estará vivendo, cuidando por mil anos a partir de agora, um milhão de anos a partir de agora, porque Eu e o Pai somos Um, e não dois.

Toda a imortalidade que o Pai é, Eu Sou; toda a eternidade que o Pai é, Eu Sou; toda a espiritualidade que o Pai é, toda a invisibilidade que o Pai é, Eu Sou. Eu já Sou o Ressuscitado".

Ao longo desta meditação, deixei que o outro "eu" com seus problemas morresse, saísse de minha consciência; se eu persistir nisso, um dia ele não voltará, não invadirá minha mente. Isso pode ajudá-lo a entender o Mestre, quando ele fala do *Eu*. Provavelmente foi na primeira parte de seu ministério que ele disse: "Eu, de mim mesmo, nada posso fazer ... Se eu der testemunho de mim mesmo, então meu testemunho não será verdade". Mas agora você pode entender melhor como é que mais tarde ele pôde dizer: "Aquele que me vê, vê o Pai. . . Eu e meu Pai somos Um".

Agora você O verá ascenso antes da Crucificação, ascenso na Consciência, para a realização de sua Verdadeira Identidade. Agora, Ele está olhando lá de cima, não um homem com problemas, não um homem com futuro, não um homem com uma missão. Agora, Ele é apenas a imagem e semelhança de Deus, dizendo: "Aquele que me vê, vê o Pai. . . Eu e meu Pai somos Um". Pois esse outro "eu" caiu, e agora seu *Eu* espiritual está brilhando.

O "*Eu*" Tem Inteligência Infinita e Capacidade Ilimitada

Não há dúvida de que os pais têm alguma preocupação quanto ao grau de inteligência de seus filhos. Cada criança é castigada na mente de seus pais, rotulada com um A, B, C, D, E, F, ou qualquer outra coisa, em conduta e em realizações intelectuais. Eles classificam a criança como brilhante, medíocre, ou abaixo da média. Eles não podem ajudá-la, uma vez que eles estão sempre observando a criança a partir do nascimento, comparando-a com seu ideal de perfeição. Claro que ela não é isso, e muitas vezes eles a degradam desde o início. Então a criança vai para a escola e começa a refletir a imagem na qual seus pais o prenderam.

Ninguém pode mudar a inteligência de uma criança querendo que ele seja brilhante, nem que uma criança má seja transformada em boa, só por querer que ela seja boa. A experiência provou que há apenas uma maneira, que é deixarmos a criança fora do pensamento por um tempo suficiente para meditar, de modo que nós comecemos a ver o *Eu*, para ver que essa criança é o mesmo *Eu* que *Eu Sou*. Essa criança é a descendência do mesmo Pai que somos. Há apenas um Princípio Criativo, um Ser Infinito, Divino, e nós somos todos esse Ser Divino e Inteligência Divina, em essência e em expressão.

Quando começamos a celebrar e comungar com a identidade espiritual dessa criança, podemos observar a mudança que ocorre em suas realizações acadêmicas. Por quê? Não porque melhoramos sua capacidade intelectual, mas porque deixamos de lado sua falta de capacidade intelectual e estamos sondando sua Identidade de Cristo. Isso é o que passou a brilhar agora, no desempenho escolar, nas atitudes e no comportamento.

Cristandade, o Único Relacionamento Permanente

Assim é com os nossos vizinhos. Não estamos a tentar melhorar os nossos vizinhos; nem tentando torná-los melhores pessoas. Não fazemos proselitismo e nem tentamos dar-lhes o que poderíamos achar que seria uma melhor religião. Não há maior ou melhor religião. Só há uma coisa que faz a harmonia divina, e isso é a Cristandade ("cristicidade"). Essa é a única base sobre a qual podemos formar uma relação permanente de fraternidade. O único relacionamento permanente está na nossa Cristandade, porque não importa quão humanamente bom eu possa ser, algum dia algo vai surgir que atinja o "eu" pessoal, e então surgirão discordâncias e conflitos. [\(não confunda essa Cristandade, essa "cristicidade" interior, com o mesmo termo usado para expressar a comunidade cristã no nível mundano, não é isso a que o autor se refere! - nota do tradutor G.S.\)](#)

Este "eu" humano que responde a uma situação ao ficar zangado ou sente-se ressentido com alguém é o ser humano que tem de ser deixado de lado. A razão pela qual é difícil fazer isso é que às vezes gostamos de estar com raiva, e muitas vezes sentimos satisfação no ressentimento. Quando lemos sobre ditadores e tiranos, temos prazer em pensar sobre algum poder que os derrubaria e nivelaria. Todos nós temos momentos nos quais visualizamos algum tirano de joelhos, dando-lhe

nossa vingança. Mas esse é o "eu" humano em nós respondendo, o "eu" que não tem o direito de estar em tudo.

A verdade é que o "*Eu*" é a encarnação de todas as qualidades de Deus. Mas como ousar fazer uma declaração dessas sobre mim, conhecendo-me humanamente como "eu"? Como ousar fazer essa declaração para mim mesmo, a menos que eu também faça isso por você? Como ousar dizer que "eu" incorporo todos os as qualidades de Deus, que eu sou tão eterno como Deus, tão imortal como Deus, que eu sou o Cristo, Filho de Deus? Como ousar dizer isso e deixar de fora qualquer indivíduo em qualquer lugar da terra - passado, presente ou futuro - qualquer indivíduo no inferno ou no céu? Não me atrevo, não ousar! Seria perversidade espiritual anunciar a minha Cristandade e me recusar a aceitar este fato da Verdade Universal. Deus está se oferecendo a cada indivíduo na face do globo para despertar sua Verdadeira Identidade. "Desperta, tu que dormes!" A Cristandade é nossa Verdadeira Identidade, não é humanidade nem boa e nem ruim.

Mais cedo ou mais tarde, você deve estar disposto a afastar esse "eu" que está cheio de erros terrenos, ressentimentos, injustiças, desigualdades, e declarar dentro de si mesmo: "Estou pronto para assumir minha Verdadeira Identidade. Estou pronto para despertar para a Luz do meu próprio Ser. Estou disposto a aceitar a declaração do Mestre de que eu não vou chamar nenhum homem na terra de meu Pai, reconhecendo a Filiação Divina em Mim".

A menos que você possa fazer isso por si mesmo, como você pode amar seu próximo como a si mesmo? Você nem sequer começou a amar a si mesmo! Você não se ama, até que reconheça sua Verdadeira Identidade. Não se espera que você ame seu próprio ser humano porque, mesmo quando seu "eu" humano é bom, ele não é tão bom assim.

Juízo Justo

Não é seu "eu" humano que você deve amar. Você deve amar somente Deus e Seu universo, Seu mundo, Sua criação. Você deve amar somente a Deus e à prole de Deus. Você deve amar somente sua Identidade Espiritual, porque esse é o seu *Eu* Perfeito. Então, a menos que você seja um dos poucos loucos do mundo que acreditam que isso se refere exclusivamente a eles, você vai começar a olhar ao redor deste mundo e você vai perceber: "eu tenho julgado pelas aparências. Eu tenho usado a escala do bem e do mal, a mesma coisa que nos jogou fora do Jardim do Éden. Eu tenho me emaranhado na própria barreira do céu. Agora, não julgando nem o bem nem o mal, *Eu* julgarei o juízo justo. E o que é o julgamento justo, senão o conhecimento de minha Verdadeira Identidade?"

Não é julgamento justo pensar em si mesmo como quase bom, ou como três quartos bom. Não é julgamento justo ver uma pessoa de trinta anos e dizer: "Como você é jovem!" E depois olhar para outra de sessenta e dizer: "nossa, quantos anos você tem!" Isso não é julgamento justo. O juízo justo é poder olhar para os jovens e os velhos e ver a Cristandade, a Imortalidade, a Eternidade, a

Perfeição Espiritual. Então você aprende que todas essas qualidades não são tuas e nem minhas, como atributos pessoais: são nossas pela Graça, elas são o dom de Deus.

É por isso que a humildade é sempre enfatizada em um ensinamento espiritual. Humildade significa reconhecimento de que tudo o que você tem de qualidades divinas não é algo que você criou por si mesmo: elas são algo dado a você como um dom de Deus. Se você tem Imortalidade, Eternidade, se você tem algum grau de Pureza ou Integridade, são dons dados por Deus; mas são dons dados a todos, igualmente. Que aqui e ali há aqueles que não estão expressando esses dons, que aqui e ali você e eu não estamos expressando-os plenamente, isso não está em questão neste momento.

O *Eu* Dentro de Você Vem

Aqui estamos lidando com a Verdade, a única Verdade que existe, que é a Verdade sobre sua Identidade e a minha Identidade. Quando você começa a conhecer a si mesmo como o EU QUE EU SOU, o *Eu* que é Um com Deus, o *Eu* que tem carne que o mundo não conhece, o *Eu* que é a carne, o vinho e a água, o *Eu* que é a Vida Eterna, então você começa a viver uma nova vida, baseada sobre esta que é a maior de todas as revelações: "*Eu* vim para que todos tenham Vida, que todos a tenham plenamente".

A partir do momento em que você reconhece isso, sua vida muda. Você não está mais buscando Deus; você não está mais buscando a Verdade. Na verdade, você está procurando uma maior realização da Verdade que você já conhece, e uma demonstração maior dela. Mas você não está mais buscando Deus: agora você conhece Deus, e conhece Deus bem. "*Eu* vim para que todos tenham Vida". Esse *Eu* está dentro de você.

É por isso que o Mestre podia dizer: "O reino de Deus está dentro de você". Agora, não ande em círculos à procura de Deus, você não procura pelo bem. Você vive na Consciência da Presença desse *Eu* dentro de você, cuja função é que você viva espiritualmente e eternamente. Você comunga com esse *Eu*.

Descarte a Humanidade do "eu" e Realize o *Eu*

Quando você se volta para seu filho, seu neto, seu marido, sua esposa ou vizinho, você sabe que o *Eu* que está dentro de cada um deles veio para que eles possam estar acima de todo o bem que a terra tem, em um templo que não foi feito com mãos humanas, em uma Consciência não feita com mãos, em uma Vida não feita com mãos, em um corpo não feito com as mãos. Tudo isso é a função do *Eu* que está dentro de você, do *Eu* que está dentro de mim, do *Eu* que está em seu filho, seu neto e outros membros de sua família. A menos que você esteja vivendo nesse *Eu*, você está apenas tentando separá-los humanamente, tornando-os um pouco melhores. Deixe a sua

humanidade de lado, volte-se para dentro e perceba: "Obrigado, Pai. *Eu* no meio de mim sou poderoso. *Eu* no meio dele e dela, *Eu* no meio deles, *Eu*, no meio da Consciência humana, sou poderoso".

Esse *Eu* é o segredo da Vida. Esse *Eu* veio para que toda a raça humana possa ser elevada em um templo que não foi feito com as mãos - não a Terra com uma paz temporária, não a Terra com um intervalo entre guerras, não apenas a Terra com um tempo de crescimento neste ano. Não! Devemos ser levantados em nossa Verdadeira Consciência através desta mensagem, uma Consciência que não tem graus de bem ou mal nela. Ele tem apenas imortalidade infinita, infinita eternidade.

Em todas essas meditações, ignoramos o sentido pessoal do "eu" que tem problemas e quer livrar-se deles, e nós trazemos à Luz o *Eu* que realmente somos, o Único que nunca nasceu, não tem data de nascimento, nunca vai morrer, e nunca teve um problema. O Mar Vermelho abre-se diante deste *Eu*. O maná cai do céu. Por quê? Porque o *Eu* vive pela Graça - não pelo poder, mas pela Graça. Sem nenhum esforço humano, tudo aparece em sua ordem.

Em nossa meditação, devemos sempre lembrar que somos aquele templo não feito com as mãos. Isso nos capacita a isolar o corpo físico e atravessar qualquer aparência, em direção ao *Eu* no centro de nosso Ser.

CAPÍTULO X

UM ATO DE COMPROMISSO

Enquanto eu estava sentado na meditação, estas palavras vieram a mim: "o Ventre do Silêncio"; e com elas, era como se houvesse um tremendo silêncio, grande e redondo, e este era o Ventre do qual toda a criação veio. Toda a criação foi formada neste Ventre do Silêncio. Houve não um homem, mas um universo: a terra, as rochas, as árvores, riachos, mares, céus, sóis, luas e planetas - tudo isso fluindo como um desdobramento desta enorme Matriz de quietude, completa e penetrante - ainda mais do que calma: silêncio absoluto, quietude.

Move-se como se em um ritmo, e este ritmo não só forma, mas sustenta a criação, com tudo no seu devido lugar. Olhando para este universo, você pode ver que existe frio, neve e gelo no norte, e calor no sul; flores e árvores de uma natureza no norte, e de outra no sul. Este ritmo, o ritmo que está fluindo deste Silêncio, sustenta lindamente a criação, tudo em sua ordem.

Eis que, então, o homem aparece aqui e ali na face do globo, também mantido por este ritmo que flui dentro de sua Consciência. É um fluxo de ritmo que mantém a atividade do corpo, órgãos e suas funções. Tudo parece responder a este ritmo, e todo este ritmo está fluindo para fora desse Ventre, em forma de Graça, Beleza, Ordem, Paz. A relação entre todas essas formas é harmoniosa.

Poderíamos usar a palavra "amor", mas não há amor (no sentido humano): há apenas uma naturalidade de Paz e Contentamento, e este é o ritmo em expressão, o ritmo do universo.

Estar Fora do Ritmo Resulta em Desarmonia

Quando algo dá errado em nossa experiência, é porque estamos fora de sintonia com este ritmo. Podemos observar como se move o salgueiro com a brisa, quase flui com a brisa, e então imaginemos o que aconteceria se ele fosse tentar resistir ou ficar ereto naquela brisa: ele se quebraria. E assim também o homem é quebrado, no momento que ele se move fora do ritmo, fora do fluxo que o levou à manifestação e expressão.

O ritmo da Fonte mantém toda a criação em harmonia, na lei e na ordem. Seja lá o que for que nos permita mover-nos por nós mesmos ou por vontade própria, por uma direção de nossa conta, nos tira do fluxo do ritmo, e então estaremos em oposição a ele, o ritmo, ou tentando ficar ereto, como o salgueiro, em face dele. Cada senso de discórdia e desarmonia que toca nossa experiência é uma evidência de que estamos fora de alinhamento ou fora de sintonia com o ritmo do universo, e discórdia e desarmonia vão persistir em nossa experiência, até que mais uma vez estejamos espiritualmente e ritmicamente sintonizados.

Como Retornar ao Ritmo

Pode não haver uma possibilidade de explicar neste momento porque ou como saímos da sintonia, mas devemos reconhecer que, como raça humana, não somos regidos pelo ritmo do Espírito, o ritmo do Silêncio. Pode muito bem ser porque insistimos em pensar: insistimos em um caminho por nós mesmos, por nossa vontade, por uma família estritamente nossa, em vez de reconhecermos a Unicidade de toda a Vida. Bem poderíamos voltar parcialmente ao ritmo, reconhecendo que há apenas uma família e que somos de uma só família de Deus, unindo-nos assim com os povos de todas as raças, de todas as religiões, e de todas as nacionalidades, reconhecendo a paternidade de Deus, e isso, de certa forma, restauraria a harmonia.

De outro modo, vemos a sabedoria do dízimo. Mas esta prática não deve ser mal interpretada. Esse antigo ensinamento do dízimo não significava que, doando, pudéssemos esperar alguma bênção. Não podemos entrar em qualquer merchandising, negociação ou acordo com Deus, dando a Ele dez por cento e Ele nos retorna em noventa por cento. Mas pelo dízimo, temos o sentido de reconhecer nosso relacionamento, não meramente a nossa própria carne e sangue, mas reconhecer o nosso relacionamento com toda a humanidade, colocando-nos no ritmo dessa relação. Ao prover para outros além dos nossos, não estamos meramente reconhecendo intelectualmente uma relação, mas vivendo no ritmo dela. Nós estamos no ritmo do nosso relacionamento com a humanidade quando, em primeiro lugar, reconhecemos a relação e, em seguida, agimos sobre ela, fazendo alguma coisa

como provisão para os outros, fora de nossa própria família de carne e osso, nossa própria família religiosa, ou nossa família nacional.

A Relação Universal da Humanidade Deve Ser Confirmada por um Ato

Está claro que, para restabelecer-nos neste ritmo original, torna-se necessário fazê-lo por um ato? O conhecimento intelectual não é suficiente: deve ser seguido por um ato. Este é um compromisso. Se declararmos que somos todos a Família de Deus e depois continuarmos a viver apenas para nossa própria família, para os de nossa própria religião ou nossa própria nação, estamos virtualmente nos contradizendo e causando atrito, e nossa condição é, então, pior do que a da pessoa que é ignorante dessa relação universal.

Uma vez que reconhecemos esta relação universal por um ato de compromisso, devemos entrar no ritmo e começar a agir de alguma forma que nos comprometerá com o bem-estar daqueles fora da relação de nossa casa, comunidade, nação ou igreja. Se nós meramente reconhecermos a nossa Cristandade, em vez de viver a partir dessa Cristandade por um ato, nós imediatamente estabeleceremos um conflito dentro de nosso próprio ser, o que é muito pior do que se nós jamais tivéssemos ouvido falar dessa Cristandade, porque, tendo ouvido falar dela, devemos agora vivê-la.

Deve haver um ato de compromisso no qual vivemos como o Cristo, e para compreender isso, podemos tomar exemplos como Gautama, o Buda, e Jesus, o Cristo, e testemunhar a natureza da vida que viveram. Não é que vamos nos igualar à vida deles. Isso, é claro, nunca poderia ser. Cada um de nós é um indivíduo, e nós nos desdobramos individualmente. Mas ao menos podemos ver o que se entende por aceitar a Cristandade de alguém, e então iniciar a fazer alguma coisa, mesmo que seja muito pouco, "até ... ao menor destes meus irmãos", para que este pouco que fazemos possa continuar a aumentar em alcance, profundidade, amplitude, e visão.

O Reconhecimento da Cristandade de Nosso Companheiro Deve Ser Expresso em Ação

Reconhecer a condição cristã de nosso próximo é gerar outro ato de compromisso. Não só devo agir a partir do reconhecimento do meu caráter cristão, na medida em que a Luz me é dada, mas no momento em que eu reconheço o Cristo em você, sou então chamado a agir em relação a você, como se você fosse o Cristo. Se eu inclino a cabeça na Presença do Mestre, então também devo abaixar a cabeça na presença de todos que eu conheço.

Muitas vezes os alunos se perguntam se o seu professor espiritual está ciente da natureza ou do grau de seu desdobramento espiritual ou falta dele. Podem ter certeza de que é tão impossível esconder seu grau de desenvolvimento espiritual do professor quanto seria esconder de Deus, porque há um sinal, e esse sinal é um ato de compromisso. Observando esse sinal, o professor sabe exatamente em que ponto está o desenvolvimento espiritual do aluno. No momento em que

testemunha o sinal de compromisso, ele sabe que o aluno venceu o obstáculo e alcançou um lugar além da humanidade. Mas isso não ocorre até que o ato de comprometimento seja observado, de uma forma ou de outra. Ele não tem que ser observado fisicamente. Mesmo a milhares de quilômetros do aluno pode-se saber quando o compromisso tiver ocorrido.

Nossa Consciência Individual é o Juiz

Isso nos leva a uma parte importante do desdobramento do Caminho Infinito. Não é difícil convencer uma pessoa de que ela pode fugir com o mal sem ser detectado por Deus, mas nós poderíamos acabar com todas as prisões da terra se fosse corretamente ensinado que ninguém pode fugir com coisa alguma, porque o juiz está mais perto do que a própria respiração: ele é a verdadeira consciência de cada um.

O juiz não age como muitas pessoas acreditam que Deus age, sentado e anotando as boas ações e os malditos, pesando-os uns contra os outros. Mas age mais como a lei da matemática. Contanto que continuemos juntando dois e dois e obtendo quatro, três vezes três igual a nove, tudo está indo bem, dentro do nosso reino matemático. Ninguém está sendo recompensado; a matemática não está sendo recompensada, e os números não estão sendo recompensados. Apenas tudo está bem, como desdobramento natural das leis da matemática e da ciência. Por outro lado, se colocarmos duas vezes dois igual a cinco, não receberemos nenhuma punição: simplesmente quebraremos o ritmo da harmonia. Ninguém está sendo punido; os números não estão sendo punidos, a aritmética não está sendo punida. Há apenas o fruto errôneo, rompendo o ritmo da matemática.

H₂O é água, e se juntamos H₂O, nós obtemos a água, mas não como uma recompensa de Deus: será o ritmo natural, normal da ordem divina da ciência. Tente colocar H₁/2O juntos, e nós não obteremos água (na verdade, uma fórmula assim nem existe), mas ninguém está sendo punido - nem mesmo o cientista que errou. O ritmo foi simplesmente quebrado.

Violar a Lei Espiritual Rompe o Ritmo

Toda vez que violamos a lei espiritual, o ritmo é quebrado. Nós violamos a lei espiritual cada vez que não reconhecemos Deus como Onipotência, Onisciência e Onipresença, e toda vez que não amamos o próximo como a nós mesmos. Esses são os dois únicos mandamentos espirituais que existem. Este é o ritmo de toda a criação do Universo, incluindo o homem.

Não há meio de violar o ritmo, exceto aceitar dois poderes: o bem e o mal no lugar da Onipotência do Espírito; aceitar uma mente diferente da mente de Deus; aceitar uma presença diferente da Presença de Deus. Fazer isso rompe o ritmo. Ninguém o quebra para nós. Enquanto estivermos em obediência ao reconhecimento de Deus em todos os nossos caminhos, Ele como o Único Poder, a Única Presença e Única Inteligência, e amarmos o próximo como a nós mesmos, reconhecendo a nós

mesmos, reconhecendo a Cristandade em nosso vizinho, então, agindo de fora desse Amor, "Nenhuma arma que seja voltada contra nós prosperará", nada que aja desde fora desse Amor. Se alguém tentar enviar uma arma contra nós, ele destrói a si mesmo, desde que conheçamos esta Verdade.

Por outro lado, no momento em que violamos estes mandamentos, a lei é quebrada, e então, qualquer discórdia ou desarmonia que venha, nós mesmos a pusemos em movimento. Nós fazemos isso por uma violação dos dois únicos mandamentos que existem no reino espiritual. E o roubo? E quanto a cometer adultério? Não está claro que, se estivéssemos honrando o nosso próximo como o Cristo, dificilmente estaríamos roubando dele ou cometendo adultério? Tais atos não estariam sob a lei espiritual de amar o nosso próximo como a nós mesmos.

O Ritmo do Universo Fornece Todas as Coisas Necessárias

Há um ritmo, e este ritmo do universo faz de cada um de nós um indivíduo, um indivíduo completamente governado e preenchido pelo Espírito de Deus, com todas as coisas de acordo com a necessidade de cada momento em particular, para que nunca precisemos invejar nosso próximo, sendo ciumentos ou luxuriosos, porque, dentro do ritmo, nossa própria Vontade vem até nós.

Isto é o que John Burroughs realmente disse em seu poema, "A Espera": esse poema é muito mal interpretado, e muitas pessoas acreditam que tudo o que têm a fazer é sentar e esperar, e sua própria vontade virá a elas. Há aqueles que estão esperando por toda a vida e ainda não aconteceu nada, porque eles ainda estão nesse estado humano de consciência, que está fora do ritmo do universo. Mas John Burroughs falava do próprio Espírito, e como estava no ritmo do Espírito, observava que nossa própria vontade vem até nós, não precisamos buscá-la. Sentamo-nos ao lado do fluxo, e o que é nosso vem.

Enquanto estivermos no fluxo de obediência ao supremo Amor de Deus, reconhecendo o infinito *Eu*, a Consciência Infinita, como o Único Poder, a Única Presença, a Única Sabedoria, amando o próximo como a nós mesmos, fazendo ao próximo como gostaríamos que fizessem a nós, estaremos vivendo no ritmo.

Sentado em silêncio, reconhecendo o *Eu* do meu Ser, reconhecendo o Onisciente, Onipotente e o Onipresente, esse é o Caminho. Este é o modo de restaurar a harmonia, mas ele sempre deve ser acompanhado por um ato de compromisso.

O Silêncio é o Ventre da Criação

Devemos ter nossa realização e nosso ato de confiança. Mas então não podemos apartar este "amar a Deus acima de todas as coisas" de "amar ao próximo como a ti mesmo", como se fossem dois mandamentos separados. Eles são praticamente duas partes de um mesmo mandamento. Se

nós fossemos reconhecer a Deus, mas sem amar o próximo como a nós mesmos, nossa fórmula não funcionaria. Devemos reconhecer o fluxo desse ritmo a partir do Silêncio que entramos, que é o Ventre de onde toda a criação flui. O Silêncio que alcançamos dentro é o Ventre, e para fora deste silêncio flui toda a criação, como é necessário para nossa experiência individual. Com ela, flui o amor ao próximo como a nós mesmos. Isso vem claramente, mas deve ser posto em prática. Deve haver um ato de compromisso, algo como "na medida em que o fizestes a um destes pequeninos, o fizestes a vós mesmos", ou então, "como não o fizestes a um dos mais pequeninos, não o fizestes a vós mesmos".

Enganamo-nos por nada fazer ao próximo, porque o nosso próximo é o nosso próprio Ser. Se nós estamos limitando "o nosso próximo" aos nossos parentes, compatriotas e religiosos, estamos enganando nosso Ser, porque é somente quando fazemos a outro que o fazemos a nós mesmos.

O ritmo do universo é constituído pelo reconhecimento do *Eu* como Deus, Onisciência, Onipotência, Onipresença e por um ato de compromisso. O amor de nosso próximo como a nós mesmos é um ato de compromisso. Deve haver dedicação e devoção a este princípio, não a pessoas, mas a este princípio. Não deveria haver diferença para nós se os russos obtêm o benefício de nossas benfeitorias, ou os chineses, ou cubanos. O que deve nos preocupar é o nosso ato de compromisso com todos aqueles fora de nosso círculo familiar de nações, de aliados ou de amigos.

A Consciência Projetando a Si Mesma

O homem viverá pela Palavra, não apenas pelo pão. À medida em que recebemos a Palavra fluindo de nossa Consciência, através do Silêncio, e realizamos um ato de compromisso que liga-nos e relaciona-nos a ela, que nos identifica com ela, então saímos do resto do mundo. Nosso mundo é uma emanção do nosso estado de consciência. Quanto mais o nosso estado de consciência se eleva em obediência aos dois mandamentos, mais alegre, pacífico e harmonioso se torna o mundo criado, porque o mundo criado é uma criação da nossa consciência.

Se pudéssemos ver ou sentir, por trás da nossa cabeça, esta grande Consciência projetando a Si Mesma, e então, se nós não entrássemos em nosso fluxo pelo pensamento, esta Consciência se manifestaria em sua forma e variedade infinitas, e não haveria nenhuma limitação em nosso universo e sua harmonia. É apenas quando, em certa medida, entramos nesse fluxo com o sentido pessoal de "eu", "eu" e "meu", que nosso universo é um pouco menos infinito do que ele deveria ser.

Você pode acreditar que está seguindo este Caminho Infinito de Vida lendo os livros ou ouvindo as mensagens, mas eu digo que você não está, até que você chegue ao ponto de um ato de compromisso. Você pode acreditar que está sob a lei de Deus, mas eu digo que você não está, até que você traga-se a ela por um ato de compromisso. Você pode acreditar que a Graça de Deus vai cuidar de você, e eu digo que não vai, até que você chegue a um ponto de compromisso.

A Razão da Meditação

A partir daí, você pode ver a importância da meditação, uma meditação que não é parar o pensamento, não é um amortecimento da consciência, nem um escape do mundo, mas uma meditação em que a escuridão ou o silêncio é tão grande que você pode olhar através dele e ver toda a Consciência infinita por trás de você, pronta para em seguida derramar-se em seu ouvido interno e expectante, quando você O convida a "falar, Senhor, para seu servo escutar".

Você pode quase sentir aquela grande, grande área de Consciência atrás de você, empurrando e empurrando, enviando-se para expressar-se através de sua consciência, como sua Consciência, como a Palavra, como a "Voz pequena e silenciosa", repetidamente, "Eu vim para que todos tenham Vida, Eu vim para que você a possa ter. Não pense em sua vida. Eu venho!"

E então você diz, "Ah, é por isso que eu escondi o maná, é por isso que eu tenho a carne que o mundo não conhece. Eu tenho esse *Eu* na profundidade desta quietude interior e escuridão, na profundidade deste útero interior do Silêncio. Eis que *Eu* estou aqui. "Ficai quietos, e sabeis que *Eu* Sou Deus"... Isto é o maná escondido. Esta é a carne que o mundo não conhece. Este é o maná que devo guardar como sagrado e secreto, compartilhando apenas com aqueles que vêm a mim e estão prontos".

Não pense por um momento que você pode recorrer a este ritmo do Espírito apenas para ter sua vida saudável, rica e sábia. Não há nenhuma provisão para isso no reino espiritual. Você se volta para dentro, para que a palavra de Deus possa fluir através de você para este mundo. Você será cuidado, certamente. "O caminho que não supre o viajante não é um caminho para se seguir". Esse Caminho nos sustenta. Mas não é essa a razão pela qual nós meditamos.

A razão pela qual meditamos é para que o Reino de Deus possa ser estabelecido na terra, assim como é no céu. Deus não permita que desejemos o Reino de Deus na terra para nós sozinhos. Isso seria muito parecido com pessoas que comprem abrigos à prova de bombas para sua proteção, e depois, com o mundo todo explodido, sairiam e descobririam que elas são as únicas pessoas deixadas na terra. Imagine que tipo de mundo solitário seria para elas, o inferno na terra. Ou seria como as pessoas que estocariam alimentos nos seus abrigos à prova de bombas e, com o mundo destruído, sairiam para constatar que mais ninguém teria comida, exceto elas mesmas. Você consegue imaginá-las capazes de comer uma mordida sequer?

Os Iluminados: Mestres ou Servos?

Não meditamos para que possamos encontrar a nossa paz, mas para que, através de nós, a paz possa fluir para o mundo. Moisés não recebeu sua iluminação para tornar-se um rei glorioso, mas para que pudesse descer ao vale com o povo hebreu, e sofrer com eles, trazendo-os para a liberdade. Gautama, o Buda, não recebeu sua iluminação para ficar aparte, no topo de uma montanha, e então

inclinar-se para baixo para ser adorado, mas sim para que ele andasse por toda a extensão da Índia, ensinando os discípulos e realizando curas nos *ashrams*. Jesus Cristo não recebeu sua iluminação (e ele recebeu? Acho a afirmação estranha... No meu entender, foi "iluminado" desde sempre, desde o nascimento e desde antes do nascimento, desde sempre, como esclarece o primeiro capítulo do Evangelho de João... - nota do tradutor, G. S.) para situar-se além do resto do mundo, para cantar hinos e tocar harpas, enquanto o resto do mundo estaria em escravidão. A ninguém é dado ser iluminado por sua própria causa. Nunca isso aconteceu na história do mundo.

E ainda há milhares e milhares de pessoas que estão buscando iluminação acreditando que, quando a receberem, serão saudáveis, ricas e sábias para sempre, por si mesmas. Não, não tenhamos tais ilusões. E se você está buscando iluminação, você vai recebê-la, desde que você não sonhe com ela colocando você separado do mundo, ou fazendo de você um "mestre" na terra. A iluminação fará de você um servo. Outras pessoas podem chamá-lo de mestre, mas, no coração, você estará sorrindo, pois "você me chama de mestre, mas eu sei o quanto eu sou um servo. Eu sei até que ponto sou chamado a servir. Todo o resto do mundo parece ser meu mestre". Não, a iluminação não traz títulos ou roupões de fantasia, nem uma vida de paz estabelecida: traz uma vida de dedicação, de devoção, de serviço. Quando o Mestre disse a seus discípulos que deixassem suas redes, ele estava pedindo um sinal de compromisso, pois, recebendo a iluminação dele, seriam apenas "pescadores de homens".

Leia a história da vida de Paulo e observe os açoites, os aprisionamentos e a fome que ele sofreu para levar a mensagem do Cristo à humanidade. Examine a vida de todos os místicos e veja os mal-entendidos, e às vezes prisões, que eram seu destino. Iluminação carrega um preço: deixar o mundo, deixar mãe, irmão, irmã e pai, se necessário, por "Minha causa". Tenha certeza de que, se houver iluminação, haverá um ato de compromisso com o mundo inteiro, não apenas com uma seita e não apenas com uma comunidade. Não é que nem apenas fixar três horas por dia, três vezes por semana, como num escritório. Receber Iluminação significa um ato de compromisso e dedicação com o mundo, sete dias por semana, vinte e quatro horas por dia.

Deus não se revela nem para fins egoístas, nem para aqueles que O usariam. Os puros de coração são aqueles que entendem a natureza dos dois mandamentos que constituem o ritmo do universo; em obediência a esses dois mandamentos, eles estão em sintonia com o ritmo do universo que flui do Silêncio que eles alcançam dentro de si mesmos. "Na quietude e na confiança estará sua força". Fique quieto e saiba que *Eu*, no meio de você, sou Deus. Fique quieto e deixe o ritmo fluir desse Silêncio dentro de seu próprio Ser, e então siga-o com o ato de compromisso que alinha você com as pessoas deste mundo.

Se o nome de alguém deve sobreviver como um líder espiritual ou professor, ele deve ser um indivíduo que entrou em sintonia com o Espírito de Deus, que é o Espírito de toda a humanidade, de todos os homens e todas as mulheres e todas as crianças, em todos os lugares. Não deixa ninguém de fora. Há um Espírito no homem, e é a Ele que nos sintonizamos; e então recebemos frutos, quando

alcançamos o estado de consciência que nos permite assumir o ato de compromisso. Quando temos qu deixar nossas redes, vender tudo o que temos para comprar a pérola, ou deixar pai e mãe, há um ato de compromisso que nos une com Deus e o homem.

CAPÍTULO XI

UM ATO DE ADORAÇÃO E A FRUIÇÃO

Vivemos, nos movemos, e temos nosso ser num mar de Consciência, um oceano infinito de Consciência, derramando-se do *Eu* através de nossa consciência individual, e aparecendo exteriormente como forma. Desde que não nos apeguemos ao "eu" ou "meu", o ritmo daquela Consciência continuará a se desenvolver harmoniosamente. As aparências, as formas exteriores serão harmoniosas, e nós estaremos vivendo a Vida Espiritual, vivendo na Quarta Dimensão da vida.

Se violarmos uma lei moral ou espiritual, teremos posto em movimento a lei cármica, a lei que diz que "o que for semeado é o que será colhido". Mais cedo ou mais tarde, o nosso erro vai nos encontrar e exigir o pagamento. Isso será considerado como punição, quase como se fosse castigo de Deus. De fato, a maioria das religiões ensina que a punição é de Deus.

Quando o mundo aprende a verdade que é revelada no "Trovão do Silêncio" ([livro do autor](#)), descobre que isso não é verdade. Qualquer punição que recebamos não é castigo de Deus mais do que acreditar que duas vezes dois são cinco e depois pensar que quaisquer efeitos desagradáveis dessa crença errônea são uma punição de Deus. O castigo não é de Deus: é devido inteiramente à nossa ignorância; e a punição termina no próprio momento de nossa iluminação.

Enquanto continuarmos a viver como seres humanos, não haverá revogação da lei cármica, mesmo que tenhamos que esperar por dez gerações. A lei cármica, no entanto, é anulada a qualquer momento em que retornamos ao ritmo do universo, ao nos sintonizarmos com ele e com a obediência aos dois grandes mandamentos: "Amai ao Senhor Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente", e "Ama teu próximo como a ti mesmo". Esses dois mandamentos não são fáceis de seguir. A maioria de nós descobriu que é impossível amar o Senhor nosso Deus de todo o coração e com toda nossa alma, e é ainda mais impossível amar o próximo como a nós mesmos. Pessoalmente, eu acho que, se alguém alega estar fazendo isso, ele está mentindo, exceto sob uma condição, isso é, se ele sabe o significado de amar a Deus e se ele sabe o significado de amar seu próximo.

Amar a Deus e amar o próximo não tem nada a ver com qualquer emoção. Nenhum destes tem a ver com o amor ou qualquer forma que entendemos por amor, a menos que possamos traduzir a palavra "amor" em obediência à lei.

Vivendo na Onisciência, Onipotência e Onipresença

"Amar ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua mente" significa reconhecer Deus como Onisciência, aprendendo assim a abster-se de perguntar ou dizer algo a Deus, ou exigir algo de Deus. Significa observar o Silêncio na presença de Deus e aceitar Deus como Onipotência. Nunca devemos buscar o Poder de Deus, pois, com a realização da Onipotência e Onipresença, não há tempo nem lugar em toda a História onde um poder foi ou seja necessário.

No reconhecimento da Onisciência, há uma exigência de silêncio na Presença de Deus. No reconhecimento da Onipotência, há uma exigência de silêncio na Presença de Deus. No reconhecimento da Onipresença, há também uma exigência de silêncio. A única forma de oração aceitável para Deus é o silêncio absoluto, um relaxamento e uma convicção de Deus como Onisciência, Onipotência e Onipresença. Para a Graça de Deus, a Glória e a Perfeição de Deus, é preciso estar quieto, e então o ritmo do universo pode fluir como harmonia.

Unindo Todos os Homens na Casa de Deus

Em breve você verá o quanto um ato de compromisso é capaz de cessar o apego ao pensamento, para que você seja capaz de abster-se de lembrar a Deus de suas necessidades, ou procurar a ajuda de Deus. Trata-se de um ato de compromisso - difícil, muito difícil. Mas assim como entrar no Silêncio, na Presença de Deus, é um ato de compromisso, "amar teu próximo como a ti mesmo" também é, e para que esse ritmo do universo possa surgir como harmonia, esse ato adicional de compromisso deve ser feito.

O significado de "amar teu próximo" não é muito difícil de entender. Em sua essência, não significa quebrar as barreiras das afiliações familiares, nacionais e religiosas, não significa a união de todos os homens na casa de Deus? Não exige a ruptura e todos os preconceitos nacionais, raciais e religiosos e convergir para a única família de Deus, o Pai de todos?

Se estamos fornecendo comida para outras nações, até nações inimigas, ou educação para outras crianças que não as nossas, ou pelo menos contribuindo para isso, ou o que quer que façamos para os nossos semelhantes com uma natureza desinteressada, esse é o ato que prova a nossa aceitação do mandamento de amar o próximo como a nós mesmos. Este é o ato de compromisso que confirma nosso acordo interior. Quando isso é concluído, estamos em obediência à lei de Deus, somos filhos de Deus, e agora, o ritmo de Deus pode fluir através de nós sem interrupção, sem se deter em barreiras, sem ser desviado, e nós podemos voltarmos para a contemplação.

Reconhecendo Nosso Próximo Como Nosso Eu

"O mundo é renovado para cada alma, quando Cristo entra nela". O mistério sempre foi: quando entra Cristo, ou conforme levamos Cristo para dentro? E aqui temos a resposta. Cristo entra no momento em que nossa Consciência é purificada de sua crença em dois poderes, purgada do ódio, inveja e ciúme, que colocam o homem separado do homem. Tão logo o ritmo do universo esteja funcionando dentro de nós, o Cristo entra em nossa alma e o mundo se torna novo, porque não só estamos amando o nosso próximo, mas estamos amando nosso próximo concretamente, e ao fazê-lo, nosso próximo é obrigado a nos amar. Assim, privamos o nosso próximo do poder de não nos amar.

Parece que não temos, humanamente, o poder de privar os outros de seu poder de nos ferir, mas nós o fazemos, sim, nós o fazemos. Fazemos com que seja impossível sermos mal interpretados ou maltratados porque há apenas um *Eu*, e o que ocorre como a Consciência do meu Ser ocorre também como a Consciência de seu Ser por causa de nosso reconhecimento de um Único Ser. No momento em que eu amo o meu próximo como a mim mesmo, faço de sua consciência e de minha consciência uma única e mesma Consciência, respondendo, portanto, à mesma influência.

Ao amar o meu próximo como a mim mesmo, privo este mundo da sua capacidade de enviar armas contra mim. Mas isso também é um ato de compromisso. Este é um ato de compromisso, mas, no entanto, isso não acontece em um único dia, e depois, daí em diante, nos absolveríamos de qualquer responsabilidade... Não, é um ato de compromisso que acontece não só todos os dias da nossa vida, mas geralmente muitas vezes em cada dia. Toda vez que encontramos uma pessoa, ela nos obriga a outro ato de compromisso, porque o mesmerismo humano é tal que nós automaticamente vemos esse indivíduo como um ser separado dos outros a quem fomos anteriormente reunidos.

Atos Contínuos de Compromisso Aceleram a "Morte" do Sentido Pessoal

Claro, você vê que isso resolve-se finalmente em "morrer diariamente" para aquele senso pessoal de "eu", mas não acredite, nem por um momento, que você pode "morrer" completamente nessa palavra "eu". Parece que isso é uma impossibilidade neste plano. Pode vir um momento em que o Cristo será elevado tão alto em nossa consciência que o pequeno "eu" desaparecerá, mas se isso alguma vez já aconteceu, nós não temos registro disso ([no meu entender sim, justamente Jesus Cristo - nota do tradutor G. S.](#)).

Sabemos que o sentido pessoal do "eu" estava presente com Jesus quando estava pregando contra os oficiais da igreja e os cambistas, aqueles de altas posições, aqueles que exigiam sacrifício de animais. Sabemos que o sentido pessoal de "eu" estava lá quando perguntou a seus discípulos: "Não podereis vigiar comigo uma hora?" ([já me expressei a respeito, que embora acompanhe o argumento do autor, não concordo com seus exemplos sobre a personalidade "humana" de Jesus Cristo - nota do tradutor G. S.](#)).

Portanto, não é provável que, em toda a nossa extensão terrena, morramos inteiramente no sentido pessoal do "eu"; porém, podemos minimizar os efeitos desse sentido pessoal do "eu" por atos contínuos de compromisso com o Amor de Deus, de todo o nosso coração, alma e mente, e no Amor ao nosso próximo como a nós mesmos.

Uma Razão Para a Nossa Fé

Enquanto continuamos a fazer isso e descansamos em Silêncio na Presença de Deus, o ritmo flui adiante. No entanto, não cometa o erro que tantos daqueles no caminho espiritual cometeram: não se deixe levar pela fé cega. É certo ter fé em que duas vezes dois são quatro ou ter fé que H₂O é água, mas não tenha fé em "você nem sabe bem o quê", pois isso é perigoso.

Portanto, quando você está em Silêncio na Presença de Deus e você está esperando este ritmo de vida fluir através de sua consciência como harmonia para o mundo exterior, tenha certeza de que você tem uma razão para sua fé. Essa razão é que chegamos ao conhecimento que esse *Eu* é o Nome de Deus. Chegamos a um assentimento e por isso que podemos ficar tranquilos, sabendo que *Eu* no meio de cada um de nós é Deus.

Então vemos por que é verdade que *Eu* tenho escondido o maná, porque *Eu* tenho a carne que o mundo não conhece, tenho a fonte, o manancial, o armazém que *Eu* Sou. E, porque a infinidade da vida, a imortalidade da vida é armazenada no *Eu* que sou, posso me aquietar e deixar esse ritmo fluir, vindo de antes de mim, andando ao meu lado, atrás de mim, e aparecendo quando necessário, como uma nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite, como uma viúva pobre com bolos assados na pedra, ou como a multiplicação de pães e peixes.

O Milagre É o Silêncio

Aqui novamente repito uma lição anterior: não acredite que há milagreiros sobre a terra, que "*qualquer homem*" pode multiplicar pães e peixes ou fazer maná cair do céu, ou que a água vem de rochas. Não há provisão em todo o Reino de Deus para isso. Aquiete-se e saiba que *Eu* posso te dar água. E esse *Eu*, como você se lembra, é a Presença de Deus, diante da qual nos calamos. Apenas saiba que *Eu* posso multiplicar pães e peixes - esse *Eu* diante do qual nos postamos em completo silêncio. Então nós podemos contemplar como os pães e os peixes são multiplicados. Podemos contemplar águas vivas fluindo, águas curativas. Nós podemos contemplar a Palavra de Deus revelando-se como pão, carne e vinho. Podemos ver a Palavra de Deus aparecendo externamente, como uma atividade da Graça Divina.

Mas lembre-se disso e nunca se esqueça: nenhum homem na face do globo pode realizar um milagre, exceto o milagre do Silêncio. Para a maioria de nós, isso é em si um milagre, se nós formos capazes de alcançá-lo. Fique quieto pelo espaço de um segundo, e então você verá o *Eu*, que não usamos ou manipulamos, mas que contemplamos na quietude, em silêncio. Este *Eu* aparece

externamente como harmonia em nossa experiência. Ele também aparece como um Poder que fecha a boca do leão e detém o Pilatos deste mundo.

Quando a Escritura diz: "maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo", você consegue ver exatamente o quão maior, quão mais poderoso? O poder de Deus está dentro de nós, e Sua fortaleza pode ser trazida para o reino externo pela nossa tomada da atitude como contempladores, ficando completamente quietos na Presença do *Eu* que somos.

A Lei Cármica É Rompida Quando O Sentimento Pessoal É Retirado

É contra esse *Eu* que nossos pensamentos se batem, quando a nossa parte humana se entrega aos ódios humanos, amores e medos humanos, às dúvidas e à ignorância humana. Quando eles se batem contra esse *Eu*, ricocheteiam de volta como aquilo que nós chamamos de punição. É isso punição, ou é apenas o erro natural nascido de outro erro?

A lei cármica, a lei do colher o que plantou, é posta em movimento, sempre que os sentimentos humanos colidem contra a realidade espiritual do *Eu* que eu sou. No momento em que mantemos um pensamento errado ou fazemos uma ação errada, isso atinge a nossa própria integridade espiritual interior e volta refletido para nós. Como os resultados nem sempre são visíveis no momento, às vezes pensamos que podemos escapar deles, mas inevitavelmente eles nos alcançam, e então depois nos perguntamos "Por que sofro com isso? Por que isso tem que acontecer comigo?" Nós esquecemos a lei que pusemos em movimento, violando nossa própria integridade espiritual. Felizmente, podemos corrigir isso a qualquer momento, retirando o sentido pessoal do "eu" que se entrega a amores, ódios ou medos, e tornando-nos contempladores diante da Presença do Espírito, o *Eu* que está dentro de nós. Isso nos absolve de todos os nossos erros e sanções.

O Perdão Vem Quando o *Eu* Dissolve o Sentido Pessoal

Não há necessidade de pedir perdão por nossos erros, porque há essa integridade do *Eu* que tudo sabe, e Ele já sabe se o outro "eu" foi dissolvido. Quando uma nuvem obscurece o sol, o sol não alcança a terra, mas quando a nuvem se dispersa, o sol volta a brilhar na terra. O sol sabia que a nuvem estava ali para impedir que ele chegasse à Terra? O sol parou de brilhar?

É isso que é o *Eu* no centro do seu ser e do meu ser: nossa integridade espiritual individual, sempre brilhando. Eis que, então, uma nuvem fica no caminho. E qual é a natureza dessa nuvem? O sentido pessoal, o sentido humano do "eu". Mas essa integridade infinita que é nossa, que *Eu Sou*, mantém-se brilhando, e como a Escritura diz "todo joelho se dobrará", isso significa que cada nuvem deve eventualmente ser dissipada no curso do tempo.

A Luz que *Eu* Sou dissipa todo o sentido pessoal, e então "a glória que eu tive convosco antes que o mundo existisse" está em plena evidência para o mundo, e o mundo diz: "esta é a Glória do Senhor". Mas o *Eu* que nós somos não toma conhecimento de que está queimando a negatividade do sentido pessoal de você e de mim que nos entretém. *Ele* nem sabe. Nossa integridade espiritual está apenas brilhando, e mais cedo ou mais tarde essa negatividade se evaporará, e o *Eu* que nós somos nem sequer sabe que houve um sentido pessoal do "eu" para ser perdoado. Não adianta dizer: "Por favor, me perdoe", porque enquanto houver um "eu" para pedir perdão, não há verdadeiramente perdão, mas quando há um coração saudoso inclinando-se pelo perdão, este é o motivo certo que é o processo de purificação.

Honramos a Deus e honramos nossa integridade espiritual quando, em vez de pedir perdão ou favores, nos aproximamos de Deus com o dedo de silêncio nos lábios e na mente: ir a Deus sem pensamentos, sem desejos, ir para este centro dentro de nós mesmos, no Silêncio, no qual podemos ouvir "a voz ainda pequena", mesmo quando ela está menor e mais silenciosa.

O Amor de Deus Não Pode Ser Canalizado

O ouvido atento é a atitude de oração e meditação: para que possamos ouvir, não para sermos ouvidos, somente para que possamos ouvir, para que possamos receber inspirações de dentro. Façamos isso com o pleno conhecimento de que não vamos receber a Graça de Deus por propósito ou uso pessoal, mas só o que é para o benefício de todos. Se vamos orar pela Graça de Deus, rezemos por ela, como uma bênção universal de que o Reino de Deus pode ser estabelecido tanto na terra como no céu; independente do que quer que nós pensemos, dissermos, ou fizermos, será assim. Não vai ser de outra maneira. Ninguém pode canalizar o Amor de Deus para esta nação ou outra, esta família ou outra, a esta pessoa ou outra. O Amor de Deus não pode ser canalizado: o Amor de Deus é tanto para os justos quanto para os injustos.

Jesus não podia condenar ninguém por seus pecados, sabendo que eles eram o remanescente do sentido pessoal de si mesmo. Por outro lado, ele não podia tolerar ninguém chamando-o de bom, sabendo como Ele manifestava a Fonte desse Bem, e certamente Jesus teria desaprovado que alguém comentasse seus feitos milagrosos como a multiplicação de pães e peixes, pois Ele bem sabia que nenhum homem é um milagreiro ([exato, mas o que os cristãos defendem é que Jesus Cristo não é exatamente "um homem", mas o Deus manifesto - nota do tradutor G. S.](#)).

O Perdão Vem em um momento de Compromisso

Deus não deu a ninguém meios de ser um operário milagroso, mas o homem, em seu Silêncio, torna-se a transparência para o próprio Espírito Milagroso. Sem isso, um egoísmo poderia surgir para sempre, negando para sempre aquele Espírito Interior. Se alguma vez pudéssemos ser feitos para acreditar que o homem mortal é ou pode ser espiritual, ou que o homem mortal é ou pode ser o Filho

de Deus, então se seguirá toda a estupidez que faz as pessoas acreditarem que podem ir para igreja no domingo, e por algum hocus-pocus ser perdoado e, em seguida, reiniciar seus malfeitos no dia seguinte, carregando com eles também a sua falta de caridade, a sua falta de benevolência, de perdão e fraternidade. Como eles poderiam então serem purificados?

Os hebreus ensinaram, e ainda o fazem, que em um dia um ano, observando os rituais daquele dia, eles são perdoados. Mas isso é impossível. Ninguém é perdoado, se mantém sua consciência em dessemelhança com Deus. Não pode ser perdoada: tem que ser abandonada... Quando ela, a consciência separada de Deus, é abandonada, ela não existe e não precisa ser perdoada. Portanto, o único perdão é quando o Espírito transcendente entra e nos purifica, e isso não precisa ser em um determinado dia do ano. Acontece em um determinado momento, e geralmente num momento de compromisso.

O Poder Não Está nas Palavras, mas na Consciência

Não confie em palavras, mantras ou orações. Se as palavras e os pensamentos vêm, eles são ferramentas, as ferramentas de trabalho. Mas o poder está na Consciência, através da qual as palavras vêm. Deus é a Consciência individual. É por isso que nos sentamos em Silêncio, com a disposição de "ouvir", sem palavras e sem pensamentos, na presença do *Eu* que Sou. Para o exterior dessa Consciência serena, vem a Palavra que é Poder. Pode vir como um grande número de palavras e pensamentos, mas não se apegue às palavras e pensamentos, porque então você perde o poder.

Aprenda a sentar-se em uma atitude de respeito, amor e gratidão, diante da porta da sua própria Consciência. Ah sim, lembre-se disso: *Eu* estou à porta de sua Consciência. Estou de pé à porta, e bato. "Você não percebe que *Eu* somente posso entrar quando você se dispõe numa escuta pacífica e silenciosa, diante da porta de sua própria consciência? Não cometa o erro de adorar a Consciência de alguém, alguém do passado, presente ou esperado para o futuro. Aprenda a compreender que "*Eu* estou à porta de cada consciência", santo ou pecador, e com você aprendendo a sentar-se em silêncio respeitoso, vou abrir-Me a você, vou revelar-Me como Poder, Presença, carne, vinho e água.

As palavras que você pensa nunca multiplicarão pães e peixes. Os pensamentos que você pensa nunca curarão ninguém de seus males. O poder está na Consciência, e quando Ela Se proclama, a terra derrete. Deve haver um "você" e um "eu" sentados aos pés do Mestre, mas sentado aos pés do Mestre onde? Sentados dentro de nossa própria Consciência, em silêncio, em segredo, não dizendo a ninguém o que estamos fazendo, e ali recebendo o pão, o vinho, a carne, a água e a Palavra.

Ouvir É a Atitude Correta Para a Oração

Não há Deus e homem. Não há Deus que responda qualquer oração de cima ou de fora, e tenha a certeza que não há Graça de Deus para o erro. Orar pela Graça de Deus, enquanto ainda se é indulgente e conivente com o sentido pessoal de si e do mundo, é como pedir aos analfabetos que trabalhem num problema de matemática superior. Não adianta tentar reivindicar a espiritualidade para si mesmo; não vale a pena tentar reivindicar a Cristandade ou a Deidade para uma entidade. A abordagem muito melhor para a vida espiritual é sentar-se no Silêncio, diante de sua própria Consciência e deixar a Voz dizer quem você é, o que você é, quando, onde, quanto, quão pouco, e por quê.

Não faça nenhuma reivindicação para si mesmo, já que essas reivindicações não se manterão diante de sua Integridade interior; elas vão fazer de você um mentiroso. Mantenha o dedo nos lábios: "Se eu sou um santo, tudo bem, Deus o fez; se eu sou um pecador, é muito ruim, não posso evitar, mas deixe-me, em qualquer caso, santo ou pecador, sentar-me aqui, aos pés do Mestre dentro de mim, e deixe que o Pai me revele minha identidade, a natureza do meu ser; e, como a Luz do mundo, deixe o Pai penetrar por entre as nuvens que flutuam entre mim e sua demonstração espiritual".

Silenciosamente, sagrada e secretamente, sem sermos visto pelos homens, para não agirmos externamente como se fôssemos diferentes de todos os homens, mas interiormente, sempre sentados aos pés do Mestre, que a nossa oração seja, "fala, Senhor, porque o teu servo escuta". O efeito desta oração é que o Senhor não leva em conta as nossas faltas, mas o Senhor as dissolve.

Em todos os meus anos no ministério de ensino e cura, Deus nunca me disse sobre um erro de qualquer pessoa. Eu testemunhei um grande número de erros dissolvidos em outras pessoas, assim como em mim mesmo, mas nunca ouvi Deus me dizer que alguém estava errado.

Falar a Deus e elevar pensamentos até Deus é um puro desperdício de tempo. Qualquer coisa que você puder dizer ou pensar, obrigatoriamente se chocaria contra a nossa integridade espiritual interior, e saltaria de volta para nós, porque a Verdade não está em nós como seres humanos. Mas para realmente manter um atitude de receptividade à Palavra que nos é transmitida, a atitude é outra, é esta da oração, da meditação, da cura, a atitude de ser um espectador dos milagres de Deus. Sei que mais e mais literatura oriental vai ser lida com o passar do tempo, e mais e mais auto-ilusão vai acontecer por meio de interpretação errônea, por acreditar que há milagres, mas não há milagres. Alguém através dos quais os milagres ocorrem, só pode ser uma transparência através da qual o Espírito executa o milagre. É isso.

CAPÍTULO XII

NÃO "PASSAR POR OUTRO LADO"

A revelação de Deus ocorre dentro de você quando você percebe que é o *Eu* que é Deus no meio de você, em quem você pode relaxar, sem palavras e sem pensamentos. Relaxe e receba a Palavra, aquiete-se e receba Seu Espírito, descanse em Sua Graça, sem preocupação pelo amanhã e sem nenhum arrependimento sobre ontem, nenhum viver em sua memória sobre os dias passados, pois eles foram apagados.

Quando Deus é revelado em você, você começa a viver no Agora da vida. É como você despertar todas as manhãs e perceber que Deus lhe deu um novo dia. É um dia que será preenchido com alguma coisa. É um dia que você pode escolher para preencher com Sua Presença, com Seu Espírito, com Seu Amor; ou é um dia que você pode preencher com a crença humana-material em leis mentais, ignorando a Presença do Espírito de Deus em você.

A Escritura não pôde ser cumprida ontem, e a Escritura não será cumprida amanhã. A Escritura é cumprida neste dia, se assim você aceitar a "revelação", e deixar que o Espírito de Deus o ensine, o alimente e inspire, deixar que o Espírito de Deus ande com você a cada minuto de cada dia, nunca tentando caminhar até mesmo por um minuto sozinho. O "desvelamento" vem naquele momento de sua decisão de despertar pela manhã com Deus, adormecer à noite com Deus, e determinar que, a cada minuto de cada dia, você andarás com Deus e deixará que Deus ande em você e através de você.

Essa é a meta, e o meio para atingir esse objetivo é o ouvido atento. Você está andando com Deus e vivendo com e em Deus, apenas quando aprende a manter um ouvido atento durante toda a sua vigília e horas de sono. Por um tempo, pode ser necessário abrir seus ouvidos para a última coisa à noite, que é dizer: "fala, Senhor, porque o teu servo ouve", e depois dormir. Quando você adormece desta maneira, seu corpo e mente estão em repouso, mas você está acordado. Você recebe pensamentos durante a noite, tão conscientemente quanto lhe acontece durante todo o dia. Nesse estado de consciência, você fica ciente dos eventos que ocorrem no Reino Espiritual e, às vezes, de seu relacionamento com seus assuntos mundanos, porque o *Eu* nunca dorme. A Consciência nunca dorme, nunca se torna inconsciência; e a Consciência é o que *Eu* Sou. A mente e o corpo são o que *Eu* uso, mas a Consciência é o que *Eu* Sou.

Antes de haver um conceito de Deus, você pode ter certeza de que havia *EU SOU*, e *Eu* estava lá, e *Eu* estou lá, e *Eu* estarei lá. No princípio, tinha toda a Glória de Deus, com Deus, e em Deus, e portanto *Eu* não tinha necessidade de criar na minha mente um Deus para adorar. No princípio, eu já estava dotado do alto com Sua Graça, vestido com Seu Espírito, vestido em Sua Imortalidade. Assim envolto em Sua Graça, nunca houve pecado, nem doença, nem morte e, portanto, não havia necessidade de inventar um Deus para se livrar desses males.

Deus é necessário na mente do homem somente quando ele está experimentando alguma falta ou limitação, ou algum erro ou mal. Uma criança não precisa de Deus, porque a criança está vivendo toda sua inocência de ser, já sendo tudo o que uma criança deveria ser. Nada precisa ser adicionado para a criança. Muitas crianças disseram aos seus pais que elas interiormente comungavam com Deus, indicando que elas nasceram com uma compreensão da Verdadeira Natureza de Deus. Elas descobriram um Deus que não é uma idéia ou pensamento na mente de um ser humano, mas sim uma experiência de Consciência, uma comunhão interior na Alma.

A Graça de Deus É Para o Benefício de Todos os Homens

Quando Deus é revelado para que você contemple a Deus como a Alma de toda a humanidade, você pode realmente sentir dentro de você que o Cristo está encarnado em você, em mim e em seu vizinho, seja o vizinho amigo, inimigo, cristão, judeu, pagão ou ateu. Quando Deus é revelado em sua Consciência como Onipresença, como aquele Espírito que está em você, e quando você nunca mais pede a Deus por qualquer coisa, não implora a Deus, e nem diz a Deus o que você quer, mas permanece sempre na Consciência da Presença de Deus, então você experimentou Deus, e Deus foi revelado a você.

Deus é universal. Deus providenciou um sol que brilha no céu de todas as terras e em todos os mares, de modo que a Graça de Deus se destina universalmente a todos os homens. Quando um Krishna recebe a revelação da Presença de Deus e da Graça de Deus, não era que um homem pudesse ser levantado e adorado como se fosse um filho especial de Deus, mas sim que através dele o Conhecimento de Deus poderia ser dado àqueles de seu tempo e de seu mundo particular (de modo análogo à minha objeção sobre Jesus, não creio de forma alguma que o Senhor Krishna tenha "recebido" qualquer revelação, ele "é" a revelação, e foi, e será. - nota do tradutor G. S.). Quando um Jesus Cristo aparece na terra, não era para andar por esta terra separado da humanidade, mas que Deus, aparecendo como a Consciência de Jesus Cristo, pôde ser a Luz do seu mundo.

Assim também foi que, quando a mensagem do Caminho Infinito foi dada a mim, foi apenas que, através de mim, esta mensagem poderia ser trazida para o mundo inteiro. Você acredita ser possível receber uma mensagem que seja uma grande bênção somente para você e para os seus? A princípio pode parecer assim, mas não se deixe enganar pelas aparências. Se você foi preparado pelo Espírito para receber uma mensagem ou ensinamento espiritual, é porque, através de você, ele pode ser espalhado para o mundo. Você pode começar com o mundo da sua família, pode começar com o mundo de sua comunidade, mas deve continuar, até que essa mensagem encontre seu caminho na consciência humana universal.

A Alegria de um Relacionamento Espiritual

Aqueles que trabalharam com a mensagem do Caminho Infinito por qualquer período de tempo receberam benefícios de uma natureza ou de outra, embora nem sempre de acordo com o que eles procuravam antes. Às vezes, uma pessoa chega a um ensino espiritual com a idéia de rapidamente recuperar sua saúde, e então, provavelmente, descobre que a melhora da saúde é a última coisa que ele consegue. Outros podem vir na esperança de encontrar felicidade ou prosperidade, e eles também descobrem que essas são as últimas bênçãos que lhes chegam. Mas cada um deles descobre que não demora muito para que as bênçãos, de alguma forma ou de outra forma, comecem a aparecer em sua experiência, e assim ele se agarra e se apegua à mensagem, até perceber a plenitude da Graça.

Ninguém que tenha recebido benefícios pela compreensão e prática desta Mensagem, porém, pode começar a conhecer as bênçãos dela, até que entre em associação com outros estudantes, especialmente com alunos de várias partes do mundo, tanto de países amigos, assim chamados, quanto de países inimigos, assim chamados. Aqueles que tiveram essa experiência descobriram por si mesmos o vínculo da unicidade que existe entre os alunos deste trabalho. Isto não é em virtude de relacionamento ou laço humano, pois não há nenhum. É em virtude do Espírito comum, o Espírito que você descobre estar presente em todos nós (se é em virtude do Espírito, pode parecer, num primeiro momento, totalmente desnecessário qualificar aliados ou companheiros de jornada como "estudantes" ou "alunos" "deste trabalho" ou de qualquer trabalho específico: a adoção do "Caminho Infinito" aqui deveria ser uma somente uma sugestão, e não uma "restrição", o que acaba soando como uma contradição... Mas depois de conhecer melhor a obra do autor, que é totalmente desapegado, entendi que não é esse o caso: aqui não se trata de textos escritos, mas sim de uma compilação de palestras conferidas - ele está, portanto, falando da realidade e do movimento que vive naquele momento - nota do tradutor, G.S.).

Isto que você sente entre os alunos do Caminho Infinito, aqueles de perto e aqueles de longe, este companheirismo, esse amor que você experimenta, essa alegria de companhia no Caminho Infinito - não se baseia em valores humanos. Baseia-se na sua Unidade Consciente com Deus, o que constitui sua unidade com todos os outros estudantes que se encontram na senda espiritual, e assim você descobre que não há necessidade de um laço humano, obrigação humana ou uma dívida humana.

Porque você e seu Pai são Um e tudo o que o Pai tem é seu, você encontra dentro de si mesmo a Graça de Deus. Seu relacionamento com outros alunos não é esperando ou desejando qualquer coisa deles, mas sim, a partir da Abundância e da Graça de Deus, compartilhando com eles o que lhe foi dado. Você também tem a sensação de que eles não estão com você para obter alguma coisa de você. Eles vêm em uma livre associação de amor, para compartilhar os presentes celestiais com você, e para que você possa ter a oportunidade de compartilhar com eles também.

Nessa relação não há nada de natureza material que entre nela como um dever, um obrigação ou uma necessidade. Somente dessa maneira pode esse vínculo perdurar. Porque Deus é revelado

em sua Consciência como sua Identidade e como Aquele que lhe dá suporte, sustenta e alimenta, e à medida em que você reconhece o desvelamento de Deus na consciência de cada aluno - e percebe que ele também conhece a Fonte do seu bem e, portanto, a alegria não de conseguir, não de buscar, não de adquirir, mas sim de partilhar - então, e somente então, você começa a perceber o que um relacionamento espiritual pode ser e acabará por fazer entre os homens na Terra.

Assim como esta revelação da Verdade de seu verdadeiro relacionamento com Deus e com toda a humanidade teve lugar em você, algum dia ela incluirá toda a consciência humana. Deus não escolhe um "eu" pessoal para suas bênçãos. A Graça de Deus é revelada para ser compartilhada por toda a humanidade. É bem verdade que Ela só vem para a consciência preparada, mas "dois ou três ... reunidos em meu nome" ou "dez homens justos" podem salvar uma cidade. Assim, à medida que a consciência está cada vez mais aberta a esse desvelamento da Verdade, o mundo inteiro será abraçado neste mesmo relacionamento que agora é experimentado por alunos do Caminho Infinito.

O Círculo da Cristandade

Nestes últimos anos, onde quer que o ensino do Caminho Infinito tenha lugar, os alunos vêm de todas as partes dos Estados Unidos e do Canadá, de todas as partes da Inglaterra e Europa, África, Austrália, Nova Zelândia e da América do Sul. Todos movidos por quê? Pelo Espírito de Deus, que foi revelado na minha consciência humana, e também pelo Espírito de Deus que foi revelado na consciência de vocês que vivem em cada um desses países, atraindo para cada um de vocês todos os homens de todas as partes do globo e, em seguida, até o nível de sua Consciência Espiritual, sua Consciência de Cristo.

Ao voltar para casa, de volta para seus países e suas cidades, esses estudantes tornaram-se portadores da Graça que eles alcançaram em nossa Consciência Unida, e eles transmitirão esta Graça a estudantes do Caminho Infinito em suas cidades e suas terras, atraindo-os para esta fraternidade universal, cumprindo o círculo da Cristandade que se revela em "A Arte da Meditação" ([livro do autor](#)).

Existe um círculo assim no plano interior. Há aqueles com quem nós celebramos, que têm acesso à Consciência Divina dos iluminados de todas as eras. Há um círculo de Cristandade em que vivemos e andamos, e através do qual recebemos revelação e inspiração. Foi isso que me permitiu escrever que esse círculo seria revelado em Terra, e foi-me dado viajar este mundo e formar esse círculo invisível entre alunos do Caminho Infinito. Mas se espalhou muito além desse grupo, porque o "desvelamento" mostra que este Espírito de Deus é o Espírito de Deus para todos os homens. Assim, o círculo de Cristandade é abraçar todos os homens, sejam ou não estudantes do Caminho Infinito, mas, no entanto, eles serão atraídos para esse Círculo.

Como um elo neste círculo de Cristandade, você estará vivendo em dois mundos ou entre dois mundos. Você estará neste mundo, mas não para ele. Você será do Reino Espiritual, e mesmo que

você seja do círculo da Cristandade, você viverá no mundo dos negócios, arte, literatura, governo ou religião, a fim de que esta Luz possa brilhar, para que você continue a levantar o Filho de Deus em todos os homens. É vendo o Cristo na consciência individual e como consciência individual que você O eleva. Não é que você faça qualquer coisa: você não precisa sair em missões de boa vontade, do tipo "salvar o mundo", mas onde quer que você esteja e com quem você encontrar, cintilará a fagulha, um segundo de reconhecimento, e você terá levantado o Filho de Deus no homem. Você perceberá e discernirá o Cristo encarnado em todos os santos e em todos os pecadores que você encontrar, em todos os amigos e todos os inimigos que você encontrar. Assim, você não só será mais solidamente incorporado no círculo da Cristandade, mas você trará para este círculo aqueles que estiveram de fora, os ramos da árvore que foram cortados e que murchariam e morreriam.

O Propósito do Caminho Infinito

Mais uma vez, deixe-me lembrar que a função do Caminho Infinito não é meramente a cura da doença ou a superação do pecado ou da falta. Trata-se de uma subida da dimensão tridimensional da consciência do bem e do mal para a Quarta Dimensão, a Consciência Iluminada que está ciente das coisas de Deus. Nessa Quarta Dimensão, você está em uma área da Consciência onde não só você conhece as coisas de Deus, mas você recebe as coisas de Deus, e você vive sob a Lei de Deus. Isso é Graça.

O Mestre, que, de todas as pessoas, era o mais conhecido por seu estado realizado de consciência cristã, usou como seu princípio "não resista ao mal" e "recolha sua espada", que é um reconhecimento de que não há poder no mundo, nada para lutar. Ele entendeu o não-poder do mundo de efeitos. Você, também, deve descer o machado à raiz, e a raiz de todo o mal é a crença universal em dois poderes, o que Paulo chamou de "a mente carnal", a mente do bem e do mal. Uma vez que você compreenda o princípio de que todo o mal é impessoal e que ele não ascende em nenhum indivíduo, você terá o segredo do trabalho de cura e o segredo do trabalho do mundo, porque você não vai anexar a qualquer indivíduo o pecado, a doença, a luta pelo poder, o erro ou qualquer outra coisa.

O que é o anti-Cristo, ou o chamado "mal", é a mente carnal, a crença universal em dois poderes, que constitui um hipnotismo universal. Quando você tiver despersonalizado e reconhecido o nada desta crença universal, você terá elevado sua consciência mais próxima da Consciência de Cristo, e então você descobrirá porque você não tem que resistir ao mal. Deus não está no redemoinho. O poder não está na condição do mal. O Poder de Deus está na "Voz pequena e silenciosa". Você quer Deus? Você quer o Poder de Deus? Você quer a Graça de Deus? Então fique quieto! E quando a "Voz pequena e silenciosa" fala, você recebe tudo isso. O que acontece quando você está na quietude interior é que a Presença de Deus se realiza e faz o trabalho, qualquer que seja a natureza desse trabalho.

A importância deste princípio é muito maior do que você pode imaginar. A realização de Deus não é para que você ou qualquer outra pessoa deva encontrar saúde, abundância ou felicidade. Assegure-se que Deus não tem nenhum interesse nisso tudo. Se, no Caminho Infinito, houvesse dez milhares ou cem mil de nós que realmente alcançaram saúde, riqueza e felicidade, ainda não seria uma realização muito grande, já que existem milhões e milhões de pessoas na terra e mais nascendo a cada dia. Assim, nossa regeneração individual seria praticamente sem sentido. É somente com a permissão da Luz, que vem para você e para mim, de ser mostrada adiante pelo mundo, que servimos a qualquer propósito na terra. Não fomos enviados aqui para sermos seres humanos felizes. Nós fomos enviados aqui na terra para glorificar a Deus, para que as Leis de Deus sejam manifestadas através de nós, e que, por nós, o mundo possa testemunhar as Leis de Deus em operação, as Leis que libertam os homens.

Existe uma inércia mental que opera por toda parte neste mundo humano, contra a qual aqueles que foram ensinados a se preparar espiritualmente devem se prevenir. Essa inércia mental faz com que se esqueçam de perceber a Presença de Deus; faz esquecer de perceber que o mesmerismo ou negligência não são ordenados espiritualmente. Porém, essa inércia não é operante na consciência individual de quem realizou a Presença. A pessoa que se envolve na preparação espiritual diária, na realização da Presença De Deus, percebe o não-poder do mesmerismo ou da negligência, anulando assim os efeitos do hipnotismo universal, de forma que, em algum grau, esses efeitos também são anulados para o mundo inteiro. Um grupo de estudantes diligentes não só poderia livrar-se de discórdias, mas gradualmente libertar suas comunidades, famílias, vizinhos, amigos, nações e, eventualmente, libertar o mundo.

Uma vez que cada um de nós é tão individual, cada um de nós desempenha um papel diferente, de acordo como a Mensagem brilha através de nós. Há aqueles que podem convidar membros de sua família ou amigos em um grupo para ouvir as gravações, e dessa forma a Luz chega à consciência humana. Alguns são mais desenvolvidos, tornando-se praticantes e professores. Outros ainda podem auxiliar no financiamento das diferentes atividades do trabalho, e assim, ajudar a enviá-lo em todo o mundo. Eventualmente, há aqueles que, talvez com maior discernimento do que outros no momento, talvez com maior prontidão, começam a compreender os princípios do Caminho Infinito de tal maneira que eles individualmente podem ser instrumentos em maior medida para levar a Consciência Divina à experiência. Cada um desempenha um papel, e ninguém escolhe a parte que vai jogar. Mas qualquer coisa que seja dada a alguém como seu dom particular, essa é a maneira em que ele deve agir.

Aceitando a Responsabilidade pelo Trabalho Mundial

Quando este Espírito de Deus se faz evidente em nós e chegamos a saber que temos uma responsabilidade para com este mundo inteiro, começamos a nos perguntar: "Como posso cumprir essa obrigação para com o mundo?" E podemos muito bem fazer essa pergunta, porque ninguém na

terra tem dinheiro suficiente para prover e educar todas as crianças do mundo. Nenhuma nação da terra tem recursos suficientes para manter e sustentar todas as nações empobrecidas. Portanto, devemos encontrar uma maneira diferente de servir, abençoar e ajudar as pessoas do mundo.

Não vamos acreditar, nem por um momento, que, doando dízimo de nossa renda, seja 20 ou 50 por cento ou mais, estamos fazendo muito pelo mundo. Mesmo se tivéssemos poder de cura como o Mestre tinha, e pudéssemos curar multidões, nós também não estaríamos fazendo muito. Nós nunca poderemos alcançar todos os três bilhões de pessoas no mundo, nem com nosso dinheiro e nem com o nosso dom de cura. Há apenas uma maneira de realizar isso, e é através da aceitação da responsabilidade da Realização Espiritual. Todos os que estão no nosso nível de Consciência devem estar envolvidos no trabalho mundial, quer o façamos de forma unida, em grupo, ou façamos individualmente, sozinho, em casa, isso não é a coisa importante. O importante é o que é feito.

Estamos agora atravessando um período fascinante e desafiador. Eu não me surpreenderia se for mais interessante estar vivo neste momento particular do que em qualquer outro tempo da história do mundo. Certamente este é um período em que o mundo está atravessando uma transição de tais proporções que pode ser a transição final, aquela em que senso material pode ser completamente superado e a Consciência de Cristo pode vir sobre o mundo, como um dom universal.

Para mim, parece que é isso o que está acontecendo. Por exemplo, há uma grande quantidade de revolta religiosa. Mas ao lado disso, também podemos notar o maior sentido de Unidade que está tomando lugar entre as religiões do mundo: quantas barreiras religiosas estão sendo removidas! As limitações estão sendo quebradas na Igreja Católica como nunca antes e, claro, isso está sendo acompanhado por uma superação do senso de separação do Protestantismo. Enquanto uma boa parte do mundo pode chamar algumas dessas mudanças de heresia e lutar contra elas, sabemos que, na realidade, eles são o rompimento da ignorância e superstição.

Esta é a era da ruptura do preconceito nas relações raciais. Há uma ruptura não só do tipo de capitalismo que não cuidava adequadamente de seus trabalhadores, mas também do tipo de sindicalismo que não tinha nenhuma consideração com a gerência e os empregadores. Ela é uma ruptura de todos os lados dos velhos padrões incrustados na idéia de que a autopreservação é a primeira lei da natureza humana.

A mente humana e suas atividades pode ser comparada a um pântano nas profundezas da floresta, um pântano que é privado do sol e do ar fresco, mesmo da lua e das estrelas. Ele é escuro, úmido e miserável, e abunda em todos os tipos de criaturas inferiores. Você irá reconhecer essas criaturas. São aqueles de quem Paulo fala: "o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus". Esta é a mente humana, as atividades e as criaturas da mente humana, mas ela é totalmente renovada quando Cristo entra, assim como o pântano seria feito novo e fresco, se as árvores de bloqueio fossem aparadas e o sol pudesse brilhar.

Então, quando a névoa desaparece de nós e o Cristo entra em nossa alma, nosso mundo torna-se novo. Não somos mais um mundo cheio de pessoas separadas. Nós nos tornamos parte do círculo da Cristandade, cada um compartilhando com o outro o que se desenvolveu do Reino de Deus dentro dele. Uma vez que somos um mundo de indivíduos, estou recebendo a Graça de Deus que eu compartilho com você, mas aqueles de vocês que são artistas, escritores, ministros, empresários ou advogados estão recebendo a Graça de Deus em diferentes formas, e podem compartilhá-la uns com os outros.

Quando compreendemos isso, completamos o círculo da Cristandade. Não nos limitemos a compartilhar, no entanto, com aqueles que já estão no Círculo, mas vamos introduzir pessoas do mundo inteiro neste círculo, pelo nosso reconhecimento e pelo reconhecimento do Cristo nelas. Levantar o Filho de Deus nelas as atrai para o círculo da Luz. Pode levar uma semana, um mês, um ano, dez anos, antes de entrar conscientemente nesse Círculo e reconhecer os que estão dentro e fora dele, mas isso não é preocupação nossa. Depois de termos levantado o Filho de Deus nelas, elas entraram em nosso círculo de Cristandade, e então é apenas uma questão de tempo, circunstância e experiência antes que elas abram os olhos e digam: "Eu estava cego, mas agora vejo. Eu estava morto, agora estou acordado, vivo". Nós somos aquele pântano, até que conscientemente deixemos a Luz brilhar dentro de nós e aprendamos a andar com Deus, conversar com Deus, dormir com Deus e despertar com Ele, conscientemente percebendo:

"Tu és o meu dia; Tu és a minha noite; Tu és a Sabedoria que me guia e governa. Tu és a Alma que purifica todos os meus pensamentos e obras. Tu és o Espírito que purifica cada propósito e faz de mim uma doação".

Quando nos voltamos para dentro do Espírito de Deus, é apenas para receber uma Graça que possamos compartilhar, uma Luz e uma Sabedoria, que determinam que aqueles que receberam a Luz Espiritual sejam transparências através das quais essa Luz possa chegar ao mundo. No que se refere à nossa atenção individual, se aparece alguma forma de mal que está acontecendo ou está prestes a tomar lugar, mal relacionado à saúde, ao tempo, ou às relações humanas, vamos lembrar que isso é um chamado para nós, como almas iluminadas, para deixarmos nossas "redes" imediatamente, e nos aquietarmos em uma meditação, para trazer a atividade do Cristo para a situação até que esse problema particular tenha sido cumprido.

Fique Quieto

Deve haver sempre um indivíduo, você ou eu, para trazer à realização de que, na Presença do Cristo, o poder temporal não é poder. Sem o Cristo aparecendo como a Consciência de Jesus Cristo, a Luz não teria vindo à Terra em um tempo determinado e de uma maneira particular. Lembre-se que se você já pediu a um praticante espiritual ajuda física, mental, moral ou financeira e a recebeu, então

foi Cristo realizado na consciência do praticante que fez a obra. Sem o Cristo realizado na consciência individual, a mente humana trilharia para ser doente, pecadora e moribunda.

Somente o Cristo realizado na consciência individual faz com que o poder temporal não seja poder. É por esta razão que você não pode separar o Cristo de Jesus, você não pode separar o Buda de Gautama, nem pode separar o Espírito do homem individual, pois eles são Um. Quando você reconhece o Espírito e o homem como Um, então você tem a Onipresença, a Onipotência e a Onisciência. Você não precisa de palavras e você não precisa de pensamentos: você precisa do silêncio da receptividade, do ouvido atento, e então, qualquer verdade que tenha que ser expressa, Deus a anunciará. Mas deve haver uma consciência que escuta.

Fique quieto, fique sereno! Evite os pensamentos. "Fique quieto e saiba que *Eu* sou Deus". *Eu* no meio de vós, *Eu* sou Deus. Fique quieto. Na quietude e na confiança, permaneça quieto. Pare de alimentar pensamentos, pois você não pode mudar nada no mundo pelo pensamento, você provavelmente só vai torná-lo pior do que é. Não pense. Fique quieto. Ouça essa Voz, e quando Ele proferir a sua voz, a terra se derreterá. Isso nos impedirá de nos tornarmos egoístas, acreditando que humanamente temos poder. Somos apenas os instrumentos ou transparências através das quais o Poder opera, e Ele age em proporção à nossa imobilidade e nossa quietude. Nunca se esqueça de que o Mestre diz: "O Pai que habita em mim, Ele é quem faz as obras", e isto irá mantê-lo sempre humilde. Mesmo que uma tempestade ou uma guerra venha a cessar após sua meditação, você saberá que você não tem o mérito: você era somente a transparência através da qual a atividade de Deus alcançou a consciência humana.

O Mestre curou os cegos, mas Ele nunca disse: "Eu curei os cegos". Ele disse que era para que a Glória de Deus fosse manifestada. Não se esqueça que a Glória de Deus pode ser manifestada. E como podemos ser instrumentos através dos quais a Glória de Deus é manifestada? Fique quieto e saiba:

"Seu Espírito está sobre mim, e Eu fui enviado para curar os doentes, mas não sem Seu Espírito estar sobre mim. Eu fui enviado para curar os doentes, não em virtude de quaisquer palavras que eu conheça ou pensamentos que eu pense, mas em virtude de Seu Espírito estar sobre mim, e então as palavras certas e os pensamentos certos virão completamente".

Nesta fase de consciência expandida, você é responsável por cada imagem que se apresenta à sua visão ou audição. Você não pode "passar do outro lado" da estrada. É dado aos homens que vivem puramente no mundo humano ignorar os problemas de outros homens, mais ainda se são de uma terra diferente, de uma religião diferente ou de uma raça diferente. Mas não é assim, isso não é dado a você. A Graça que você recebeu de Deus é dada por você, e não para você: é dada como o fruto de Deus que o mundo deve comer. "Tomai e comei, este é o meu corpo". Você é uma videira frutífera na qual as uvas crescem: você é alimentado espiritualmente, espiritualmente vestido e

espiritualmente assentado. Desista de suas uvas, deixe suas uvas saírem do mercado, em favor do mundo.

Você tem uma dívida para com Deus e o mundo, e a dívida é que você não passe pelo outro lado da estrada, mas tome nota de cada discórdia e cada desarmonia e traga para a atividade do Cristo cuidar. Seja uma transparência através da qual o Cristo dissolva a aparência. Você não tem que pensar necessariamente em nada, mas você deve estar quieto. Você deve estar parado por um instante, e deixe Seu Espírito fluir através de você e dissolver a aparência. Você não pode passar do outro lado.

Você está em um estado de desenvolvimento espiritual no qual já lhe foi dito para deixar sua "rede" - não ir a qualquer lugar ou fazer nada, mas apenas não se preocupar com sua "rede", em face das aparências. Em vez disso, é hora de parar a sua pesca por um momento e ser "pescador de homens". E como? Apenas por reconhecimento. Leva apenas um momento, um piscar de olhos, para perceber que, na Presença do Cristo, o poder temporal não é poder. É apenas um "braço de carne". Você não pode servir a Deus, a quem você não viu e não sabe, a não ser que sirva ao homem, a quem você conhece. Seu único modo de servir a Deus é servir ao homem. Isto é, dando os primeiros frutos a Deus. A única maneira que você tem de negligenciar seu serviço a Deus é negligenciando seu serviço ao homem.

É bom e certo que você compartilhe algo de seus recursos materiais com aqueles que têm menos ou que não têm nada. Essa é uma parte menor, porém necessária, de seu desenvolvimento, porque todos nós devemos reconhecer que temos muito poucos recursos materiais para dar, em comparação com as necessidades do mundo. Você que anda na Luz tem mais para dar individualmente do que uma nação inteira tem para dar, pois as nações só podem dar recursos materiais limitados e finitos, mas você tem água viva, você tem carne espiritual, você tem vinho espiritual, pão espiritual.

Você tem a Palavra da Vida; Você tem o Espírito de Deus encarnado em você. Acima de tudo, você tem um momento de silêncio, para que nesse silêncio a voz de Deus possa se fazer trovão. Este é o presente mais precioso em todo o mundo. Você tem o vazio. Você todos os dias traz para Deus um barril vazio, uma consciência vazia, orando:

"Enche-me hoje com tudo o que Tu és. Enche-me com a Tua Alma, com Teu Espírito, com Tua Graça, para que a minha presença na terra Te glorifique, para que a minha presença na terra revele a Tua Glória, "com a Glória que Eu tive contigo antes que o mundo fosse", a Glória original da Filiação Divina".

Você pode perguntar-se de vez em quando: "Por que nasci? Por que eu vim à terra?" Se você parar para escutar, você ouvirá a voz dizer *"Eu vim para que todos tenham Vida, para que o mundo tenha Vida plenamente"*, e "todos" não é só você, é toda a consciência humana. *Eu vim para que a*

consciência humana possa ser preenchida pelo Espírito de Deus, plena do Espírito de Deus. *Eu vim* para que o Reino de Deus possa vir à Terra, assim como está no céu.

Vocês não está apenas na Terra, mas você está na Terra até o momento em que você percebe que "o Espírito de Deus habita em mim". Você é o homem da Terra até que a realização chegue para você que, como homem ou mulher, não é nada - nada, menos do que nada. Isto é, somente quando o Espírito de Deus toca sua consciência é que você é despertado, animado. Até então, você é um "morto-vivo", até que o Espírito de Deus o toque, e assim, através de você, esse Espírito possa fluir para toda a humanidade. A maneira é perceber que diante de cada aparência, sempre que um ser humano lhe aparece, você deve levantar o Filho de Deus nele e perceber o Deus encarnado nele. Sempre que uma aparência de pecado, doença, morte, falta, limitação ou desastre se apresenta, você se lembra imediatamente de que, na Presença de Deus realizado, na Presença do Cristo realizado, o poder temporal não é poder. No céu ou na terra, não há poder maior do que EU SOU.

Quando o Espírito do Senhor Deus está sobre você, você é o enviado, mas você não é enviado para ser separado. Você é enviado para curar os doentes, para confortar, para alimentar, para perdoar. Esse é o propósito da ordenação - não para que você possa ser glorificado, mas para que você possa ser melhor equipado para dar mais abundantemente, para compartilhar mais livremente, para entender mais universalmente... que não são só os filhos da sua carne que são seus filhos, mas que todas as crianças deste mundo são seus filhos, e você tem a mesma responsabilidade de compartilhar com eles.

Você deve ser capaz de olhar para este mundo e dizer-lhe: "o Espírito de Deus em mim é seu Pai. Você pode olhar para o Pai dentro de mim, buscando substância e sustento. Você, amigo ou assim chamado inimigo, pode olhar para o Espírito de Deus em mim, a paternidade de Deus em mim, para que você seja cuidado".

Então você vai entender essa relação que tem sido mantida em segredo do mundo, o invisível que existe entre todos os místicos. Os místicos visíveis e invisíveis do mundo, que reconheceram que "Eu estava à porta de sua consciência", estão eternamente unidos na Consciência, compartilhando uns com os outros.

"Eu pus diante de ti uma porta aberta, e nenhum homem pode fechá-la" - Apocalipse 3: 8

Tradução de Giancarlo Salvagni

19/01/2017

reikibahia@gmail.com